



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PROPADM)
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS

**RUA PRINCIPAL E PEQUENOS NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DO SISTEMA LOCAL
DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS CIDADES**

São Cristóvão - SE
2023

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS

**RUA PRINCIPAL E PEQUENOS NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE DO SISTEMA
LOCAL DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS CIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de mestre em Administração.

Orientadora: Dra. Glessia Silva de Lima

Linha de Pesquisa: Inovação e Tecnologia

São Cristóvão - SE
2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Juliana Moreira dos
S237r Rua principal e pequenos negócios: uma análise do Sistema Local de
Inovação em pequenas cidades / Juliana Moreira dos Santos; orientadora
Glessia Silva de Lima. – São Cristóvão, SE, 2023.
166 f.: il.

Dissertação (mestrado em Administração) – Universidade Federal de
Sergipe, 2023.

1. Administração de empresas. 2. Pequenas e médias empresas –
Inovações tecnológicas. 3. Desenvolvimento econômico. – Rondon do
Pará (PA). 4. Empresários. 5. Competitividade. 6. Pequenas cidades –
Rondon do Pará (PA). I. Lima, Glessia Silva de, orient. II. Título.

CDU 658:005.591.6(811.5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Ata de Defesa de Dissertação

Mestranda: Juliana Moreira dos Santos

Título da dissertação: Rua Principal e Pequenos Negócios: Uma Análise do Sistema Local de Inovação em Pequenas Cidades

Data da defesa: 28/02/2023, às 14 horas

Examinadores

- Prof^ª. Dra. Glessia Silva de Lima (Presidente - Orientadora)
- Prof^ª. Dra. Gracyanne Freire de Araújo (Examinadora Interna)
- Prof. Dra. Kadígia Faccin (Examinadora Externa ao Programa)

Parecer: Depois de avaliarmos a dissertação e realizados os ritos acadêmicos da defesa, em que a candidata apresentou em sessão pública seu trabalho de pesquisa e respondeu aos nossos questionamentos, atribuímos, em sessão privada, o seguinte conceito:

☒ Aprovada
☐ Reprovada

Prof^ª. Dra. Glessia Silva de Lima - UFS
(Presidente - Orientadora)
Participação à distância por videoconferência

Prof^ª. Dra. Gracyanne Freire de Araújo - UFS
(Examinadora Interna)
Participação à distância por videoconferência


Prof. Dra. Kadígia Faccin - UNISINOS
(Examinadora Externa ao Programa)
Participação à distância por videoconferência

Documento assinado digitalmente
 JULIANA MOREIRA DOS SANTOS
Data: 14/03/2023 21:20:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Moreira dos Santos
(Discente)
Participação à distância por videoconferência

São Cristóvão, 28 de fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Só conseguimos evoluir quando entendemos o significado lato da palavra humildade. A humildade nos leva a lugares incríveis, pois ela em sua essência nos mostra que tudo é possível, desde que reconheçamos a nossa fragilidade para caminhar sozinho. Por isso, escolhi colher e semear frutos durante a minha caminhada espiritual, pessoal, profissional e acadêmica. Hoje só tenho a agradecer!

Começo agradecendo a Deus que é a razão onipotente da minha existência, perseverança e resiliência. Agradeço também a minha família que são minhas raízes de sustentação, em especial meus filhos Kauã e Lara, minha mãe Eliene que é a melhor mãe do mundo e faz de tudo para me ajudar a seguir meus sonhos. Meu pai Mateus, meu irmão Thiago que está sempre comigo, seja sorrindo ou chorando e minha irmã Fernanda.

Acrescento minha cunhada Ailane que iniciou me auxiliando a fazer a inscrição do ENEM do ano de 2014, e desde então, tem sido uma grande incentivadora. Também minha amiga Andressa que nesse processo do Mestrado, foi ouvinte, colaboradora, parceira e responsável pelos momentos de distração. Agradeço ainda, minhas amigas Daiane e Vanícia por todo apoio dado. Externo também agradecimentos aos meus colegas de Mestrado, Davi e Emanuela pelos momentos de aprendizado vivenciados.

Não poderia deixar de agradecer aos professores que se tornaram amigos profissionais e que fazem parte da minha história acadêmica, em especial, Professor Gustavo Fortes, Professora Rosângela e Professor Marcos Weiss. Agradeço imensamente a minha orientadora Professora Glessia, por tudo que me fez crescer, seja me auxiliando no amadurecimento como pesquisadora, seja me norteando para passos futuros, ou simplesmente sendo flexível, parceira, uma palavra amiga, um suporte para caminhar, ou tomando um café. Professora Glessia não só faz parte de minha história, como tem me ajudado a construir um pedacinho dela.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade financiadora da pesquisa, os meus professores do Mestrado, a equipe que constitui o PROPADM e todos os agentes (atores e empreendedores) que participaram e se dispuseram a contribuir com esse estudo. E como no ciclo do Mestrado, finalizo agradecendo a minha banca examinadora composta pelas professoras Dr^a. Gracyanne e Dr^a. Kadígia, as quais desde a Qualificação tem oferecido contribuições significativas para a pesquisa, o que possibilitou aprendizado e novas perspectivas para o estudo.

*“Não é sobre chegar no topo do mundo e saber
que venceu é sobre escalar e sentir que o cami-
nho te fortaleceu.”*

Ana Vilela- Trem Bala

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo compreender a estrutura relacional entre o Sistema Local de Inovação (SLI) de pequenas cidades e os pequenos negócios da rua principal. A pesquisa foi fundamentada na perspectiva de Sistema Local de Inovação, negócios da rua principal e inovação para o desenvolvimento local. Possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório descritivo e utilizou como estratégia, o estudo de caso incorporado. A pequena cidade Rondon do Pará é unidade caso e as sub-unidades são os atores centrais do SLI e os pequenos negócios da rua principal. Os resultados obtidos revelaram que os atores centrais do SLI interagem entre si, sendo que dos cinco atores, apenas três mostraram reciprocidade nas relações. Em contrapartida, os pequenos negócios da rua principal mostraram pouca relação entre si e também com o SLI. Esse último, por sua vez, também possui limitação na interação com os pequenos negócios, sobretudo da rua principal. Em suma, Rondon do Pará não dispõe de um SLI estruturado, porém o contexto se mostrou propício a desenvolvê-lo. Além disso, concluiu que no contexto do SLI analisado, existe elementos de proximidade cognitiva, organizacional, social e institucional, porém seus efeitos não são coordenados pelos atores centrais do SLI, fazendo com que as interações mediadas por eles tenham pouco impacto para os pequenos negócios da rua principal. As contribuições desse estudo, envolve o mapeamento do SLI e o esboço de um plano de ação que visa revitalizar a Rua Duque de Caxias, como mudanças efetivas que podem afetar o desenvolvimento local. Ademais, o estudo viabilizou melhor compreensão sobre as articulações nas interações estratégicas entre os atores centrais do SLI e os empreendedores da rua principal para fomentar a inovação e competitividade local. Tais contribuições se apresentam de forma abrangente e aptas a serem replicadas em contextos similares ao explorado, seja em esfera nacional ou internacional.

Palavras-chave: Sistema local de inovação. Pequenas cidades. Pequenos negócios. Rua principal.

ABSTRACT

This study aimed to understand the relational structure between the Local Innovation System (SLI) of small towns and small businesses on the main street. The research was based on the perspective of Local Innovation System, main street business and innovation for local development. It has a qualitative approach of descriptive exploratory character and used as a strategy, the incorporated case study. The small town of Rondon do Pará is a case unit and the sub-units are the central actors of the SLI and the small businesses on the main street. The results obtained revealed that the central actors of the SLI interact with each other, and of the five actors, only three showed reciprocity in the relationships. In contrast, the small businesses on the main street showed little relationship to each other and also to SLI. The latter, in turn, also has limited interaction with small businesses, especially on the main street. In short, Rondon do Pará does not have a structured SLI, but the context proved conducive to its development. In addition, it concluded that in the context of the analyzed SLI, there are elements of cognitive, organizational, social and institutional proximity/, however their effects are not coordinated by the central actors of the SLI, making the interactions mediated by them have little impact for the little ones Main Street businesses. The contributions of this study involve the mapping of the SLI and the outline of an action plan that aims to revitalize Rua Duque de Caxias, as effective changes that can affect local development. In addition, the study enabled a better understanding of the articulations in the strategic interactions between the central actors of the SLI and the main street entrepreneurs to foster innovation and local competitiveness. Such contributions are comprehensive and capable of being replicated in contexts similar to the one explored, whether nationally or internationally.

Keywords: *Local innovation system. Small city. Small business. Main Street.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA.....	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CDL.....	Camara de Dirigentes Lojistas
DREI.....	Departamento de Registro Empresarial e Integração
I&D.....	Investigação e Desenvolvimento
ICSA.....	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JUCEPA.....	Junta Comercial do Estado do Pará
MEI.....	Micro empreendedor individual
MPE.....	Micro e pequena empresa
NAF.....	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal
SEFA.....	Secretaria de Estado da Fazenda
SI.....	Sistema de Inovação
SINDIOLAS.....	Sindicato do Comércio Varejista do Sudeste do Pará
SMPE.....	Secretaria da Micro e Pequena Empresa
SNL.....	Sistema Nacional de Inovação
SRI.....	Sistema Regional de Inovação
SLI.....	Sistema Local de Inovação
STI.....	Sistema Territorial de Inovação
PIB.....	Produto Interno Bruto
P&D.....	Pesquisa e Desenvolvimento
PPA.....	Plano Plurianual
PIB.....	Produto Interno Bruto
UD.....	Unidade Desconcentrada
UFPA.....	Universidade Federal do Pará
UNIFESSPA.....	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Abordagem teórica da pesquisa.....	17
Quadro 02- Abordagem da inovação.....	20
Quadro 03- Definição dos tipos de inovação	21
Quadro 04- A perspectiva da inovação a partir dos seguidores de Schumpeter.....	21
Quadro 05- Principais expoentes da corrente Neoschumpeteriana	23
Quadro 06- Abordagens teóricas na perspectiva do desenvolvimento	27
Quadro 07- Classificação dos pequenos negócios.....	50
Quadro 08- Representatividade dos Pequenos negócios no contexto brasileiro	51
Quadro 09- Protocolo de estudo de caso incorporado	57
Quadro 10-Perfil dos entrevistados.....	67
Quadro 11- Sistematização para coleta e análise de dados	68
Quadro 12- Categorias elementos de análise.....	69
Quadro 13- Critérios de validade e confiabilidade adotados no estudo	71
Quadro 14- Diário de Campo	73
Quadro 15- Participação do PIB de Rondon do Pará de 2010 a 2019.....	69
Quadro 16- Proposição para a consolidação do SLI de Rondon do Pará.....	123
Quadro 17- Esboço para o Projeto Inova Rua Principal.....	126
Quadro 17- Síntese dos principais resultados.....	135
Quadro 18- Síntese dos principais resultados.....	142

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Modelo Linear de inovação.....	22
Figura 02- Perspectiva teórica e delimitação empírica da pesquisa.....	45
Figura 03- Proposta para explorar o Sistema Local de Inovação.....	47
Figura 04- Contexto e delimitação metodológica da pesquisa.....	57
Figura 05- Caso único incorporado.....	59
Figura 06- Rua principal Duque de Caxias.....	65
Figura 07- Roteiro do processo de tratamento dos dados	69
Figura 08- Mapa de Intervenção do Sistema Viário de Rondon do Pará.....	75
Figura 09- Mapeamento dos atores centrais do SLI de Rondon do Pará.....	120
Figura 10- Mapeamento do SLI de Rondon do Pará.....	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Evolução do PIB per Capita de Rondon do Pará de 2010 a 2019.....76

Gráfico 02- Evolução do PIB a preços corrente de Rondon do Pará de 2010 a 2019.....77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2.	JUSTIFICATIVA	15
1.3.	OBJETIVOS	18
1.3.1.	Objetivo geral.....	18
1.3.2.	Objetivos específicos	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	A RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	19
2.1.1	O Pensamento Schumpeteriano na inovação para o desenvolvimento	19
2.1.2	Concepções teóricas sobre desenvolvimento.....	27
2.1.3	Inovação e Desenvolvimento Local.....	36
2.2	SISTEMA DE INOVAÇÃO	40
2.2.1	Sistema Local de Inovação	42
2.3	PEQUENAS CIDADES E NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL	49
2.3.1	Pequenas cidades	49
2.3.2	Pequenos negócios	52
2.3.3	Rua principal	55
3	METODOLOGIA	57
3.1	QUESTÕES DE PESQUISA	58
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	58
3.3	ESTRATÉGIA DA PESQUISA	58
3.3.1	Protocolo da pesquisa	60
3.4	SELEÇÃO DE CASOS.....	64
3.5	FONTES DE EVIDÊNCIAS	66
3.6	CATEGORIAS E ELEMENTOS DE ANÁLISE	68
3.6.1	Técnicas de análise de dados	69

3.7	CRITÉRIOS DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE DA PESQUISA	70
3.8	DIÁRIO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	70
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	74
4.1	CONTEXTO DO CASO ÚNICO INCORPORADO	74
4.2	SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO	77
4.2.1	Prefeitura Municipal de Rondon do Pará	79
4.2.2	UNIFESSPA/ICSA	81
4.2.3	SINDILOJAS	77
4.2.4	JUCEPA.....	78
4.2.5	Sala do Empreendedor/Sebrae	80
4.3	INTERAÇÃO ENTRE O SLI E OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL	83
4.3.1	Interação entre o SINDILOJAS e os negócios da rua principal	83
4.3.2	Interação entre a JUCEPA e os negócios da rua principal.....	86
4.3.3	Interação entre a Gestão Pública Municipal e os negócios da rua principal	91
4.3.4	Interação entre a Sala do Empreendedor e os negócios da rua principal	95
4.3.5	Interação entre a UNIFESSPA e os negócios da rua principal	100
4.4	INTERAÇÃO ENTRE OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL E O SLI.....	106
4.4.1	Interação entre o negócio da rua principal A e o SLI	107
4.4.2	Interação entre o negócio da rua principal B e o SLI	111
4.4.3	Interação entre o negócio da rua principal C e o SLI	115
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	119
5.1	SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO	119
5.2	INTERAÇÃO ENTRE SLI E OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL.....	127
5.3	INTERAÇÃO ENTRE OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL E O SLI	138
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
6.1	LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	148
	REFERÊNCIAS.....	149

ANEXO A- INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL	155
ANEXO B- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS ATORES SLI	156
ANEXO C- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL	159

1 INTRODUÇÃO

A contextualidade dos sistemas de inovação cabe dentro de uma matriz conceitual que considera análises focadas em escalas nacionais, regionais e locais. A concepção mais ampla acerca do tema trata do conceito de Sistema Nacional de Inovação (SNI), tendo como base comum os estudos de Nelson e Rosenberg (1993) e Lundvall (2007). De forma menos abrangente, tem-se os Sistemas Regionais de Inovação (SRI), que teve a sua definição preconizada por Cooke em 1992 e reforçada por ele em 2001, ao abranger o processo de inovação a partir de uma delimitação geográfica individual e peculiar (COOKE, 2001).

Ambas as abordagens expostas anteriormente se mostram limitadas na investigação da inovação em comunidades locais, foco deste estudo, devido à abrangência focal dos SNI discutido por Nelson e Rosenberg (1993), que são voltados a programas e políticas públicas, e às peculiaridades dos SRI, que remetem a efeitos da proximidade geográfica de empresas e demais correlatos para o estabelecimento de relações empresariais coopetitivas que são defendidas por Cooke (2001).

Tais óticas desconsideram, por exemplo, análises sobre as cidades como um Sistema Local de Inovação (SLI) e as funções das empresas que as compõem de forma desorganizada nesse sistema. Nessa perspectiva, a falta de clareza sobre a relação da inovação que surge da interação entre os SLI e os pequenos negócios para promover desenvolvimento local imita reconhecer tanto as fragilidades quanto as potencialidades de um determinado contexto para a geração e difusão de inovação (SILVA; PETERLE NETO; TEIXEIRA, 2021; SILVA; DI SÉRIO, 2021).

Embora seja amplamente reconhecida que a inovação se apresenta como fator central para o estímulo ao desenvolvimento, a sua prática ainda se mantém concentrada e incorporada na ideia de progresso científico e tecnológico (CICERA, 2020). Em países em vias de desenvolvimento a maioria das inovações são incrementais, porém tornam-se negligenciadas pelas políticas de inovação que tradicionalmente são devolvidas para inovações radicais, associadas à P&D (PIKE; RODRÍGUEZ-POZE; TOMANEY, 2016). Isso restringe a visão sobre a inovação e sua relação com o desenvolvimento local.

Mesmo que de forma tímida, as pesquisas contemporâneas sobre desenvolvimento local têm se expandido para novos paradigmas da inovação sem desconsiderar sua inspiração no pensamento schumpeteriano. Segundo Ndabeni, Rogerson e Booyens (2016), isso impacta positivamente as novas percepções teóricas e empíricas sobre o desenvolvimento local, pois se

trata de observar a inovação como inclusiva e não necessariamente de alta tecnologia, para promover o desenvolvimento. Assim, as dinâmicas locais passam a ser consideradas para se conduzir o desenvolvimento e o aprimoramento da inovação.

Sendo assim, este estudo emergiu da necessidade de explorar o Sistema Local de Inovação (SLI) em que serão avaliadas as interações entre os principais atores sociais de uma pequena cidade e as empresas com atividades heterogêneas que atuam de forma independente, mesmo estando concentradas no mesmo corredor comercial.

Considerando que o Brasil é uma economia emergente e que por isso possui uma escassa demanda por conhecimento e tecnologia em sua estrutura produtiva, em vista desta concentração estar centrada em grandes metrópoles, cabe explorar as motivações dos centros urbanos para inovar, sobretudo nas estruturas territoriais menores, como é o caso das pequenas cidades, que são a maioria no país, correspondendo a cerca de 2,4% das unidades urbanas (FERNANDES, 2016; IBGE, 2018).

Os pesquisadores que normalmente focam seus estudos nas metrópoles e grandes e médias cidades, vem sendo atraídos mediante o destaque que as pequenas cidades têm conquistado no cenário socioeconômico brasileiro a explorar de maneira mais fidedigna a relação da inovação para o desenvolvimento de uma pequena cidade, a partir de suas próprias estruturas institucionais (FRANCISCO, 2016).

Desse modo, a inovação sobretudo para o desenvolvimento local deve ser acompanhada da reflexão de que as regiões e cidades moldam seus próprios padrões de desenvolvimento. E, por isso, Lee e Rodríguez-Pose (2013) sugerem que, para maior clareza sobre a relação existente entre ambas as vertentes teóricas, faz-se necessário distinguir as pequenas cidades das grandes e os seus fatores propulsores de desenvolvimento.

Em relação a isso, Audretsch, Belitski e Desai (2015), constataram que as atividades empreendedoras, assim como a inovação resultante dessas, são fundamentais para o desenvolvimento econômico de pequenas cidades. Os autores identificaram ainda que a criação de novas empresas impacta positivamente no desempenho econômico local, por essa razão, as cidades pequenas são apropriadas para estudar a relação dos pequenos negócios com o seu desenvolvimento.

No Brasil, os pequenos negócios são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, e nas últimas três décadas sua participação foi efetiva e crescente na economia do país, no que se refere à geração de empregos, aumento de produtividade e arrecadação de impostos, especialmente em momentos de crise (SEBRAE, 2020). As contribuições econômicas dos

pequenos negócios viabilizam soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais nos contextos em que estão inseridos (BENNATTI, SILVA, PREARO, 2021).

Porém é evidente que estudar a inovação relacionada aos pequenos negócios é no mínimo emblemático, uma vez que o viés tecnológico normalmente associado à inovação, acaba negligenciando a maioria das pequenas empresas que são consideradas tradicionais e de baixa tecnologia (SILVA; DI SERIO, 2021). Sobre a perspectiva desses mesmos autores, há de se considerar, a representatividade dessas empresas que são a maioria na sociedade e, do ponto de vista prático, garantem o desenvolvimento do contexto em que estão inseridas e agregam valor à população local. Isso remete ao entendimento que ambas as temáticas, seja ela a inovação ou pequena empresa, devem ser exploradas mediante compreensões claras sobre onde e como estão inseridas.

De forma peculiar, Zeulie e O'Shea (2017) destacaram que a maioria das micro e pequenas empresas de um determinado centro urbano estão localizadas em uma rua principal, e que em cidades pequenas ou cidades interiorizadas, elas são uma solução importante de emprego e, por consequência, fundamentais para o alinhamento da economia e das iniciativas de desenvolvimento para a competitividade local.

Destaca-se que não se deve confundir a rua principal como mais uma rua. O termo é discutido na literatura internacional como *main street* e *high street*. Para a realidade brasileira, o termo foi traduzido para “rua principal”. A rua principal se revela como um espaço que abrange um número significativo de negócios que, segundo Litvin e Rosene (2017), pode garantir o desenvolvimento sustentável. Mesmo assim, a temática sobre a rua principal tem sido negligenciada, sobretudo no Brasil em que as evidências sobre tais estudos não foram identificáveis.

No que se refere ao contexto Norte Americano, Europa Ocidental e Asiático, a temática é latente e tem sido revisitada de forma limitada (TALEN; JEONG, 2019). Esses autores relacionaram a rua principal com o seu potencial para o pequeno comércio varejista, porém justificaram que os avanços das pesquisas científicas sobre a rua principal se contrastam com as transformações urbanas, o transbordamento tecnológico advindo do pós-guerra que operou mudanças significativa nos hábitos e preferências das familiares e as estratégias de desenvolvimento econômico focadas em parcerias público-privadas que atendem grandes empresas.

Essas mudanças se diferem a depender do contexto em que estão imersas, seja no Norte ou Sul Global. Especialmente no Sul, em que os países são menos desenvolvidos e a inovação

é em grande maioria de baixa tecnologia (SCHOTY; STEINMUELLER2018), faz-se necessário entender a rua principal a partir de tais especificidades. Isso reflete na emergência da temática sobre rua principal. Constatou-se que essa rua possui características de cidades pequenas, com uma variedade significativa de comércios locais e oferece acessibilidade de bens e serviços para a comunidade local (VAN LEUVEN, 2021).

Mesmo assim, as especificidades particulares dos centros urbanos que subsidiam a competitividade econômica de um determinado local, com tipos distintos de negócios que estão organizados geograficamente em uma rua principal de uma pequena cidade são pesquisados de forma limitada (CARMONA, 2015; TALEN; JEONG, 2019). Assim, avançar a literatura para considerar os negócios da rua principal como sub-análise que afetam o processo de inovação em nível local, permite uma orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável da comunidade (CARMONA, 2015; ZEULIE; O'SHEA, 2017; VAN LEUVEN, 2021).

O corte demográfico referente à “rua principal” surgiu das constatações de Talen e Jeong (2019), Van Leuven (2021) nas quais evidenciaram que esses corredores urbanos possuem princípios normativos dominantes, que são constituídos por aspectos dimensionais com acessibilidade e atendimento às necessidades da vida diária das pessoas. Nesse sentido, tais aspectos resultam em oportunidades para empreendedores locais que operam de forma independente, e desenvolvem estratégias inovadoras para se manterem competitivos, e por consequência garantir a vitalidade econômica para si e para a cidade em que estão imersos.

Sendo assim, essa pesquisa avança a teoria para o entendimento similar ao proposto por Audouin, Gazull e Gautier (2018), que investigam as relações entre as principais funções dos sistemas de inovação e um conjunto de práticas empresariais segmentadas por um território em nível local. Segundo esses autores, apesar de existir um interesse recente sobre a temática, ainda são quase imperceptíveis estudos que de forma empírico-metodológica executam uma *cross-analysys* entre um território específico e economicamente ativo e os conceitos de sistema de inovação em escala local.

Então propõe-se a investigação de uma pequena cidade como um SLI dinâmico e interativo, que faz conexões com outras escalas sejam locais, regionais ou nacionais, assim como interagem com seus atores internos em busca de benefícios que podem ser observáveis nas relações que surgem entre os principais agentes do SLI e os pequenos negócios da rua principal. Destacando que a proposição de pensar um conceito de SLI nesse estudo, transcende observar a inovação como um aspecto puramente tecnológico e se direciona para o baixo dinamismo presente no processo inovativo de contextos com economias pouco desenvolvidas.

Nesse sentido, a contribuição teórica desse estudo está centrada em três aspectos, a saber: o avanço do conhecimento sobre a interação entre sistemas de inovação e pequenos negócios, o sistema local de inovação sobre o prisma de uma pequena cidade e a teoria de rua principal, sobretudo no contexto brasileiro. Já em relação à contribuição prática, o estudo pode viabilizar o desenvolvimento de programas e políticas públicas das pequenas cidades, especificamente para a rua principal Duque de Caxias.

Em resumo, têm-se o local selecionado para a investigação, a partir da necessidade de uma análise micro sobre os SLI; a emergência de observar pequenas cidades e pequenos negócios mediante suas características, contextos e especificidades; a lacuna teórica sobre a rua principal de pequenas cidades; e as implicações que surgem da interação dessas variáveis para a promoção do desenvolvimento local.

A relação das contribuições práticas e teóricas desse estudo se apresenta de forma abrangente e apta a alcançar contextos similares ao explorado, seja em esfera nacional ou internacional. Tal relação resultará no mapeamento do SLI que poderá despertar interesse de governantes, entidades empresariais e instituições de ensino superior, para mudanças efetivas que podem afetar o desenvolvimento local.

Além disso, a pesquisa viabiliza uma melhor concepção das articulações nas interações estratégicas, entre os setores públicos e privados, investimento em programas de fomento à inovação e competitividade para as empresas locais, que poderão impactar na sua sobrevivência, e mais oferta de empregos para a população local, além do aumento no bem-estar das pessoas que vivem em uma determinada região, por meio da melhoria na distribuição de renda e consumo.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Em busca de explorar o desenvolvimento local na perspectiva da inovação e suas particularidades contextuais, esse estudo está guiado pelo seguinte questionamento: **Como o sistema local de inovação de pequenas cidades impacta os pequenos negócios da rua principal?**

1.2. JUSTIFICATIVA

A compreensão sobre Sistema de Inovação está na maior escala das regiões, ou seja, no contexto nacional (LUNDVALL, 2007). Daí surge os argumentos sobre o Sistema Nacional de Inovação, que observa o desempenho de um país com base em indicadores que visam mensurar ciência, tecnologia e inovação (CAVALCANTE, 2021). A literatura sobre SNI, inspira os pesquisadores para reflexões em escalas regionais e locais, porém normalmente eles não o fazem com o foco nas escalas menores, por exemplo, considerando as especificidades de um território delimitado, como no caso de uma cidade (FERNANDES, 2016).

As cidades são locais de experiências, vivências, conhecimento, ideias e tecnologias, sendo que a proximidade da vivência nesses espaços propicia fluxos de informações que posteriormente transbordam na sua capacidade inovativa (TALEN; JEONG, 2019). Isso requer avaliar esses locais por meios de instrumentos e dispositivos adequados a esta realidade e justifica observar o Sistema Local de Inovação para além do agrupamento geográfico de empresas e de mapeamento de indicadores de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) (FERNANDES, 2016; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018) e considerar as interações entre os atores sociais em relação aos fatores endógenos e exógenos que resultam em inovação e, por consequência, em desenvolvimento local.

Sendo assim, este estudo se assenta na busca de compreensão sobre o funcionamento do SLI no contexto de cidade, de modo que as escolhas dos atores locais condicionem e sejam condicionadas por fatores endógenos e exógenos que interagem entre si e possibilitem o desenvolvimento local. Fernandes (2016) afirma que as cidades, como um território delimitado, são responsáveis por condições apropriadas para conceber a inovação e, por consequência, tanto os fatores limitantes quanto os fatores fomentadores da inovação podem estar ou não disponíveis em uma cidade e isso vai depender da interação que ocorre no SLI.

Nessa perspectiva, há de se reconhecer que a lente pela qual irá ser observada o SLI de uma cidade brasileira deve considerar a sua expansão territorial mais periférica, nas quais os atores sociais são menos beneficiados pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e, por consequência, ficam aquém das políticas públicas concentradas em grandes centros urbanos (FERNANDES, 2016). Diante disso, cabe explorar as pequenas cidades, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018) representam mais de 80% das cidades existentes no Brasil.

Ter a pesquisa direcionada às pequenas cidades é uma oportunidade de preencher a lacuna observada nas pesquisas científicas, que ainda estudam esse tema com ênfase predominantemente em metrópoles, médias e grandes cidades (FRANCISCO, 2016, FERNANDES, 2018). Esse recorte no nível micro viabiliza compreender as características institucionais, sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas, além de trazer à luz os desafios enfrentados pela população que vive em pequenas cidades.

Esses desafios podem ser minimizados a partir do relacionamento mais efetivo dos atores que compõem o SLI, como por exemplo a universidade, governo, organizações não-governamentais, empresas e sociedade, que segundo Fernandes (2016) afetam decisivamente o desenvolvimento local. Acrescenta-se que a busca por desenvolvimento em pequenas cidades se assegura nos efeitos provocados por forças econômicas que estão inseridas em um centro econômico, um bairro ou em lugar central (VAN LEUVEN, 2021).

O lugar central é reconhecido pela literatura com a “rua principal”, conforme pode ser observado nas indicações de Tufts (2005), Litvin e Rosene (2017), Talen e Jeong (2019) e Van Leuven (2021). Essas ruas são corredores comerciais que abrigam uma vasta gama de pequenos negócios que oferecem produtos e serviços que atendem as necessidades cotidianas dos moradores locais (TALEN; JEONG, 2019). Esses mesmos autores perceberam que dentre as características existentes na rua principal, os pequenos negócios têm sido vistos como instigadores de mudanças sociais por fomentarem as atividades econômicas que transcendem para benefícios, como bem-estar e geração de emprego em renda para a população local. Em vista disso, apoiar esses negócios atuantes na rua principal é visto como uma estratégia positiva para alcançar o desenvolvimento local (VAN LEUVEN, 2021).

Sendo assim, essa pesquisa delimitou a rua principal da cidade de Rondon do Pará como um território espacial local capaz de permitir explorar por meio da atuação dos negócios que coexistem em suas relações existentes entre os atores do sistema local de inovação. Há de se considerar as pequenas cidades e especificamente suas ruas principais que são vitais para o crescimento e desenvolvimento local, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, pois cada local desenvolve seu próprio modo de inovação que decorre de fatores geográficos específicos e não de imperativos tecnológicos, conforme sustentado por Fernandes (2016) e Audouin *et al.* (2018).

Assim, se torna relevante investigar a atividade empresarial da rua principal de Rondon do Pará, uma vez que essa cidade está localizada em um contexto com um panorama sociodemográfico que apresenta uma realidade emergente no que tange às demandas sociais,

econômicas e ambientais, como pode ser observado nas estatísticas expostas no painel de indicadores do IBGE (2022). Dentro da hierarquia urbana proposta pelo IBGE (2022) a cidade é um centro local, que segundo Frescas (2010) refere-se ao menor nível das cidades no Brasil, que também pode ser considerada na visão de Fernandes (2018) uma pequena cidade.

Observando a evolução histórica do PIB, a cidade de Rondon do Pará vem perdendo participação na composição do PIB municipal em relação ao Estado. Em 2010 o PIB municipal correspondia a 0,40% e em 2019, a redução alcançou 0,33 % (IBGE, 2022). Além disso, a economia rondonense tem crescido em uma proporção menor do que as de outros municípios paraenses. Outro ponto a ser destacado é que a economia da cidade atualmente gira em torno da administração pública, setor agropecuário e comercial, porém a administração pública é a responsável por 38,5% do valor adicionado do PIB (PREFEITURA DE RONDON DO PARÁ, 2021).

Diante dessa realidade, a rua principal se apresenta como fonte de alto fluxo de conhecimento, aprendizagem e inovação, que pode conceber negócios competitivos e capazes de estimular e viabilizar o desenvolvimento e crescimento urbano (VAN LEUVEN, 2021).

Diante da representatividade dos pequenos negócios e sua predominância em todos os contextos brasileiros (SEBRAE, 2020), optou-se por investigá-los na rua principal da cidade de Rondon do Pará - PA. Segundo o Plano Plurianual (PPA)2018-2021 (RONDON, 2017), a cidade possui diversas atividades empresarias, sendo elas: supermercados, mercearias, padarias, farmácias, açougues, magazines, livrarias, papelarias, distribuidoras de bebidas, lojas de tecidos, de brinquedos, de eletrodomésticos, de materiais de construção, de produtos de lavoura, pecuária e pesca, e de peças e acessórios para veículos, postos de vendas de combustíveis, floricultura, franquias de perfumarias e roupas, etc. A rua está localizada no centro da cidade e é denominada como Duque de Caxias, na qual é constituída por 77 lojas estabelecidas, segundo a pesquisa de Silva *et al.* (2020).

Assim, a investigação dos negócios na Rua Duque de Caxias que é a rua principal de Rondon do Pará, se relacionando com o SLI, se contrapõe às conceituações de Asheim e Isaksen (1997), Cooke (2001), Tatsch (2006) discutidos na SLI na literatura.

Primeiro porque a cidade será observada como um SLI. Segundo porque os pequenos não serão investigados sobre as definições de aglomerações empresarias sistematizadas, atuando de forma cooperativa, a exemplo de: distritos industriais, *clusters*, arranjos produtivos locais, sistemas produtivos locais, sistemas regionais de inovação, dentre outros. E por fim, a

rua principal será tratada como um campo teórico a ser desvendado, lhe atribuindo suas próprias características que são diferentes, por exemplo, de ruas temáticas ou ruas comerciais.

1.3. OBJETIVOS

Com a finalidade de delinear desde as correntes teóricas até os resultados a serem alcançados, foi definido os objetivos desse estudo, conforme se pode observar nas subseções que se seguem.

1.3.1. Objetivo geral

O objetivo geral desse estudo é compreender a estrutura relacional entre o Sistema Local de Inovação (SLI) de pequenas cidades e os pequenos negócios da rua principal.

1.3.2. Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral desse estudo, foi definido os seguintes objetivos específicos:

- (a) Mapear o sistema local de inovação;
- (b) Compreender como os atores do sistema local de inovação se relacionam com os negócios da rua principal; e
- (c) Entender como os negócios da rua principal se relacionam com os atores do sistema local de inovação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo será preliminarmente abordada por meio dos autores descritos no Quadro 01. Vale ressaltar que os autores informados apresentam uma síntese inicial sobre as temáticas, sendo que no decorrer da pesquisa surgirão novos autores.

Quadro 01- Abordagem teórica da pesquisa

Literatura a ser abordada	Autores	Citações
A relação entre inovação e desenvolvimento local	Ahlstrom (2015), Pansera e Martinez (2017), Silva, Di Serio e Bezerra (2019).	A inovação é um fenômeno único e contextual e sua funcionalidade sobre o espectro individual, se apresenta como um aparato substancial para o desenvolvimento local.
Sistema Local de Inovação	Nelson e Rosenberg (1993), Lundvall (2007), Cassiolato e Lastres (2017), Santos Junior, Cunha e Araújo (2012), Audouin, Gazull e Gautier (2018), Fernandes (2016).	O Sistema Local de Inovação é formado por um conjunto de atores sociais, políticos e econômicos que interagem entre si, para promover o desenvolvimento e difusão da inovação, podendo impactar no melhor desempenho da economia local.
Pequenas cidades e negócios da rua principal	Carmona (2015), Zeulie e O'shea (2017), Talen e Jeong (2019), Sebrae (2020), Leuven (2021).	Os pequenos negócios são formados Micro e pequenas empresas e empreendedores individuais e se apresentam como vitais para a rua principal, assim como para o desenvolvimento local.

Fonte: Pesquisa Teórica.

O Quadro 01 expõe a abordagem teórica pela qual a pesquisa foi amparada. Mediante ao exposto foi possível perceber que a fundamentação teórica está dividida em 03 sessões que posteriormente foram desmembradas em mais e 08 subseções que sustentam o objetivo geral da pesquisa. Com isso inicia a escrita da teoria sobre a perspectiva de inovação e desenvolvimento local.

2.1 A RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Essa sessão irá apresentar as discussões teóricas sobre (a) o pensamento Schumpeteriano na inovação para o desenvolvimento (b) concepções teóricas sobre desenvolvimento e (c) inovação e desenvolvimento local.

2.1.1 O Pensamento Schumpeteriano na inovação para o desenvolvimento

O pensamento Schumpeteriano surgiu das ideias do economista Joseph Alois Schumpeter, que há mais de um século apresentou o conceito de inovação de forma bem ampla, pois compreendia desde a percepção criativa do empreendedor até as transformações organizacionais (RAEDER, 2016). Dentro dessa extensão conceitual, a inovação passou a ser

observada sobre a ótica da economia e também das instituições e organizações sociais, sendo que os economistas enxergaram a inovação como produtos e processos novos para indústrias, enquanto os teóricos organizacionais visualizam inovação como um produto, serviços ou novas práticas de negócios (GOPALAKRISHNAN, 2000).

Assim, as ideias centrais de Schumpeter viabilizaram a compreensão da inovação na perspectiva tecnológica, na qual a mudança econômica decorre da industrialização. Schumpeterem seu livro “Teoria do Desenvolvimento Econômico” publicado em 1912, revelou que a inovação é um elemento central para a mudança econômica e, por consequência, para a dinâmica competitiva das sociedades capitalistas (SCHUMPETER, 1997). O autor acrescentou ainda que a relação entre a inovação, a criação de novos mercados e a ação empreendedora resulta no processo de desenvolvimento.

Segundo a abordagem Schumpeteriana, a inovação se enquadra dentro de um processo dividido em três fases (SANTOS; FAZION; MEORE, 2011): a invenção, que trata de uma ideia que ainda não foi economicamente explorada; a inovação, que se refere à exploração comercial da invenção; e difusão, que compreende a disponibilização de novos produtos e serviços no mercado (SCHUMPETER, 1997; SANTOS; FAZION; MEORE, 2011).

É inquestionável que o pensamento de Schumpeter influenciou significativamente as teorias da inovação. A concepção sobre a inovação que emerge do pensamento Schumpeteriano, reconhece a tecnologia como um aspecto central para romper os ciclos evolutivos do sistema econômico, permitindo o desenvolvimento regional de um país (SANTOS; FAZION; MEORE, 2011).

Por essa razão, a inovação no pensamento Schumpeteriano é a pedra angular no desenvolvimento econômico e conduz ao processo em que as novas tecnologias substituem as antigas, em uma dinâmica prescrita como “destruição criadora” (OSLO, 2005). Na compreensão de Schumpeter, as inovações estão alicerçadas em duas categorias: (1) inovações radicais que engendram rupturas significativas em produtos e processos e (2) inovações incrementais que são melhoras continuadas no processo de mudança (OSLO, 2005).

É proeminente destacar que a inovação após o fim Segunda Guerra Mundial imperava em um modelo linear pautado na compreensão de mudança técnica. Nesse modelo, os esforços das instituições de P&D resultavam em inovações tecnológicas que seriam posteriormente utilizadas pelas empresas, em forma de produtos e serviços (RAEDER, 2016). Em meados da década de noventa surge uma nova abordagem da inovação calcada na visão sistêmica, que

explica a relação entre ciência, tecnologia e sociedade. Isso está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico das nações (RAEDER, 2016).

Schumpeter (1997) propôs cinco tipos de inovação com ênfase tecnológica, que podem resultar das categorias mencionadas acima: i) introdução de novos bens; ii) introdução de novos métodos de produção; iii) abertura de novos mercados; iv) desenvolvimento de novas fontes provedoras de matérias-primas e outros insumos; v) criação de novas estruturas de mercado em uma indústria.

Segundo Schumpeter (1997), os padrões de produção e consumo ocorrem em ciclos econômicos que são influenciados pela oferta de bens e serviços. Para ele os ciclos tornam-se descontínuos em função da ruptura no sistema econômico, provocada pela inovação tecnológica, uma vez que a mesma permite que as empresas se diferenciem entre si em busca do seu crescimento, e por consequência, contribui para a prosperidade e desenvolvimento econômico regional e de um país.

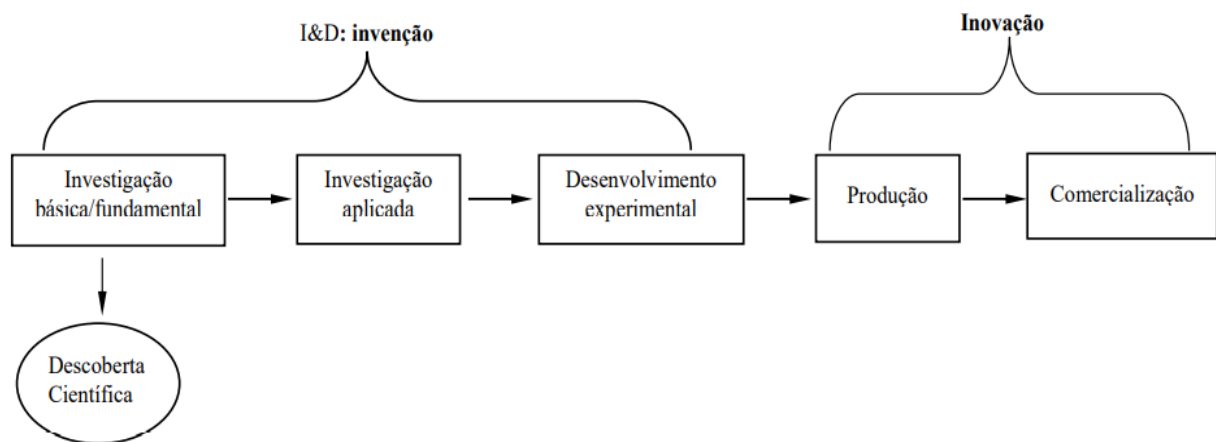
Santos, Fazion e Meore (2011) esclareceram que Schumpeter associou a inovação tecnológica como sendo essencial para a competitividade comercial das empresas, sendo que a sua capacidade e intensidade para inovar, dependerá do tamanho da empresa. Para esses mesmos autores, a associação feita por Schumpeter remete ao entendimento de que as atividades e os resultados de P&D, são primordiais e afeta as organizações contemporâneas.

Santos, Fazion e Meore (2011) destacaram o aspecto tecnológico associado à inovação do pensamento schumpeteriano, porém faz-se oportuno acrescentar que a concepção da inovação proposta por Schumpeteriana vista como um fenômeno interno em que o ato inovador ocorria de forma isolada, seja com ênfase nas ações do inventor individual ou na grande empresa. Nessa perspectiva, a inovação preponderava sobre uma ótica linear.

Marques e Abrunhosa (2005, p.14) argumentaram que no modelo linear, a inovação originava “na descoberta científica resultante de atividades de investigação e desenvolvimento (I&D), as quais são tipicamente realizadas em instituições públicas de investigação e de ensino superior”. Para esses mesmos autores, nessa compreensão a inovação era considerada exógena ao mercado e por isso, subjacente às empresas.

A Figura 01 desenvolvida por Marques e Abrunhosa (2005, p.15) a seguir, expõe o modelo linear de inovação:

Figura 01- Modelo Linear de inovação



Fonte: Marques e Abrunhosa (2005, p.15).

A Figura 01 revela que a inovação deriva de uma descoberta científica e torna-se dependente dela para ser comercializável. Isso reforça o entendimento dos Schumpeterianos de que as instituições de P&D são responsáveis por oferecer produtos e serviços tecnológicos que serão utilizados pelas empresas (RAEDER, 2016).

A abordagem linear passa a ser criticada pelos pesquisadores de inovação que a consideram incerta, complexa e interativa. Nessa direção Rosenberg e Landau (1986), defendem que a ciência é importante, porém na maioria das vezes, a inovação não surge dela. O Manual de OSLO (2005), complementa essa afirmativa assegurando que a P&D é vital no processo de inovação, apesar disso, muitas das atividades inovadoras não são baseadas em P&D. Foi com o entendimento similar a esse, que os pensadores Schumpeterianos deixaram as lacunas para a investigação da inovação sobre uma abordagem sistêmica.

O Manual de OSLO (2005) revela que na abordagem sistêmica, a inovação resulta de um processo interativo entre empresas, universidade e poder público. Diferentemente de como ocorre na compreensão da perspectiva linear, na abordagem sistêmica as atividades de inovação não estão fora do domínio do mercado, pelo contrário, ela determina e é determinada por ele (MARQUES; ABRUNHOSA, 2005). O Quadro 02 a seguir, sintetiza as compreensões sobre ambas as abordagens da inovação:

Quadro 02- Abordagem da inovação

Abordagem da inovação		Ênfase	Abordagem adotada neste estudo
Linear	Inovação como um processo sequencial e hierárquico que visava desenvolver, produzir e comercializar produtos. Esse processo ocorria de forma sucessiva, partindo de estudos empíricos para a ciência aplicada, não qual tinha o desenvolvimento da tecnologia como resultado final.	Empreendedor, grandes empresas, capacidade de desenvolver tecnologia e industrialização.	_____

Sistêmica/ não linear	A inovação resulta da interação complexa entre atores sociais, que visam a introdução de novos produtos e processos no mercado, conforme as demandas criadas e/ou identificadas pelas empresas, a fim de atender as necessidades e desejos dos consumidores.	Sistemas de Inovação, aspectos evolutivos, contexto institucional, necessidades do mercado, conhecimento científico e experiência acumulada.	Essa abordagem é o foco desse estudo, pois permite observar a inovação como resultado de um processo sistêmico.
----------------------------------	--	--	---

Fonte: Adaptado de Raeder (2016).

O Quadro 02 permite inferir que o entendimento sobre inovação, possui abordagem distintas, porém elas podem ser complementares. Foi partindo da concepção linear sobre a inovação proposta por Schumpeter, que o Manual de Oslo (2005) condensou quais seriam os tipos de inovação, com base em uma abordagem sistêmica que considera a inovação como tecnológica e não tecnológica. Na definição do Manual de Oslo (2005), os quatro tipos de inovação são: inovações de produto, inovações de processo, inovações organizacionais e inovações de marketing. As definições dos tipos de inovação podem ser observadas no Quadro 03 seguir:

Quadro 03– Definição dos tipos de inovação

Tipos de inovação	Definição do conceito
Inovação de produto	“É a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos” (OSLO, 2005, p. 57).
Inovação de processo	“É a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado” (OSLO, 2005, p. 58).
Inovações de marketing	“Implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços” (OSLO, 2005, p. 59).
Inovações organizacionais	“Implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas” (OSLO, 2005, p. 61).

Fonte: OSLO (2005).

Com a evolução do pensamento de Schumpeter, a inovação supera a abordagem linear e passa ser explorada de forma ampla, contextual e histórica. Assim os neoschumpeterianos se encarregaram de analisar a inovação mediante sua função nas revoluções tecnológicas, dos paradigmas tecno econômicos que trata-se de um guia para um sistema produtivo eficiente evoluindo, empresas, P&D e instituições que refletem no desempenho das nações, em decorrência de sua trajetória tecnológica (LOPES, 2014).

Schumpeter é o percussor das ideias conceituais sobre inovação e seu pensamento evoluiu mediante duas correntes teóricas complementares, como pode ser observado no Quadro 04 a seguir:

Quadro 04 – A perspectiva da inovação a partir dos seguidores de Schumpeter

Teoria	Pensadores	Perspectiva da inovação	Abordagem	Lócus deste estudo
Econômica	Schumpeterianos	A inovação é explicada de forma sequencial e se sustenta na valoração da criação, desenvolvimento e comercialização tecnológica.	Linear	_____
Evolucionária	Neoschumpeterianos	Diferenciação entre as definições de inovação e tecnologia, de modo que a inovação passa a ser percebida como um fator estratégico para as empresas, e explicada por meio de interações sistêmicas (não-lineares) que ocorrem entre atores distintos.	Sistêmica	Esse será o <i>lócus</i> desse estudo, pois permite observar que a inovação pode ser aprendida e não deve necessariamente estar ligada aos aspectos puramente tecnológicos.

Fonte: Adaptado de Fazion e Meroe (2011).

No Quadro 04 a inovação é observada sobre a perspectiva de autores que reforçavam as ideias de Schumpeter, os “schumpeterianos” e os críticos que contestavam a linearidade do conceito de inovação, os “neochumpeterianos”. Os neochumpeterianos são os seguidores de Schumpeter que contestaram as suas concepções centrais sobre a origem da inovação, e buscaram explorá-la a partir de novas evidências, que levam em consideração os aspectos dinâmicos e evolutivos das organizações (RISSARDI JÚNIOR; SHIKIDA; DAHMER, 2009).

Notadamente o economista Schumpeter e seus discípulos schumpeterianos, estavam mais interessados em analisar as inovações radicais do que as incrementais e isso permitiu lacunas para que os seus seguidores, os chamados Neoschumpeterianos, incorporassem elementos evolucionários às questões econômicas, para que o conceito fosse compreendido mediante a sua evolução (LOPES, 2014).

Os elementos evolucionários correspondem à relação da inovação, seja com o território, ação empreendedora, capacidade de industrialização, estratégias de políticas públicas, entre outros elementos (LOPES, 2014). Isso remete ao entendimento de que as ideias iniciais de Schumpeter, até então estabelecidas na economia, carece de avanço teórico no que se refere uma perspectiva sistêmica sobre inovação, que atenda a conjuntura globalizada e em constante mutação (LOPES, 2014).

Apesar do avanço e evolução do conceito, Gopalakrishnan (2000) destacou que não há um consenso sobre o que é inovação, porém enfatizam que se faz necessário ter clareza sobre a mesma e suas conceituações distintas para que a inovação seja observada de forma inclusiva e sistêmica. Em virtude disso, os neoschumpeterianos buscaram reforçar o entendimento sobre inovação a partir da Teoria Evolucionária. Lopes (2014) assegura que essa teoria que surgiu

com os adeptos de Schumpeter, possibilita explicar que a inovação em seu caráter evolutivo, torna-se promotora do desenvolvimento das nações e viabiliza a capacidade de adaptação e sobrevivência das empresas ao mercado.

Na perspectiva abordada por Rissardi Júnior, Shikida e Dahmer (2009), a inovação, a tecnologia e a mudança provocada por ambas, se apresentam como fonte de crescimento econômico e fator estratégico e estrutural para as organizações. Os autores apresentam os principais expoentes da corrente neoschumpeteriana, que se mostram adequados para avançar teórica e empiricamente, o debate em torno do processo dinâmico de desenvolvimento, da mudança tecnológica e da inovação, conforme exposto no Quadro 05 a seguir:

Quadro 05- Principais expoentes da corrente Neoschumpeteriana

Neoschumpeterianos	Enfoque teórico	Lição aprendida
Dosi (1982)	A inovação é observada dentro de paradigmas e trajetórias tecnológicas.	A inovação surge mediante as trajetórias tecnológicas.
Nelson e Rosenberg (1993)	A inovação se baseia em efeitos interativos e está atrelada ao processo de mudança tecnológica, e essa por sua vez é influenciada pelo aprendizado tecnológico.	A inovação é vista como um processo que depende dos inventores e da criatividade de seus usuários.
Freeman (1995)	A inovação deriva das conexões existentes entre as redes de relacionamentos que envolve educação, relações industriais, instituições técnicas e científicas, políticas governamentais, tradições culturais entre outras.	A inovação deve ser explorada a partir de seu contexto e aspectos teóricos singulares, para evitar equívocos na compreensão do conceito e das terminologias que o envolvem.
Nelson e Winter (1996)	A inovação vinculada a liderança tecnológica e desempenho competitivo de empresas e nações em um contexto dinâmico, na qual a seleção e busca de rotinas estratégicas e operacionais, influencia o comportamento entre os atores.	A inovação ocorre por meio de rotinas adaptativas que surgem do aprendizado adquirido em camadas institucionais distintas.
Fagerberg (2002)	A inovação é notada a partir das interações sociais e econômicas que surgem de atores do setor público e privado,	As políticas possuem forte influência no desenvolvimento e difusão da inovação.

Fonte: Pesquisa Teórica.

O Quadro 05 expõe a inovação de forma sistêmica, porém com ênfase no desenvolvimento de tecnologia. Entretanto, Silva e Di Serio (2021) destacam que tais autores apresentaram contribuições significativa para a literatura de inovação, mesmo que seus estudos tenham enfatizado a introdução de tecnologia nas grandes empresas como fator determinante para o crescimento econômico. E que por essa razão, se faz necessário considerar tais estudos mediante o contexto atual, para que novas compreensões e modelos de inovação sejam desenvolvidos.

Pesquisas atuais, como a desenvolvida por Azuh *et al.* (2020), busca ampliar o pensamento Schumpeteriano. Nesse caso em específico, os autores acrescentam uma abordagem não linear para explicar o impacto positivo da inovação sobre o desenvolvimento

da sociedade e expõe os neoschumpeterianos como Lundvall, Nelson e Freeman para justificar a inovação como “o cerne do progresso humano, conforto, uma vida significativa, valor e avanço tecnológico” (AZUH *et al.*, 2020, p. 1).

Ainda na globalização e da economia do conhecimento, tanto os pesquisadores que são adeptos às ideias schumpeterianas, quantos aos simpatizantes neoschumpeterianos, têm tradicionalmente explorado a inovação como uma atividade puramente tecnológica decorrente de P&D. Ou ainda consideram grandes organizações industriais e suas trajetórias tecnológicas, em função do progresso técnico para promoção do crescimento e desenvolvimento econômico de países e regiões (RISSARDI JÚNIOR; SHIKIDA; DAHMER, 2009; OECD/EUROSTAT 2018; AZUH *et al.*, 2020; SILVA; DI SERIO, 2021).

Silva e Di Serio (2021) destacam que diante da ambiguidade, viés tecnológico e contexto histórico evolutivo, que existe em torno do conceito de inovação, é preciso considerar o contexto atual e retomar as ideias centrais de Schumpeter, para entender melhor o que é inovação. Para maior clareza sobre tais conceituações, assim como Azuh *et al.* (2020), outros pesquisadores, a exemplo de Thether (2003), Cirera *et al.* (2020) e Silva e Di Serio (2021) argumentam, que a inovação precisa ser entendida mediante os esclarecimentos teóricos sobre o conceito, “o que é”, a tipologia “grau de novidade”, o processo “como acontece” e o objeto de análise “quem está sendo estudado”. Sendo assim, a inovação pode ser definida conforme a abordagem adotada.

De forma geral, o Manual de OSLO (2018) em sua 4ª edição, apresenta uma definição de inovação, aplicável a todos os setores da economia (empresariais, governamentais, organizações sem fins lucrativos e instituições ao serviço das famílias e dos lares). No manual, a inovação é definida como “um produto ou processo novo ou aprimorado (ou combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado para usuários em potencial (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo)” (OECD/EUROSTAT 2018, p. 20).

Sendo assim, Silva e Di Serio (2021) explicam que uma inovação deve apresentar algo novo, melhorado e agregar valor para a sociedade e que isso não deve necessariamente está ligado a ênfase tecnológica. O viés tecnológico para identificar a inovação em produtos e processos foi dado como superado nas recomendações propostas na 3ª edição do Manual de OSLO (OECD/EUROSTAT 2018).

A dimensão sistêmica do conceito de inovação, desafia a fronteira do conhecimento sobre o que é entendido como inovação. O Manual de OSLO (2005) esclarece que uma maneira

de minimizar esse desafio é a princípio, separar inovação tecnológica, da não- tecnológica, para então estudá-las conforme as variações que a envolve.

A inovação tecnológica está centrada em produtos e processos com alta tecnologia, enquanto a não tecnológica, pressupõe inovar sem depender do uso de P&D. Assim, considerando que esse estudo terá as pequenas empresas como unidade de análise e que essas são menos intensivas no uso de P&D e de tecnologia (SILVA; DI SERIO, 2021), essa pesquisa será guiada pela perspectiva inovação não tecnológica, para a busca do alcance do seu objetivo geral. Além disso, esse estudo toma as percepções neochumperianas, a abordagem sistêmica e a definição de inovação não tecnológica para complementar a discussão teórica sobre a inovação e sua relação com o desenvolvimento local.

Normalmente as pesquisas associam o desenvolvimento, a industrialização, inovação tecnológica e pesquisa e desenvolvimento (P&D), com ênfase na produção de patentes, porém já se sabe que a inovação é um fenômeno multidimensional que varia de acordo com o tempo e as características específicas de cada contexto (CAVALCANTE, 2021; EDLER; FAGERBERG, 2017; SILVA; DI SÉRIO, 2021; SRINIVAS, 2021). Em virtude de não se apresentar com um resultado único e linear, a inovação pode ser medida e avaliada de diversas formas, contanto que não desconsidere as particularidades de cada local (LEE; RODRIGUEZ-POSE, 2012; EDLER; FAGERBERG, 2017).

A relação entre inovação e desenvolvimento socioeconômico tem sido atrelada historicamente às ideias de Schumpeter (1982), que foram apresentadas há mais de um século e têm evoluído para novas abordagens, calcadas na visão sistêmica, com ênfase na interdependência dos indivíduos, instituições públicas privadas que influenciam o processo de inovação e seus resultados para minimizar as disparidades sociais existentes de forma acentuadas nas economias em desenvolvimento (AHLSTROM; 2015; PANSERA; MARTINEZ, 2017; SILVA; DI SERIO; BEZERRA, 2019).

2.1.2 Concepções teóricas sobre desenvolvimento

O termo desenvolvimento tem sido historicamente associado à noção de capital acumulado e modernização tecnológica em virtude de sua similaridade com o conceito de crescimento econômico (SILVA; PETERLE NETO; TEIXEIRA, 2021). O estudo de Sen (1983) expõe de forma crítica que crescimento e desenvolvimento são coisas distintas, porém assegura que dificilmente será possível refutar os argumentos de que o crescimento econômico é um aspecto do processo de desenvolvimento econômico.

Essa mentalidade dicotômica viabiliza a compreensão equivocada de que o desenvolvimento é sinônimo de crescimento econômico e por consequência se torna um argumento incoerente. Para esclarecer o entendimento sobre desenvolvimento, faz-se necessário compreendê-lo a partir de sua construção multiparadigmática (SANTOS, 2012). Isso permite que o tema seja explorado sobre paradigmas conceituais individualizados que podem ter como referência as dimensões política, econômica, social e ambiental, que segundo Santos (2012) são as mais relevantes para as reflexões sobre o que é desenvolvimento no atual contexto do capitalismo.

O conceito de desenvolvimento possui suas raízes ontológicas nas ciências políticas, na economia, sociologia, antropologia e ecologia (SANTOS, 2012; SILVA; DI SERIO, 2022), sendo que é a partir desses campos do conhecimento que o termo vem sendo desenvolvido e sistematizado para fundamentar seu significado. Assim, desenvolvimento pode ser definido como “um processo de mudanças complexas, dentro das ordens econômica, humana, política e social” (ARAÚJO *et al.*, 2021, p. 4).

É interessante esclarecer que as expressões, econômico e desenvolvimento são distintas nas suas compreensões teóricas e empíricas, e de forma simples Corrêa, Silveira e Kist (2019) apontam que o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento, e por essa razão, tais fenômenos não devem ser explorados como sinônimos.

Diante dessa definição, entender o desenvolvimento vai além de observar o crescimento de taxas e indicadores econômicos e envolve considerar os aspectos sociais, culturais, políticos, geográfico e ambientais que moldam uma sociedade (MARTINS, 2002; SILVA; PETERLE NETO; TEIXEIRA, 2021). À luz dessa realidade, os determinantes para o desenvolvimento, perpassam correntes teóricas distintas, entretanto a doutrina econômica tem prevalecido nas agendas políticas e discussões acadêmicas.

Em virtude disso, Martins (2002) chama atenção para a necessidade de quebrar esse paradigma para que o desenvolvimento seja orientado pela ação humana ao enfrentarem os problemas sociais básicos, em busca de alcançar níveis elementares de qualidade de vida, e isso é representado por uma visão humanista e ecológica. Para o autor supramencionado, essa abordagem supõe considerar que a forma como as interações entre as partes (homem e meio ambiente) se relacionam e participam do todo é mais importante do que as partes individualizadas. Assim essa perspectiva centrada nas pessoas e baseada no seu ambiente, de forma integrada viabilizam bem-estar humano.

Percebe-se que a definição de desenvolvimento envolve variações distintas e, por isso, ao explorar tal tema, faz-se oportuno considerar sua abordagem teórica, como pode ser observado no Quadro 06 a seguir:

Quadro 06- Abordagens teóricas na perspectiva do desenvolvimento

Dimensão	Abordagem	Ênfase	Entendimento	Autores	Direcionamento deste estudo
Econômica	Economia clássica e Neoclássica	Acúmulo de capital	Desenvolvimento centrado nos indicadores de desempenho e crescimento econômico.	Silva, Peterle Neto e Teixeira (2021)	_____
Econômica	Crescimento endógeno Teoria institucional Capacidade de absorção	Macroeconomia Conhecimento/ Tecnologia Progresso tecnológico	Desenvolvimento focado em processos internos para ampliar a capacidade de agregar valor na produção e gerar desdobramento no excedente econômico.	CharisVlados (2019)	_____
Econômica	Capacidade tecnológica	Sistema nacional de inovação	Desenvolvimento baseado na industrialização que resulta da diversificação e inovação tecnológica que um país dispõe.	Cavalcante (2021)	_____
Econômica	Regional/ Geografia da inovação	Políticas públicas de <i>Clusters</i> , Arranjos Produtivos Locais, Distritos industriais e aglomerações comerciais.	Desenvolvimento direcionado às políticas públicas que subsidiam as cadeias de produção, resultantes da concentração geográfica das empresas.	Cooke (2001)	_____
Social	Humanista e ecológica (Ecologia humana)	Indivíduo	Desenvolvimento inerente a atuação do indivíduo como sujeito participativo e colaborativo.	Sen (1983) Martins (2002)	_____
Social	Capacidade Social	Participação social e aspectos culturais	Desenvolvimento pautado nas habilidades individuais e coletivas para promover interações com o setor público e privado.	Martins (2002); Silva, Peterle Neto e Teixeira (2021)	_____
Ambiental	Teoria institucional e evolucionária	Microeconomia	Desenvolvimento com base em ecossistemas que resultam de relações sociais, econômicas e políticas formais e informais.	CharisVlados (2019)	Esse é o direcionamento do estudo, pois utiliza as lentes teóricas indicadas para observar a inovação em um dado ambiente.
Ambiental	Sustentabilidade de	Econômico, social e ambiental.	Desenvolvimento alinhado com o progresso social, ambiental e econômico.	Sachs (2015)	_____

Fonte: Pesquisa Teórica.

Observando o Quadro 06 é possível notar que o desenvolvimento é explorado por perspectivas variadas que pode envolver indicadores econômicos, os indivíduos, as empresas, indústrias, aspectos culturais e recursos naturais. Isso justifica as tipologias como: desenvolvimento econômico; desenvolvimento social e desenvolvimento sustentável, em escalas nacionais, regionais e locais.

O desenvolvimento econômico é definido como o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico, por intermédio das relações de produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população (BRESSER-PEREIRA, 2008). Já o desenvolvimento social decorre do desenvolvimento econômico e se direciona para promoção de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento das pessoas (SEN, 1983). E o desenvolvimento sustentável incorpora as dimensões sociais, econômicas, e acrescenta a variável ambiental e se define como o desenvolvimento visa atender as demandas da geração atual, sem comprometer as gerações futuras a satisfazerem suas necessidades (SACHS, 2015).

O desenvolvimento econômico é concebido no campo da economia e visa compreender os fatores macroeconômicos que influenciam o crescimento econômico, bem como questões microeconômicas que afetam indivíduos e as empresas (KUMARI; BHANOO, 2022). Essa colocação permite a distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico.

O crescimento econômico está vinculado à produção econômica e à indicadores como o de Produto Interno Bruto (PIB) (fatores macroeconômicos) de um determinado país, enquanto o desenvolvimento econômico não somente engloba esses aspectos, como também os ampliam para as mudanças que ocorrem nas estruturas socioeconômicas de uma região, considerando os seus mecanismos tecnológicos e institucionais de produção e distribuição (questões microeconômicas) (KUMARI; BHANOO, 2022).

A junção de economia com desenvolvimento, fez com que o arcabouço teórico sobre desenvolvimento econômico, emergisse sobre a percepção de que esse termo se tratava de uma força motriz de industrialização capaz de conduzir o progresso econômico, que supostamente promoveria o desenvolvimento de uma sociedade por meio do acúmulo de riqueza (SANTOS, 2012). Santos (2012) destaca que essa compreensão advém dos trabalhos preliminares de Adam Smith, Thomas Malthus, David Ricardo e Karl Marx, que discutiram o desenvolvimento como um fenômeno viabilizador para consolidação do sistema capitalista.

Contudo, as estruturas políticas que envolveram os modelos econômicos no mundo capitalista negligenciarem a natureza e os indivíduos, foram se modificando no decorrer da história, tornando-se ineficientes para explicar o desenvolvimento (SANTOS, 2012). Por essa

razão, Kumari e Bhanoo (2022) argumentam que nos últimos tempos os economistas tentaram consolidar um conceito mais amplo e inclusivo de desenvolvimento econômico, que em sua forma contemporânea dá ênfase para as circunstâncias socioeconômicas.

A Organização das Nações Unidas (ONU), tem sido um forte alinhado para a sistematização dessa abordagem, pois desde 1987, quando foi aprestando o conceito de desenvolvimento, vêm sugerindo que os países incorporem em suas agendas políticas, além de questões econômicas, os aspectos sociais, ecológicos, espaciais e culturais de acordo com a realidade e especificidade de cada território (PODCAMENI *et al.*, 2019). Isso permite inferir que as interações que ocorrem entre os indivíduos e o meio que o cercam motivam a busca pelo desenvolvimento, e essas têm a função social de promover o bem-estar da humanidade (SANTOS, 2012).

As pessoas na sociedade contemporânea são notadas como o principal objetivo do desenvolvimento e para Vertakova *et al.* (2015) isso não é apenas uma afirmação sobre a perspectiva humanista, já que as experiências nos países com políticas ativas de valoração ao potencial humano, possuem um nível elevado de desenvolvimento socioeconômico.

Considerando que conceito de desenvolvimento é inerente à evolução do sistema produtivo e de acúmulo de capital, a sua incompletude gera contrastes nos quais originam as discussões sobre subdesenvolvimento (SANTOS, 2012; WASSINK, 2018). A forte relação entre essas duas realidades, permite a divisão desequilibrada entre “países do centro (industrializados e hegemônicos) e os países periféricos (agrícolas e dependentes)” (SANTOS, 2012, p. 53).

Em consequência disso, começa a ser questionado dentro desses contextos, em que grau estão sendo satisfeitas as necessidades humanas, como emprego, educação, saúde, acesso à energia e água potável, saneamento básico, entre outros, abrindo o debate sobre o desenvolvimento social (VERTAKOVA *et al.*, 2015; WASSINK, 2018).

O desenvolvimento social deriva do crescimento econômico, porém sua definição não se restringe a ele e seus indicadores quantitativos, expandindo-se para critérios qualitativos, de modo que ambos permitam observar o bem estar social (SANTOS, 2012; VERTAKOVA *et al.*, 2015; WASSINK, 2018). Nessa direção, o desenvolvimento social tende a ser frequentemente acompanhado pelo crescimento econômico, e segundo Wassink (2018) isso é um desafio para os países menos desenvolvidos, que necessitam da transição de uma economia agrária para ambientes econômicos mais dinâmicos que viabilizem o seu desenvolvimento.

Nessa direção Sen (1983) destaca que é preciso ter clareza de que os benefícios do crescimento econômico, como por exemplo a elevação do PIB, só importam quando associados à oportunidade de mudança social, e essa está essencialmente ligada às condições de vida que um país oferece à sua população, por meio de políticas públicas bem delineadas. De forma complementar, Santos (2012) assegura que o desenvolvimento só acontece quando os benefícios do crescimento econômico, oportunizam o bem-estar social por meio da liberdade real de escolha para os indivíduos, no que se refere à qualidade de vida e acesso aos recursos necessários à existência digna da geração atual e futura.

Dentro do estado moderno, a relação entre o homem e a natureza, tem sido moldada por uma degradação ambiental expressiva (PODCAMENI *et al.*, 2019), que visa a melhoria do padrão de vida e bem-estar da população atual em detrimento das possibilidades das gerações futuras se desenvolverem. Com essa inequação, novos conceitos e mecanismos sobre o desenvolvimento se introduzem na sociedade.

Diante dessa realidade, desde a década de oitenta a preocupação com o desenvolvimento relacionado às questões econômicas, sociais e ambientais vêm aumentando, conforme diferentes fatores socioeconômicos, políticos, geográficos e culturais (MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019). Então a sustentabilidade passa a ser incorporada nas políticas nacionais (MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019; PODCAMENI *et al.*, 2019).

Assim, emerge a necessidade da sociedade pós-industrial alçar uma governança ambiental (MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019) e isso provoca os debates em torno do desenvolvimento sustentável, que tem sido presente desde a elaboração do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), e vem sendo elucidados nas conferências Eco 92, Rio + 10, Rio +20 e mais recentemente, em 2015, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (PODCAMENI *et al.*, 2019).

O desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade, também denominado de desenvolvimento sustentável, é entendido como a capacidade de integrar o processo de melhoria da situação econômica, social e ambiental de uma determinada região (MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019).

As iniciativas que compreendem a conservação da natureza e os fatores de desenvolvimento visam atender as demandas presentes e futuras da sociedade. Para alcançar tal perspectiva, Sachs (2015) destaca que o desenvolvimento sustentável deve ser abrangente e envolver de forma simultânea e colaborativa, questões sociais, econômicas, ecológicas, espaciais e culturais.

Enfaticamente, Sachs (2015) revela que a crescente influência das atividades humanas sobre a biosfera e que, por isso, os planejadores para o desenvolvimento sustentável devem se organizar para uma perspectiva de longo prazo que esteja pautada no cuidado de todos os seres humanos atuais e futuros, com intuito de preservar a sobrevivência da humanidade.

É evidente que os modelos de desenvolvimento estão intimamente ligados aos desafios das mudanças climáticas e das desigualdades abissais entre e dentro das nações e, por isso, é preciso compreendê-lo a partir das características específicas de cada região (SACHS, 2015; MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019). Destaca-se que essa pesquisa irá explanar sobre o desenvolvimento por regiões, porém o cerne teórico que amparará a exploração empírica dessa pesquisa está assentado no desenvolvimento local.

Em relação ao desenvolvimento por região que envolve escalas, nacionais, regionais e locais, os autores Corrêa, Silveira e Kist (2019) destacaram que praticamente não há diferenciação na conceituação, porém a explicação sobre a definição pode variar, a depender de motivos de escala, características socioespaciais, historicidade dos territórios, ou até mesmo nas questões de autonomia administrativa. Esses mesmos autores enfatizam que para compreender o desenvolvimento por região, faz-se oportuno primeiro considerar o que se entende por região.

A região pode ser conceituada como o lócus da formação econômica, política, social entre outras, de uma dimensão físico-geográfica limitada, ou seja, a região é a parte de uma totalidade ou um sistema subnacional sendo ele, um país, uma província, uma aldeia, uma cidade ou uma área com características econômicas específicas (CAPELLO, 2002; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2021).

A distinção é necessária em virtude do debate em torno da concepção de espaço geográfico coexistir nos estudos da geografia econômica e apresentar variações nas suas abordagens conceituais que podem ser divididas em territórios, espaço e região (AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018; CORRÊA; SILVEIRA; KIST, 2019). Dessa forma território é definido por Capello (2009) como um sistema de relações e interações sociais e econômicas em um determinado espaço geográfico, porém Araújo *et al.* (2021) são enfáticos ao destacarem que território não pode ser considerado o mesmo que espaço e destacam, no entanto, que se torna inviável observá-lo de forma individual, uma vez que o termo se refere à prática social que é construído da consciência humana.

Martins (2002) acrescenta que o espaço é um lugar praticado, ou seja, é o cotidiano construído dentro do território ou região e Araújo *et al.* (2021) explicam que são as regiões que

mais se aproximam das questões de espaço e território, pois estão delimitados ao espaço físico, no qual as representações geográficas se encontram em níveis nacionais, regionais e locais.

O desenvolvimento no nível nacional visa caracterizar países desenvolvidos e países em desenvolvimento e, conforme exposto por Arocena e Sutz (2002), as abordagens contemporâneas em torno desse debate envolvem os Sistemas Nacionais de Inovação, que permitem explorar o desenvolvimento nacional como uma transformação social integrada. Essa condição expande a noção de desenvolvimento, pois o mesmo passa a ser observado a partir da interação de diferentes atores sociais, considerando os seus contextos econômicos, políticos, institucionais e culturais e, restringe a região como um *locus* a ser analisado, para que cada região seja entendida mediante os fatores históricos e evolutivos que os moldam.

O desenvolvimento no nível regional está atrelado a um processo histórico modificado pelas relações sociais, econômicas, estruturais e de interação entre os atores que constituem uma determinada região (CORRÊA, SILVEIRA; KIST, 2019). Desse modo, o desenvolvimento regional se torna dependente de elementos endógenos e exógenos que irão influenciar o ambiente se desenvolver conforme a institucionalização das condições específicas de cada região.

Ao se referir à região nos estudos sobre desenvolvimento, normalmente o termo "local" pode servir como sinônimo de "regional", entretanto para definições conceituais sobre o desenvolvimento, Coffey e Polèse (1984), explicam que há distinção entre ambos os níveis, que envolve considerar os fatores exógenos para constituir o desenvolvimento regional e os endógenos para o desenvolvimento local. Os elementos exógenos são caracterizados como catalizadores de novas atividades econômicas para o desenvolvimento, enquanto que os fatores endógenos tem a ver com as características e capacidades produtivas locais (CAPELLO, 2011).

Coffey e Polèse (1984) e Capello (2011) acrescentam que a definição de desenvolvimento local, decorre das interpretações sobre o desenvolvimento regional, e se diferencia no fato de que localmente o desenvolvimento se reduz ao tamanho de uma área em questão, as "microrregiões". Observar o desenvolvimento local delimitado às micro regiões, permite considerar os fatores nativos (elementos endógenos), como os atributos socioculturais e comportamentais da população local relacionados ao processo de desenvolvimento, ao invés de atributos geográficos ou físicos de uma região, como suas características de localização, vantagens comparativas naturais, recursos minerais entre outros (COFFEY; POLÈSE, 1984). Dessa forma, os fatores locais desempenham o papel principal no processo de desenvolvimento,

enquanto as fontes externas (elementos exógenos) atuam como complementares ao esse processo.

Dada a natureza do desenvolvimento, inclusive em nível local, é instrutivo determiná-lo por um conjunto de relações socioeconômicas e políticas, em que o crescimento é gerado por fatores econômicos que não deve desconsiderar as dimensões ambientais e sociais que constituem a realidade particular de cada local (MARTINS, 2002). A busca para promover o desenvolvimento, seja ele local ou não, está permanentemente ligada os avanços econômicos e, por essa razão, faz-se necessário entendê-los a partir desse aspecto central.

O desenvolvimento econômico local, no entendimento de Vale (2009) é marcado por discussões acadêmicas em duas correntes teóricas distintas: Os distritos industriais ou *clusters*, que explica aos resultados da especialização econômica, por meio das externalidades positivas, resultante das aglomerações geográficas; e as redes de inovação não locais, que são orientadas em contraponto a percepção de concentração espacial, já as redes de inovação não locais, envolvem a configuração dos sistemas territoriais de inovação.

Acrescenta a essa discussão, o que foi destacado por Silva e Di Serio (2022), sobre o desenvolvimento local sobrepôr o viés econômico e envolver a perspectiva social. Nesse entendimento, o desenvolvimento local passa a ser observado mediante os aspectos socioeconômicos que considera de forma inclusiva as demandas econômicas, sociais e ambientais de cada região especificamente.

Sendo assim, a perspectiva adotada por cada governante, orienta as políticas de desenvolvimento territorial e que a interação entre, organizações, territórios e conhecimento, resulta em inovação e consequentemente, em desenvolvimento e competitividade para as regiões. As constatações de Vale (2009), se tornam contemporâneas e apontam que as arquiteturas organizacionais e a disseminação da inovação sem delimitação espacial fixa, favorece novas dinâmicas de inovação, que subsidia o desenvolvimento das cidades.

Nessa direção, entende-se que as mudanças sociais, culturais e políticas, moldam o progresso econômico. Assim, dos novos rearranjos estruturais e institucionais, podem incorrer parcerias entre empresas, sistema educacional e governos que tendem a impulsionar o desenvolvimento local (SILVA; PETERLE NETO; TEIXEIRA, 2021). As percepções evolutivas para o desenvolvimento local, requer um detalhamento sobre a geração e difusão de inovação, por parte das empresas e indústrias, em contextos específicos, que segundo Silva e Di Sérió (2021) permite dar ênfase em novas abordagens de gestão e economia, nas quais podem incluir a atuação de pequenos negócios de forma independentes no mercado local.

2.1.3 Inovação e Desenvolvimento Local

A noção sobre desenvolvimento vem sendo acompanhado desde os primeiros estágios de industrialização, transição da economia agrária e urbanização, e se mantinha centrada na economia de países desenvolvidos e emergentes, porém Pike, Rodríguez-Poze e Tomaney (2016) asseguram que a partir da metade do século XX, essa compreensão se expandiu para o entendimento da natureza do desenvolvimento em escalas regionais e locais.

Até metade do século XX, os estudos sobre o desenvolvimento imperavam sobre a ótica de industrialização. A partir daí fez-se oportuno repensar o entendimento sobre o conceito em virtude de mudanças de contextos, experiências e legados históricos, os quais instigaram os formuladores de políticas a necessidade de intervir nas geografias econômicas para acompanhar a globalização acelerada (PIKE; RODRÍGUEZ-POZE; TOMANEY, 2016).

Os autores Pike, Rodríguez-Poze e Tomaney (2016) asseguram que apesar de ter potencializado o crescimento econômico para as nações, a globalização trouxe consigo o aumento na desigualdade social e desafios para a urbanização de forma equilibrada, no que tange considerar as dimensões, econômicas, sociais e ambientais para a promoção do desenvolvimento. Isso provocou inquietações sobre o que se entende por desenvolvimento especificamente em nível local, que a partir de então passou a ser explorado como um fenômeno dinâmico e em constante evolução e, por consequência, compreendido de forma ampla, em suas múltiplas formas e contexto distintos.

Assim, o desenvolvimento local é entendido como um processo de melhoria nas dimensões econômica, social e ambiental (MILÁN-GARCÍA *et al.*, 2019) de uma determinada área geográfica que é influenciada por elementos exógenos, porém faz uso de elementos endógenos para alcançar o bem estar social (COFFEY; POLÈSE, 1984).

Os elementos endógenos incluem a capacidade empreendedora e os recursos locais para a produção (trabalho e capital) de uma localidade e as políticas de desenvolvimento, direcionadas pelos atores econômicos e sociais locais, para subsidiar a inovação e a transformação local (CAPELLO, 2011). Já os elementos exógenos contemplam a presença fortuita de empresas multinacionais em uma região, a difusão de inovação adquirida externamente ou instalação de infraestruturas tecnológicas mediadas por autoridades externas (CAPELLO, 2011).

A incompreensão que incorre da inovação sobre o espectro dos elementos exógenos e endógenos, possibilitou Pike, Rodríguez-Poze e Tomaney (2016) criticarem a forma sobre como a academia constituiu o conceito de desenvolvimento local. Os autores também destacam

que os diferentes prismas científicos e ideológicos em torno desse tema, refletem na sua compreensão sobre os paradigmas de conhecimentos dominantes e insurgentes, que passaram a ser analisados a partir de estruturas de poder desiguais. Isso permite questionamentos sobre os fatores que promovem o desenvolvimento, porém, Pike, Rodríguez-Poze e Tomaney (2016) citam que diante de tais incongruências conceituais, o pensamento schumpeteriano na inovação para promoção do desenvolvimento se mantém sólido e em constante evolução.

Sendo assim, os autores citados anteriormente sugerem que as instituições políticas e a inovação são fundamentais para a transformação e desenvolvimento local e que a relação entre inovação e desenvolvimento local são questões chave para pesquisas e ações futuras. Archibugi (2017) acrescenta que a inovação é uma característica predominante para o desenvolvimento e que as ideias schumpeterianas permitiram compreender que a inovação não possui impacto isolado nesse fenômeno, uma vez que elas são aplicadas, moldadas e transformadas conforme cada contexto.

As constatações de Archibugi (2017) instigam novas perspectivas teóricas e empíricas que superem a visão estreita sobre a inovação. Nessa direção, Lee e Rodriguez-Pose (2013) revelam que um novo paradigma sobre a inovação para o desenvolvimento pode ser discutido. Isso inclui os questionamentos sobre a noção de desenvolvimento ser predominantemente atrelado ao modelo linear de inovação e a necessidade de observar as características da inovação e do desenvolvimento conforme as particularidades de cada local.

O relatório da OECD citado por Paunov (2013) esclarece que as inovações inclusivas se diferenciam das intensivas ou de alta tecnologia, pois não são caracterizadas por sua natureza incremental ou radical, mas sim por sua funcionalidade em atender consumidores e produtores que se enquadram em grupos de renda econômica mais limitada. Esse mesmo documento defende que os debates sobre desenvolvimento devem considerar a essência da inovação, que trata de melhorias novas e/ou melhorias significativas em bens e serviços existentes, atentando-se que isso vai muito além da perspectiva baseada em tecnologia.

Tal posicionamento indiscutivelmente possibilita perceber a inovação de forma ampla, seja em economias desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento. Os autores Ndabeni, Rogerson e Booyens (2016) destacam que em centros urbanos menores ou mais periféricos, a inovação como estímulo para o desenvolvimento local deve ser focada em nível de empresa e relacionada à existência de recursos humanos qualificados, conhecimento de empresas externas, infraestrutura local, instituições que impulsionam a inovação, capacidade

empreendedora, oportunidades econômicas de mercado e acesso a recursos financeiros que são específicas de cada local.

O conceito de desenvolvimento local nesse estudo será direcionado à realidade das cidades, pois elas proporcionam a troca de conhecimento e informação entre os atores econômicos e esse é um dos benefícios fundamentais para o desempenho organizacional, já que os efeitos dessa interação podem criar condições para o surgimento de inovações e também pode, por meio da proximidade entre os negócios, viabilizar aprendizagem para inovação (LEE; RODRIGUEZ-POSE, 2012). Os autores ora citados acrescentam que embora as cidades sejam propensas à indução, geração e difusão de inovação, os estudos acadêmicos sobre o tema nessas localidades têm privilegiado de forma limitada a relação entre inovação e um determinado espaço urbano.

Para Simplício, Souza e Marques (2021), operacionalizar o desenvolvimento local na perspectiva da inovação gera benefícios econômicos, sociais e ambientais. Tais resultados possuem uma relação estreita com o empreendedorismo e a dinâmica dos pequenos negócios, já que esses são considerados fontes de sustentação econômica e primordiais para efeitos de mudanças socioambientais (SILVA; DI SERIO; BEZERRA, 2019; SIMPLÍCIO; SOUZA; MARQUES; 2021).

Para Pansera e Martinez (2017) a motivação para inovação independe das variações conceituais e se direciona para práticas sociais inclusivas que visam garantir a sobrevivência, subsistência e autonomia para as economias de baixa renda. Esses mesmos autores, acrescentam que para alçar o desenvolvimento, as comunidades necessitam buscar legitimação para inovação, considerando aspectos únicos e inclusivos de cada local, como por exemplo a cultura, modelos de negócios, políticas de inovação, entre outros aspectos que sobreponham o pensamento da inovação para o mundo industrializado.

Em busca de legitimar um novo paradigma sobre a inovação, se faz necessário *a priori*, os pesquisadores modificarem a percepção sociotécnica de como ela é entendida, uma vez que já está claro que a mesma impulsiona a competitividade empresarial. Nessa direção, Pansera e Martinez (2017) asseguram que é fundamental e benéfico para o desenvolvimento sustentável da sociedade, ter estudos que investiguem as nuances contextuais para a inovação e o desenvolvimento em economias menos desenvolvidas, seja em países de baixa renda ou em vias de desenvolvimento.

Em busca de reduzir a fragmentação sobre o entendimento de inovação como promotora do crescimento e desenvolvimento econômico, Srinivas (2021) indica que é preciso focalizar

as análises institucionais, restringindo assim o leque que abrange as organizações disponíveis em um dado contexto, seja ele histórico, político ou geográfico, favorecendo proporcionalidade nas comparações entre regimes econômicos, organizações públicas, privadas e não governamentais. Assim, o desenvolvimento na perspectiva de inovação, pode ser representada sobre a combinação variada de vetores distintos, como, políticas de inovação, governos, instituições de ensino e empresas (AUDRETSCH; BELITSKI, 2021).

Observar o desenvolvimento mediante o contexto em que está imerso, pressupõe verificar a interface da inovação, considerando os fatores endógenos que surgem por exemplo, da interação que ocorre entre atores sociais e governamentais imersos em um determinado local (JUSTEN *et al.*, 2020). Isso requer um detalhamento das particularidades inovativas contextuais que envolve entender a interação que surge das instituições e organizações entre si e com outros níveis de escalas, sejam regionais e/ou nacionais, para que a inovação seja criada, acumulada e difundida, nos locais de delimitação espacial em que se encontram as cidades (FERNANDES, 2016).

Dentre as particularidades que podem surgir da relação entre atores de um local estão: políticas públicas, modelos de negócios que atendam as demandas sociais urgentes, novas formas de solucionar os problemas ambientes, novos paradigmas pautados na geração e disseminação de conhecimento, novos produtos e processos com fins comerciais entre outros (FERNANDES, 2016; JUSTEN *et al.*, 2020).

Assim, em virtude da abrangência do termo inovação e das especificidades de cada local, Silva e Di Serio (2021), sugerem que o mesmo deve ser estudado conforme as especificidades de cada unidade de análise, sem desprezar a essência elementar do conceito que está alicerçado, na capacidade da inovação promover o desenvolvimento econômico das organizações, a partir da atuação do empreendedor.

Os autores citados acima, acrescentam que a inovação atrelada aos pequenos negócios, apresenta potenciais benefícios sociais para desenvolvimento local, porém para que isso seja perceptível, tanto os pequenos negócios, como o desenvolvimento local, devem ser compreendidos a partir de suas individualidades e não somente sobre uma perspectiva macro econômica e contextual. Depreende destas e outras implicações, os desafios enfrentados pelas regiões na busca pela promoção do desenvolvimento local.

É evidente que o desenvolvimento socioeconômico de uma região é resultado de sua capacidade em gerar e converter conhecimento em inovação por meio da atuação de diferentes agentes institucionais (SIMPLÍCIO; SOUZA; MARQUES; 2021), dentre eles, as empresas que

agem como facilitadoras para introdução de inovação. Apesar disso, Audretsch, Belitski e Desai (2015) destacam que ainda se sabe muito pouco sobre essa relação e seus efeitos que varia ao longo do tempo e leva em consideração o tamanho da cidade.

Independente do porte da cidade, Audretsch, Belitski e Desai (2015) destacam que as empresas afetam direta e indiretamente o desenvolvimento socioeconômico local e que para isso, a inovação é fundamental, tanto que se mantém ativa e direcionada a tendências idiossincráticas, sejam em relação a análise longitudinal ou tamanho da cidade.

2.2 SISTEMA DE INOVAÇÃO

O processo de inovação se apresenta como um efeito sistêmico, interativo e dinâmico, com representatividade em nível global, no que tange a sua concepção estratégica para o desempenho econômico almejado por organizações e governos (CASSIOLATO; LASTRES, 2017). Desse modo, fortalecer a capacidade de inovação em uma nação, torna-se um imperativo para manter sustentável todas as economias desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento (CASSIOLATO; LASTRES, 2017; CAVALCANTE, 2021).

A condição geográfica de cada localidade modifica o processo de inovação e seus impactos sobre a economia globalizada (CASSIOLATO; LASTRES, 2017; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018; CAVALCANTE, 2021), uma vez que, economias desenvolvidas historicamente possuem capacidade de inovação consolidada, provocando assim, pouca instabilidade na política de inovação que são orientadas por atores e rotinas organizacionais coesos.

Já os países em desenvolvimento, normalmente enfrentam problemas com o crescimento da dívida pública, a desaceleração da produtividade e a estagnação econômica individualizada, possuem estratégias de políticas de inovação distintas dos países desenvolvidos (CAVALCANTE, 2021). Tal reconhecimento permite inferir que devido a aspectos macroeconômicos, políticos, institucionais e financeiros das economias emergentes, as políticas de inovação nesses contextos se encontram frequentemente embrionárias e fragmentadas (CIRERA *et al.*, 2020).

Tais desafios impostos pelas diversidades regionais e pela compreensão sobre as noções centrais que envolvem a atual dinâmica de desenvolvimento e crescimento dos países, podem ser observados por uma abordagem funcional que constitui o que pode ser denominado como

Sistema de Inovação (NELSON; ROSENBERG, 1993; LUNDVALL, 2007; COOKE, 2001; BERGEK *et al.*, 2008; CASSIOLATO; LASTRES, 2017; EDLER; FAGERBERG, 2017).

Sistema de Inovação (SI) refere-se ao processo de inovação que envolve empresas, universidades, centros de pesquisa, poder público, agentes financeiros e outros agentes de inovação, com capacidade de afetar o desenvolvimento econômico de um país, região, setor ou localidade (NELSON; ROSENBERG, 1993; LUNDVALL, 2007; COOKE, 2001; BERGEK *et al.*, 2008; MINEIRO *et al.*, 2016; CASSIOLATO; LASTRES, 2017). Esmiuchando essa percepção, reitera-se a necessidade de implementar políticas de inovação, considerando de forma ampla os aspectos geopolíticos, socioeconômicos e institucionais que moldam determinados contextos (CASSIOLATO; LASTRES, 2017).

Freeman (1995), em seu artigo intitulado: “*The 'National System of Innovation' in historical perspective*”, chama a atenção dos estudiosos destacando que apesar de Lundvall em 1992 ter usado pela primeira vez a expressão “Sistema de Inovação”, ambos os autores e seus demais colegas correlatos evidenciaram que foi George Frederich List em 1941 que desbravou as primeiras abordagens sobre o conceito no livro “*The National System of Political Economy*”, que devido sua essência, segundo Freeman (1995), poderia ter o título modificado para Sistema Nacional de Inovação.

Posterior a isso, o processo evolutivo do conceito emergiu das abordagens propostas por Nelson e Rosenberg (1993) e Lundvall (2007) que reconheceram as concepções dos sistemas de inovação, a partir de uma determinada delimitação geográfica, seja ela nacional, regional, setorial ou local. Os sistemas de inovação passaram a ser estudados mediante as questões contextuais, em virtude das falhas dos pesquisadores em tentar compreendê-los desconsiderando as representações de espaço (ASHEIM; ISAKSEN, 1997; COOKE, 2001; AUDOUIN *et al.*, 2018).

Assim, a atividade inovadora pode ser explorada na dimensão macro pelo Sistema Nacional de Inovação (SIN), em nível meso pelos Sistemas Regionais de Inovação (SRI) e perspectiva micro pelo Sistema Local de Inovação (SLI) (FREEMAN, 1995; NELSON; ROSENBERG, 1993; LUNDVALL, 2007; COOKE, 2001; BERGEK *et al.*, 2008; MINEIRO *et al.*, 2016; BITTENCOURT, 2016; CASSIOLATO; LASTRES, 2017; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018; CAVALCANTE, 2021).

Devido à inovação ter como cerne as ideias neoschumpeterianas envolvendo o processo progressivo de destruição criativa em setores produtivos de uma dada região/país, que normalmente estão condicionadas às transformações globais crescentes, os estudos sobre SI

têm sido direcionados para o paradigma tecnológico (COOKE, 2001; LUNDVALL, 2007; BITTENCOURT, 2016; CASSIOLATO; LASTRES, 2017).

Isso faz com que mesmo a fragmentação geográfica para os compreender de forma mais estrita, se torna ampla, pois ao investigar as suas ramificações no que tange os SNI e SRI, a ênfase é dada à ciência tradicional, que tem como foco as políticas governamentais, as infraestruturas de conhecimento e as empresas, que resultam em arranjos institucionais, vinculados à *performance* tecnológica (ASHEIM; ISAKSEN, 1997; COOKE, 2001; LUNDVALL, 2007; BITTENCOURT, 2016; CASSIOLATO; LASTRES, 2017). Essa ótica é observada por Bittencourt (2016), como um problema contínuo que acomete os esforços de estudos contemporâneos.

Apesar de os sistemas de inovação terem como elementos centrais: localidade, inovação, rede, aprendizagem e interação (COOKE, 2001), o que permite serem analisados a partir de um ambiente estrutural e institucional de forma individual, os estudos em torno desse tema têm sido predominantemente alicerçados na literatura do Sistema Nacional de Inovação. Nessa direção objetiva-se identificar os fatores que afetam a inovação dos países e o agrupamento de firmas em um espaço geográfico específico, que busca a competitividade de forma colaborativa (COOKE, 2001; TATSCH, 2006; LUNDVALL 2007; BERGEK *et al.*, 2008; CAVALCANTE, 2021).

2.2.1 Sistema Local de Inovação

Os sistemas locais de inovação podem ser conceituados como a interação complexa que ocorre entre empresas, universidades e governo e estimula uma rede de cooperação em que os agentes que nela operam individualmente contribuem para o estímulo à inovação organizacional, à criação e difusão de novas tecnologias e ao desenvolvimento local (BERGEK *et al.*, 2008; SANTOS JUNIOR; CUNHA; ARAÚJO, 2012; CASSIOLATO; LASTRES, 2017; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018).

Estudos empíricos revelaram que o contexto em que estão imersas as regiões, favorecem ou não o seu desenvolvimento e isso está fortemente relacionado com o fomento às atividades inovativas que decorrem dos SLI (FERNANDES, 2016; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018). Os debates em torno do SLI variam de acordo com cenários mais industrializados, como é o caso dos países do Norte Global, em comparação aos espaços mais marginalizados em que estão inseridos os países do Sul Global (NDABENI; ROGERSON; BOOYENS, 2016).

A pesquisa de Schoty e Steinmueller (2018) constataram que o Norte global se industrializou por meio de políticas voltadas para os Sistemas Nacionais de inovação, porém esse enquadramento sobre o ponto de vista de desenvolvimento tem sido criticado nos últimos anos, forçando tanto os países do Norte quanto do Sul Global a experimentar as relações existentes nos SLI.

Os autores citados acima reforçaram que o desenvolvimento dos países está apoiado nos sistemas de inovação e que as mudanças no mundo contemporâneo requerem aprendizado mútuo que viabilize a geração, experimentação e apropriação da inovação em especificidades locais. Isso pressupõe que a mudança no sistema sociotécnico não virá necessariamente do Norte Global ou que outros países precisem acompanhar essas inovações. Pelo contrário, tanto o Norte Global quanto o Sul Global estão propícios a desenvolver o seu próprio modo de inovação.

Watkins *et al.* (2015) destacaram que as compreensões sobre o conceito de Sistema de Inovação em nível nacional têm como ideias centrais as noções de avanço tecnológico e crescimento econômico, em virtude de terem sido concebidas a partir de estruturas e atividades institucionais presentes em países desenvolvidos. Os autores ressaltaram que as discussões sobre os SNI que iniciou no Norte Global, foram gradualmente integradas nos contextos do Sul Global. E foi justamente essa integração dos países em desenvolvimento na literatura do SNI ocorrida nas últimas três décadas que provocavam mudanças significativas no conceito.

Isso justifica Schoty e Steinmueller (2018) esclarecerem que os países em vias de desenvolvimento não precisam empregar em suas estruturas intuicionais os modelos sociotécnicos de inovação advindos dos países desenvolvidos, e que cada contexto é capaz de desenvolver suas próprias capacidades institucionais para inovação.

Schoty e Steinmueller (2018) concluíram que a ênfase dada ao conceito de SNI perdeu seu sentido, uma vez que está cada vez mais latente a necessidade de observar mais de perto o papel por exemplo dos SLI, sobretudo em países do Sul Global, onde a literatura sobre a temática tem sido pouco explorada. Watkins *et al.* (2015), destacaram que, assim como na maior parte dos estudos em economias emergentes, no Brasil a ênfase tem sido dada aos Sistemas Nacionais de Inovação.

Tal perspectiva limita a compreensão do fenômeno em escala local, que possui seus próprios conhecimentos, habilidades etc. acumulados ao longo do tempo e que constituem o capital de inovação que viabiliza seu desenvolvimento (MORMINA, 2019). Isso requer

explorar os SLI mediante suas especificidades contextuais, seja elas globais, nacionais, regionais e locais.

A literatura sobre SLI nos países do Sul Global se mostra escassa e apresentando interpretações equivocadas sobre o que é inovação, por vezes adotando os parâmetros de C&T do Norte Global que podem ser impraticáveis e /ou não identificáveis (NDABENI; ROGERSON; BOOYENS, 2016; SCHOT; STEINMUELLER, 2018; MORMINA, 2019). É preciso considerar que as discussões sobre sistemas de inovação em países menos desenvolvidos possuem trajetórias distintas e contrastantes aos dos países desenvolvidos (NDABENI; ROGERSON; BOOYENS, 2016; SCHOTY; STEINMUELLER, 2018). Isso faz com que seja necessário avançar as contribuições científicas sobre o tema no Sul global, pois segundo Mormina (2019), nesse contexto elas são em grande parte esquecidas.

Assim, investigar o SLI nos países do Sul Global requer a priori entender que as atividades inovadoras nesses contextos não possuem a P&D como principal impulsionador, uma vez que a inovação ocorre em grande parte em setores de baixa tecnologia (NDABENI; ROGERSON; BOOYENS, 2016).

A pesquisa de Mormina (2019) revelou que o conhecimento científico implica no fortalecimento dos processos e instituições necessários para o desenvolvimento local, ou seja, as conexões entre os atores dentro do sistema de inovação beneficiam a sociedade como um todo e por essa razão, se faz oportuno usufruir das externalidades geradas pelo SLI.

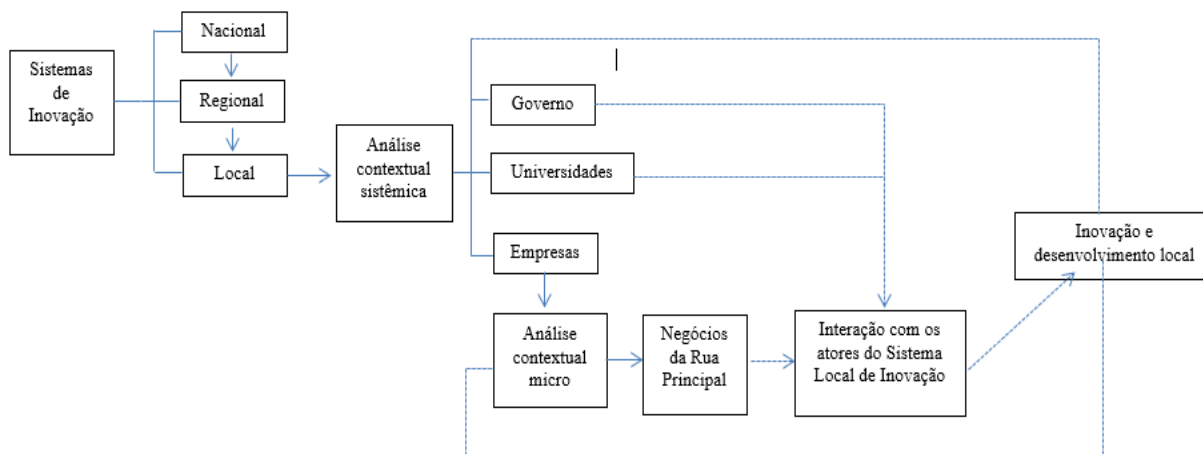
A externalização que ocorre da interação entre atores sociais, econômicos e políticos compõe um sistema local de inovação é capaz de gerar conhecimento, introduzir bens e serviços inovadores no mercado e fomentar a atividade econômica, como estratégias governamentais que contribui para desenvolvimento de uma localidade (BERGEK *et al.*, 2008; SANTOS JUNIOR; CUNHA; ARAÚJO, 2012; CASSIOLATO; LASTRES, 2017; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018).

O ambiente em que emerge as alianças, parcerias e colaborações entre atores internos e externos citados acima, depende de um melhor alinhamento sobre as motivações para inovação, que não devem ser exclusivamente ligadas à lucratividade empresarial e ao progresso da ciência e da tecnologia, e sim fazer prevalecer as questões políticas fundamentais alicerçadas nos questionamentos sobre as razões pelas quais se deve inovar (PANSERA; MARTINEZ, 2017).

Partindo desses pressupostos, essa pesquisa seguirá a perspectiva de Audouin, Gazull e Gautier (2018), que consideraram um território, nesse caso delimitado a uma cidade ou rua como um sistema de inovação, o que implica dizer que ele pode ou não estar desenvolvido e

que caso não, as interações que surgem entre os atores do SLI tendem ser fracas, uma vez que seus componentes atuam de forma não planejada e não intencional. A Figura 02 a seguir, apresenta a perspectiva teórica e delimitação empírica pela qual esse estudo será guiado:

Figura 02- Perspectiva teórica e delimitação empírica da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A perspectiva adotada na Figura 02 é justificável pois, independente da força que ocorre as interações, os sistemas locais de inovação possibilitam mesmo que de forma desarticulada a cooperação entre agentes locais, governos municipais, grupos de empresas, entidades de classe e instituições de ensino e pesquisa, por meio da inovação resultante de um processo interativo que viabiliza competitividade para entidades empresariais e torna-se um instrumento de promoção para o crescimento econômico e desenvolvimento local (SANTOS JUNIOR; CUNHA; ARAÚJO, 2012).

Os sistemas locais de inovação funcionam como um catalizador para o desempenho das empresas em contexto local, o que poderá fazer emergir soluções efetivas para os problemas oriundos de fatores econômicos e sociais, que são latentes em economias emergentes (SANTOS JUNIOR; CUNHA; ARAÚJO, 2012). Tais soluções nessas economias, necessitam considerar as especificidades culturais e geográficas (ou ambientais) de cada município, bem como da região onde ele se situa (BENATTI, SILVA; PRARO, 2021). Esses mesmos autores afirmam que as pesquisas que possuem esse contexto como referencial, são incipientes no Brasil, o que acaba evidenciando a relevância internacional da temática.

Especificamente, essa análise em nível local ainda se apresenta de forma desfocalizada e embrionária na literatura (AUDRETSCH; BELITSKI, 2021) porém, em um passado recente, Ngwenya e Hagmann (2011) já havia observado que o desempenho econômico das empresas locais está atrelado ao aprendizado e conhecimento, que decorre tanto do desenvolvimento nacional, quanto da governança local.

Assim é plausível investigar os SLI com a finalidade de entender as ligações entre os atores que formam o sistema de inovação e pequenos grupos (AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018) (ruas principais de pequenas cidades) que se concentram em um espaço que facilita o compartilhamento de histórias, valores comuns que resultam em aprendizagem social. Esse cenário se apresenta como fértil para disseminar a inovação na dimensão local (NGWENYA; HAGMANN, 2011; AUDOUIN; GAZULL; GAUTIER, 2018).

Faz-se oportuno destacar que ainda não foi identificada na literatura uma definição clara para a perspectiva territorial de cidade que está sendo tratada o Sistema de Inovação Local nessa pesquisa, possivelmente devido às compreensões interligadas entre os conceitos de SNI, SRI e SLI, que acaba provocando entendimento confuso sobre, porém pode ser escolhido um (BERGEK *et al.*, 2008; AUDOUIN *et al.*, 2018).

A imprecisão nas abordagens sobre as atividades de inovação se dá mediante a convergência conceitual e empírica sobre qual nível estão sendo investigadas as políticas de inovação, já que as pesquisas acadêmicas têm considerado os SNI para identificar as estruturas centrais que constituem os SI e suas inter-relações concebidas à inovação, em escalas distintas (COOKE, 2001; BITTENCOURT; CAIRO, 2016).

Já as pesquisas acadêmicas sobre SRI se mantêm imbricadas nas discussões teóricas de aglomerações locais de atividades comerciais, que por sua vez, também é definida e entendida como um sistema local de Inovação (ASHEIM; ISAKSEN, 1997; COOKE, 2001; TATSCH, 2006; CASSIOLATO; LASTRES, 2017). Entretanto notou-se se na pesquisa de Santos Junior, Cunha e Araújo (2012), um desmembramento do conceito de SI para formar a definição de SLI.

Os autores Santos Junior, Cunha e Araújo (2012) sustentam que embora os sistemas de inovação tenham surgido baseados nas interações que ocorrem no processo inovativo de um país é possível se conceber a ele uma configuração local, que pode ser reconhecido como Sistema Local de Inovação. Fernandes (2016), discorda dessa afirmativa ao destacar que a configuração e finalidade que engloba um SI, geram impasses sobre como é criada, apropriada e difundida a inovação que limitam compreender um SLI. Por essa razão, a autora propõe utilizar a definição de Sistema Territorial de Inovação (STI) para explorar o recorte de um espaço, como por exemplo uma cidade.

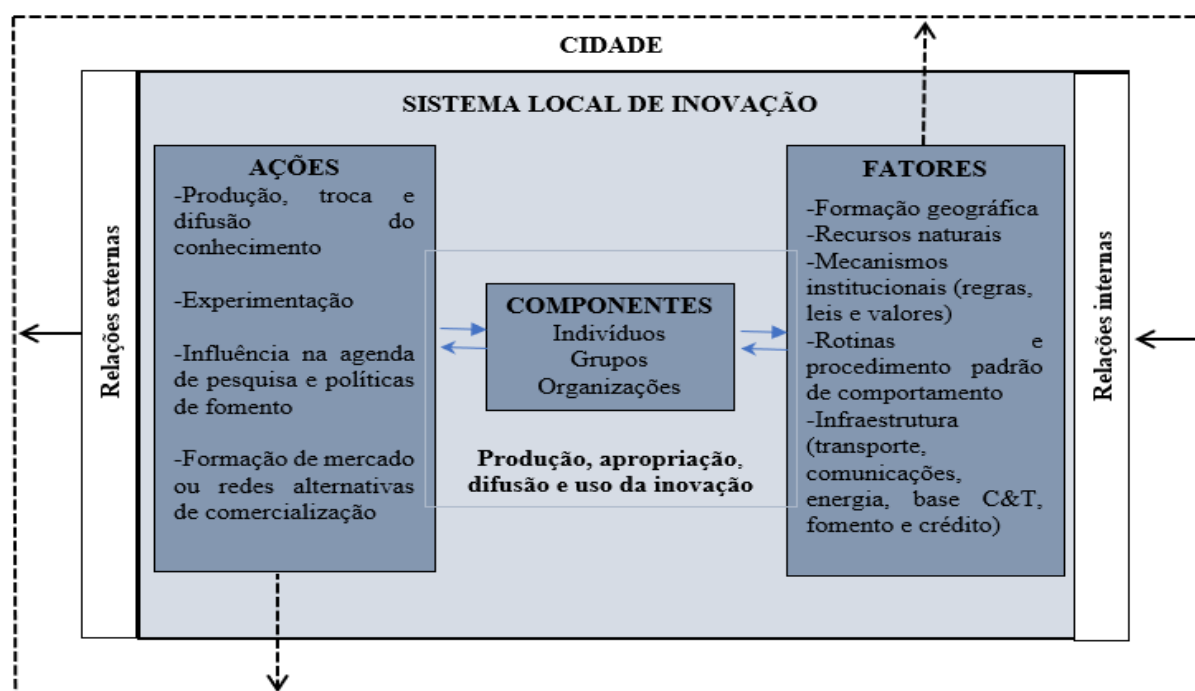
Fernandes (2016), utiliza a denominação Sistema Territorial de Inovação (STI) para explorar o Sistema Local de Inovação, que ela definiu como um “espaço de relações complexas entre agentes diversos, localizados em um dado recorte do espaço, mas com conexões com outros recortes em diferentes escalas, reunidos com vistas à produção, apropriação e difusão de

inovações” (FERNANDES, 2016, p.18). A autora refletiu sobre a necessidade em ter a cidade como um território essencial para explorar a noção de sistema de inovação a partir de capacidade de regulação de um território próprio para beneficiar os seus agentes locais. Essa referência se aproxima bastante do conceito de SLI que será discutido nessa pesquisa.

Para Fernandes (2016), o entendimento sobre SI que frequentemente é estudado na economia, geografia da inovação e administração, parte de uma realidade em que o desenvolvimento de um país ou região é alcançado por meio do seu progresso técnico. A autora enfatiza que a compreensão sobre SLI não deve se limitar a isso, ou aos esforços de mapeamento de indicadores de CT&I, e tão pouco, se valer da proximidade física entre as organizações para obter a interação entre os agentes envolvidos no processo de inovação. Em vez disso, ao se estudar SLI faz-se necessário abordar como os benefícios da ciência e inovação, podem favorecer o desenvolvimento de uma cidade, a partir do processo relacional em que estão envolvidos os seus atores sociais.

A Figura 03 ilustra as colocações de Fernandes (2016) sobre as delimitações do território e os mecanismos que proporcionam condições favoráveis para explorar um SLI:

Figura 03- Proposta para explorar o Sistema Local de Inovação



Fonte: Adaptado de Fernandes (2016).

A Figura 03 representa graficamente a perspectiva na qual é viável explorar o SLI, considerando um território específico e suas particularidades. É possível observar na figura acima, que dentro de um quadro pontilhado está a cidade como um território delimitado, no qual ocorre

uma relação interativa, complexa e dinâmica, entre os atores que são os componentes centrais do SLI.

A interação entre os componentes centrais é possibilitada por relações internas ou externas que resultam na escolha dos fatores que condicionam e são condicionados pelo SLI (FERNANDES, 2016). Tais relações são facilitadas pela proximidade geográfica que favorecem as interações entre a comunicação entre empresas, instituições de ensino e pesquisa, órgãos de fomento ao empreendedorismo e políticas públicas que promovem dinamismo empresarial (SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005).

Os efeitos da proximidade podem ser coordenados de forma conjunta, na qual referem-se à aglomeração geográfica de agentes econômicos, políticos e sociais, que apresentam vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem, ou independente, como no caso de um SLI, no qual a proximidade geográfica é mediada pelas interações entre os atores sociais localizados (BOSCHMA, 2005; SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005; BALLAND; BOSCHMA; FRENKEN, 2015).

A proximidade espacial que se vivencia na cidade, eleva a capacidade de decisão dos atores sociais (FERNANDES, 2016) e pode ser identificada em cinco dimensões a saber: (1) proximidade cognitiva, que refere à captação e disseminação do aprendizado, (2) proximidade organizacional, que trata da integração em rede cooperativa de indivíduos e organizações, (3) proximidade social, definida como as relações embutidas que os indivíduos estabelecem entre si, (4) proximidade institucional/cultural, que é a institucionalização de normas e valores constituídos na sociedade, e (5) proximidade geográfica, que discute a distância espacial ou física entre os atores sociais (BALLAND; BOSCHMA; FRENKEN, 2015).

Diante das nuances em que será investigado o SLI nesta pesquisa, as dimensões de proximidade exprimem elementos que compreendem a relação interativa que ocorrem entre os atores que compõem tal sistema. No que tange à proximidade cognitiva é possível identificar conhecimento adquirido, aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades, comunicação, dentre outros (SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005; BALLAND; BOSCHMA; FRENKEN, 2015).

Com a proximidade organizacional, evidencia as parcerias, a cooperação, os fluxos de conhecimento, a similaridade interorganizacional, as relações organizacionais hierárquicas, as relações formais e informais, as redes interorganizacionais, os *spillovers* de conhecimento etc. (SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005; BALLAND; BOSCHMA; FRENKEN, 2015; ZAMBRANA; TEIXEIRA, 2015). Já em relação à proximidade social, considerando as

interpretações a partir desses mesmos autores, tem-se a interação social, confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação empreendedora, *networking* etc.

Em relação à proximidade institucional/cultural é possível identificar elementos como: órgãos governamentais, entidades privadas, associações profissionais e de classes, infraestrutura, qualificação profissional, *spin-offs*, mobilidade de mão de obra qualificada, relações econômicas, valores, normas, regras, políticas públicas, incentivo a inovação, legitimação do processo de inovação, hábitos culturais, rotinas e práticas estabelecidas, dentre outros. Por fim, tem-se a proximidade geográfica com elementos tais como: atores espacialmente concentrados, aglomeração empresarial, distância física absoluta (quilômetros) ou relativa (tempo de viagem) entre agentes econômicos etc. (SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005; BALLAND; BOSCHMA; FRENKEN, 2015; ZAMBRANA; TEIXEIRA, 2015).

Isto posto, entende-se que a ação conjunta de empresas com os demais agentes do SLI sobre o enfoque de proximidade é fundamental para compreender as relações entre esses atores localizados e os elementos institucionais que favorecem a criação e difusão da inovação e, por consequência o desenvolvimento local (SUZIGAN; CERRÓN; DIEGUES JUNIOR, 2005; FERNANDES, 2016).

Sendo assim, o SLI sobre a perspectiva de uma pequena cidade possui elementos primordiais para auferir o seu crescimento e desenvolvimento local (FERNANDES, 2016). Desenvolvimento esse que está atrelado ao suporte dos pequenos negócios, como um fator primordial para o processo ocorrer (BENATTI; SILVA; PREARO, 2021).

2.3 PEQUENAS CIDADES E NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL

Essa seção será dividida de três subseções a saber: (1) pequenas cidades; (2) pequenas empresas e (3) rua principal, com a finalidade de apresentar o aporte teórico que compreende o tema sobre pequenas cidades e negócios da rua principal.

2.3.1 Pequenas cidades

O tamanho de uma cidade é considerado um fator que está intimamente ligado com os aspectos de desenvolvimento conforme o contexto em que estão imersos (FRICK; RODRIGUEZ-POSE, 2017). Essa relação foi identificada no estudo de Frick e Rodriguez-Pose (2017) realizado com uma amostra de 113 países entre 1980 e 2010. Os autores

evidenciaram que nos países especialmente em vias de desenvolvimento, as pequenas cidades proporcionaram melhor equilíbrio na relação entre crescimento e desenvolvimento, do que grandes cidades.

Essa é uma constatação que se contrapõe à visão predominante e generalista de que grandes cidades são indutoras de crescimento e desenvolvimento. Frick e Rodriguez- Pose (2017) destacam que essa era uma regra que estava em evidência na década de 1950, porém as mudanças econômicas e sociais que os países em nível global sofreram nas últimas décadas, fizeram com que esse argumento fosse questionado.

O tamanho de uma cidade deve ser determinado por variáveis que consideram a sua extensão territorial e tamanho da população, uma vez que países pequenos podem possuir uma alta concentração urbana e suas principais cidades serem relativamente pequenas, em contraste, grandes países podem possuir múltiplas grandes cidades com um grau de concentração urbana baixa (FRICK; RODRIGUEZ-POSE, 2017).

Desse modo, pode se inferir que uma cidade que é considerada pequena no Brasil, pode não possuir a mesma característica em outros países, a exemplo ilustrativo de Bangladesh, República Democrática do Congo, China, México, Peru, Índia Indonésia, dentro todos os outros (FRICK; RODRIGUEZ-POSE, 2017). Esse é um indicativo de que as pequenas cidades devem ser avaliadas mediante fatores contextuais que envolve o país em que estão inseridas.

Em virtude disso, o tamanho da cidade é dependente do contexto. Em especial as pequenas cidades, a relação do seu tamanho com o progresso econômico, são moldados por fatores, como infraestrutura urbana, governança e composição industrial, que juntos desempenham papel crucial na economia, por exemplo, em um país como o Brasil (FRESCA, 2010; FRICK; RODRIGUEZ-POSE, 2017; FERNANDES, 2018).

As mudanças políticas, econômicas e sociais que emergiram e se mantêm em transformação constante nos espaços urbanos brasileiros, tem feito com que as pequenas cidades tenham maior participação na economia e também, maior autonomia na prestação de seus serviços, o que propicia a elas mais liberdade e menos dependências de médios e grandes centros urbanos (SANTOS FRANCISCO, 2016).

A conceituação sobre pequena cidade envolve variáveis quantitativas (contingente populacional) e variáveis qualitativas (relações e influências na rede urbana e dimensão em nível espacial) (FRESCA, 2010; FERNANDES, 2018). A extensão das variáveis quantitativas e qualitativas para classificar as pequenas cidades, juntamente com a diversidade socioespacial do Brasil, a variedade na tipologia e a fragilidade teórica e metodológica sobre o tema nesse

contexto, faz com que a conceituação e a classificação das pequenas cidades, seja dispersa e variada (FERNANDES, 2018).

Dentre as variáveis citadas acima, surgem os critérios mais utilizados para classificar uma pequena cidade, sendo eles: dados populacionais como densidade demográfica e número de habitantes, formação socioespacial conforme a relação hierárquica existente entre as cidades e a interação em rede que ocorre entre centros urbanos distintos (VIEIRA; ROMA; MIYAZAKI, 2007; FRESCA, 2010; FERNANDES, 2018). Esses critérios utilizados isoladamente, permitem compreender o porte de tais centros urbanos, pois no universo das pequenas cidades brasileiras sua definição conceitual “variam de um Estado para o outro e até entre as regiões de um mesmo Estado” (FERNANDES, 2018, p. 18).

A complexidade sobre qual critério adotar para definir o que uma cidade pequena, se dá em virtude desses espaços serem constituídos por peculiaridade e funções únicas, mesmo apresentando características sociais e econômicas similares a outros espaços urbanos, sejam de pequeno porte ou não (ENDLICH, 2006; SANTOS FRANCISCO, 2016). Apesar dessas constatações, há um forte viés teórico na utilização do número mínimo ou máximo de habitantes como elemento fundamental para determinar pequenas cidades (FERNANDES, 2018).

Esse critério foi determinante para as formulações teóricas sobre pequenas cidades, no período pós segunda guerra mundial, no qual o Brasil iniciou uma reestruturação espacial, impulsionada pela expansão capitalista que a globalização provocou (CORRÊA 1999). Porém, esse argumento não ampara a realidade recente das pequenas cidades brasileiras, que Segundo Santos Francisco (2016) adquiriu novas características, em virtude de sua expansão em todo território nacional.

Tendo em vista a heterogeneidade de cada área ou região brasileira, as mudanças na formação social e a maneira como elas ocorrem, requer elementos quantitativos e qualitativos compatíveis para reflexões sobre as pequenas cidades (FRESCA, 2010). Tanto que, em um estudo posterior, Corrêa (2004) chega à compreensão que a rede urbana brasileira, apresentam estruturas dimensionais, funcionais e espaciais bastante distintas. Isso, segundo Santos Francisco (2016), induz o entendimento de que as pequenas cidades brasileiras, devem ser classificadas por meio de elementos distintos que se complementam e evita generalizações no conceito.

Certamente para definição de pequenas cidades no contexto brasileiro, se faz necessário acrescentar perspectivas qualitativas tais como: capacidade de subsistência e prestação de serviços básicos (VIEIRA; ROMA; MIYAZAKI, 2007), especialização produtiva que surge

das relações internas e externas com outras cidades (CORRÊA, 1999), divisão social e territorial do trabalho, no que tange fatores demográficos, fatores vinculados à agricultura, à indústria, transporte, entre outros (FRESCA, 2010) e a questão socioespacial que diz respeito aos níveis hierárquicos que delimitam as áreas de influências das cidade (FERNANDES, 2018).

Compreende-se então que as pequenas cidades podem ser definidas a partir de parâmetros quantitativos e qualitativos, sem desconsiderar sua inserção em demais redes urbanas (FRESCA, 2010; SANTOS FRANCISCO, 2016). Sendo assim, esse estudo tomará como base a definição e caracterização de pequena cidade, elementos quantitativos e qualitativos que podem ser observados, a partir da sua influência na rede urbana, que decorre no geral da centralidade hierarquizada, para elementos específicos, como educação, saúde, lazer, entre outros (IBGE, 2018).

A centralidade hierárquica proposta pelo IBGE (2018) é dividida em cinco níveis a saber: metrópoles, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro locais. Sendo esse último o objeto de análise de estudo, que também irá considerar questões qualitativas como:

I – Prósperos lugares centrais em áreas agrícolas nas quais a modernização não afetou radicalmente a estrutura fundiária e o quadro demográfico [...] II – Pequenos centros especializados. [...] III – Pequenos centros transformados em reservatórios de força de trabalho ou que assim nasceram [...] IV – Pequenos centros em áreas econômica e demograficamente esvaziadas por um processo migratório que desequilibra ainda mais uma estrutura etária, afetando ainda a proporção dos sexos (CORRÊA, 2004, p. 75-76)

Diante do exposto, Rondon do Pará o centro urbano foco desse estudo, pode ser considerada uma pequena cidade, pois possui características e atributos que lhe permite ser inserida em tal categoria. Associada a isso, conforme o diagnóstico apresentado pelo o PPA (2021-2025), a cidade citada vem apresentando instabilidade na economia local, com redução na participação do PIB, crescimento econômico em uma proporção menor a de outros municípios paraenses, gestão pública como o principal setor para a economia da cidade e desistência de empresas para atuar no mercado local (RONDON DO PARÁ, 2021).

A pesquisa de Audretsch, Belitski e Desai (2015), sugere que uma das alternativas para solucionar problemas similares a esses, seria os formuladores de políticas públicas implementar ações de fomento ao empreendedorismo, pois esse é fundamental para o desenvolvimento econômico de pequenas cidades.

2.3.2 Pequenos negócios

É proeminente destacar que além de ser imperativa a necessidade em propor a inovação observando os pequenos negócios e o contexto local em que eles estão inseridos é fundamental compreender a maneira pela qual, agentes institucionais como as universidades, governo e essas empresas externalizarem sua capacidade de gerar, impulsionar e difundir a inovação (EDLER; FAGERBERG, 2017; BENNATTI, SILVA, PREARO, 2021).

Os pequenos negócios especialmente em contexto local ou municipal, possui uma relação direta com o desenvolvimento, uma vez que a população nesse cenário consegue perceber os reflexos positivos desses negócios que estão próximos de sua realidade cotidiana (BENNATTI, SILVA, PREARO, 2021). Esses mesmos autores ressaltam que em países emergentes ou subdesenvolvidos, a relação dos pequenos negócios como o desenvolvimento econômico local é confirmado pela literatura. Isso é um indicativo de que apesar do estudo de Bennatti, Silva e Prearo (2021) ter sido realizado em regiões periféricas da grande São Paulo, não anula a compreensão subjetiva dos efeitos positivos dessa relação em municípios mais pobres ou pequenas cidades.

A definição de pequenos negócios engloba micro e pequenas empresas (MPE) e micro empreendedores individuais (MEI) que possuem representatividade indiscutível para a economia brasileira (SEBRAE, 2020). A classificação do porte desses negócios se dá por meio do faturamento e/ou pelo número de pessoas ocupadas.

No que diz respeito ao faturamento a definição é dada pela Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nº123 de 2006, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Em 2008 essa lei sofreu alterações devido à Lei Complementar nº 128 para contemplar dentre outras questões legais, a figura do Microempreendedor Individual. Já em relação a classificação pelo número de pessoas ocupadas é feita pelo SEBRAE, conforme o setor de atuação, seja ele serviço, comércio e indústria, como se nota no Quadro 07 a seguir:

Quadro 07- Classificação dos pequenos negócios

Classificação dos pequenos negócios por porte					
		Porte			
			MEI	ME	EPP
SEBRAE	Setores	Comércio e serviço	01	Até 09 pessoas	De 10 a 49 pessoas
		Indústria	-	Até 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas
Lei 123	Faturamento anual		Até R\$ 81.000,00	Inferior a R\$ 360.000,00	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Fonte: Adaptado do SEBRAE (2020) e Brasil (2006, 2008).

O Quadro 07 expõe o porte dos pequenos negócios mediante as classificações feitas pelo SEBRAE e pela Lei 123 e este estudo adotou as definições que demita o tamanho da empresa pela quantidade de pessoas ocupadas, uma vez que as informações sobre o faturamento de empresas tendem a ser de difícil acesso.

Segundo os dados do Sebrae (2020), as pequenas empresas representam 30% da produção da riqueza do país e essa participação expressiva no PIB brasileiro tem sido crescente nos últimos 35 anos, ao se verificar os resultados que vêm se consolidando desde o ano 1985, em que os pequenos negócios representavam 21% do PIB brasileiro.

Em relação à participação dos pequenos negócios no contexto nacional, segundo os dados do Sebrae (2022), do total de estabelecimentos existentes no Brasil, 99% são MPes, de forma complementar os MEIs representam 56,7% de negócios em funcionamento em todo o país. Em relação a criação de novos postos de trabalhos, as MPes foram responsáveis por 78% dos empregos gerados no Brasil em 2021 (SEBRAE, 2022). Essas informações foram expostas no Quadro 08 a seguir, para melhor visualização dos dados.

Quadro 08 - Representatividade dos Pequenos negócios no contexto brasileiro

PIB	Estabelecimentos existentes no país	Criação de novos empregos
30%	99%	78 %

Fonte: Elaborado pela autora, com base no SEBRAE (2022).

O Quadro 08 revela a representatividade dos pequenos negócios que estão distribuído por todas as regiões brasileiras. As informações do Sebrae (2020) indicam que a localidade na qual os pequenos negócios se estabelecem, afetam seu desempenho de seu faturamento e que o quantitativo de empresas em relação ao local em que essas empresas estão inseridas variam de acordo com o seu setor de atuação. Sendo assim, tanto as MPes como os MEIs, podem estar empreendendo de forma autônoma, em casa, sala de rua, *shoppings*, centros comerciais e em feiras populares, o que resulta em uma estrutura econômica com peculiaridades e potencialidades que visam o desenvolvimento socioeconômico local (SEBRAE, 2020).

As contribuições socioeconômicas dos pequenos negócios repercutem em nível micro e macro, de modo que são mais perceptíveis para a comunidade em escala local, devido à proximidade na relação entre as empresas e as pessoas (ZEULIE; O'SHEA, 2017). Nessa conjuntura, Zeulie e O'Shea (2017), apresentam evidências de que é preciso considerar os pequenos negócios para impulsionar a prosperidade econômica das cidades, assim como se faz necessário avançar o paradigma de desenvolvimento tradicional e focalizar novas estratégias e políticas de inovação que abrangem esses negócios, sobretudo em realidades em que se encontram cidades pequenas.

2.3.3 Rua principal

Algo comum existente nas cidades, independente do seu porte, são as ruas principais, que englobam um grande fluxo de informações e se apresentam como promotoras da interação social, do compartilhamento de recursos e de atividades comuns, que fomentam a interdependência econômica dos negócios que são atuantes nesses centros urbanos (CARMONA, 2015; TALEN; JEONG, 2019; LEUVEN, 2021). Carmona (2015) e Leuven (2021) são mais enfáticos e asseguram que a rua principal representa o ecossistema vital das cidades pequenas, sendo reconhecidas como propulsoras do crescimento econômico para tais.

Carmona (2015) acrescenta que essas ruas possuem elementos altamente conectados como fatores sociais, aspectos físicos flexíveis, diversidade nas atividades econômicas e intensidade nas interações entre os empreendimentos locais que são distintas de outras estruturas urbanas. A autora argumenta que por essas e outras razões é possível compreender o papel substancial das ruas principais no apoio ao crescimento e desenvolvimento sustentável de uma cidade. Possivelmente porque esses centros urbanos estimulam o empreendedorismo, geram emprego, inovação e impulsionam os negócios e, por consequência, a economia local.

Estudos no contexto norte americano (PENDOLA; GEN, 2008; SILVERMAN; TAYLOR JR; CRAWFORD, 2008; LITVIN; ROSENE, 2016; TALEN; JEONG, 2019; VAN LEUVEN, 2021), britânico (DAWSON, 1988; TUFTS, 2005; GRIFFITHS *et al.*, 2008; CARMONA, 2014) e asiático (MUTEBI; ANSARI, 2008), foram identificados explorando a rua principal e suas funções econômicas e sociais nas cidades. Notou nesses estudos, que a rua principal nos cenários norte americanos e asiáticos é denominada pelo termo *main street*, já em espaços britânicos são chamadas de *high street*.

O que chama a atenção é que desde meados da década de 40 a rua principal é estudada pelo seu potencial contributivo para o crescimento e desenvolvimento local e como pontuado por Dawson (1988), nesse período os estudiosos, inclusive da área de gestão já se preocupavam com o ambiente de compras dessa rua, pois reconheciam que a proximidade na troca das relações econômicas e sociais nessas ruas, são forças motriz para as mudanças, seja de mercado ou local.

É importante os pesquisadores da ciência de gestão do Brasil, olharem para esse tema e contexto, pois para Leuven (2021), a rua principal em pequenas cidades, se apresenta como uma estratégia promissora para os formuladores de políticas públicas que almejam o desenvolvimento local. Outra questão a ser observada é que, segundo a literatura internacional, a rua principal está se definindo mediante a perda do seu caráter local, sendo necessário que

atores sociais, como governo, empresas, cientistas entre outros, aja para evitar a sua inexistência (LITVIN; ROSENE, 2017).

A preocupação sobre as mudanças que estavam ocorrendo nas ruas principais britânicas (DAWSON, 1988), persiste de forma latente e direcionada a ameaça de abandono e declínio que essas ruas têm sofrido desde o início do século XX (TUFTS, 2005; TALEN; JEONG, 2019; VAN LEUVEN, 2021). De maneira mais específica, as pesquisas recentes que preponderam no contexto americano, têm explorado a necessidade de revitalizar a rua principal, pois elas são fontes promissoras de desenvolvimento para pequenas cidades (LITVIN; ROSENE, 2016; TALEN; JEONG, 2019; VAN LEUVEN, 2021).

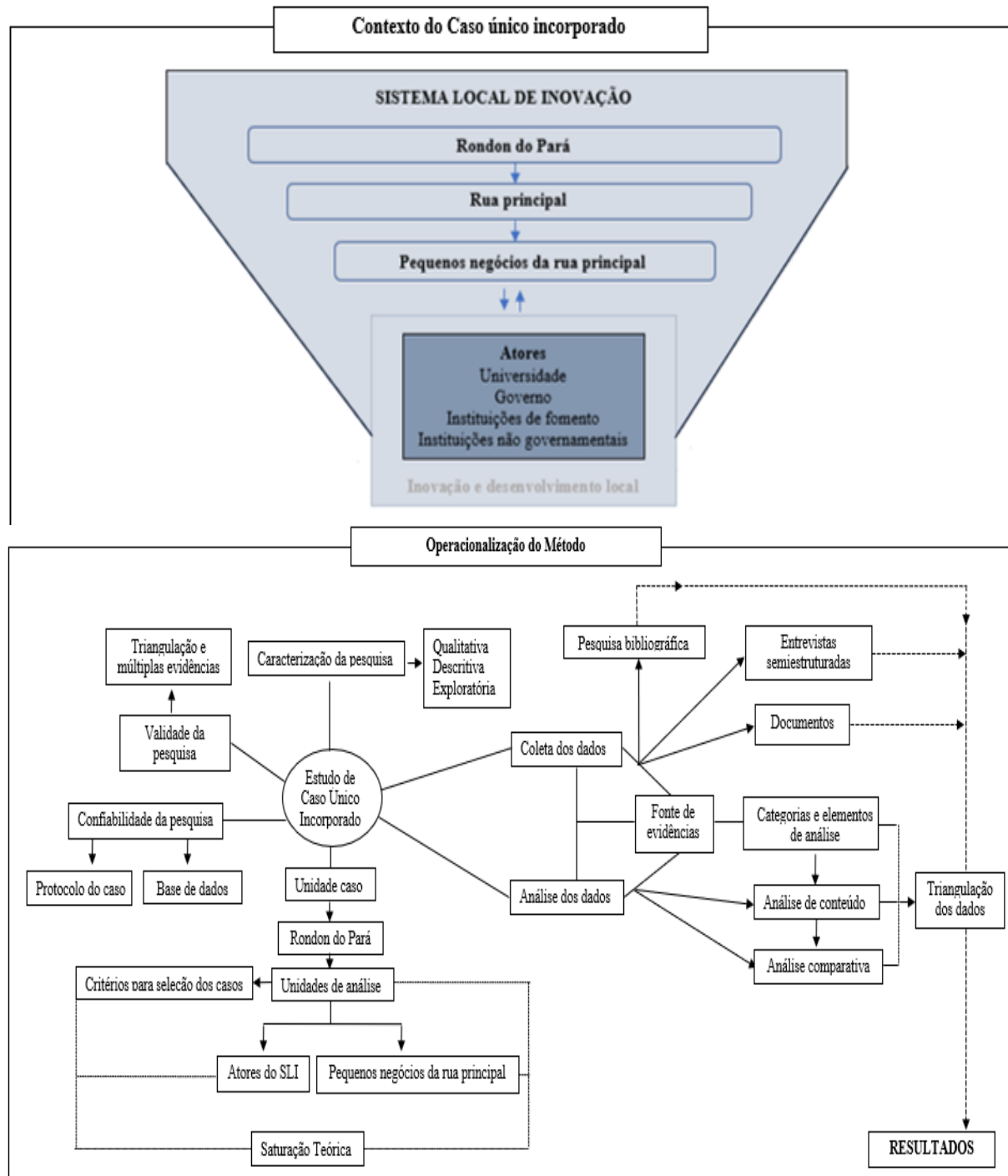
De forma predominante as discussões sobre as ruas principais estão focadas em compreender os efeitos delas para a comunidade local. Para Van Leuven (2021), o termo “rua principal” carrega características de pequenas cidades, onde há encontros e conversas de vizinhos, fácil acessibilidade aos pedestres que buscam bens e serviços do cotidiano e acima de tudo, está associada à presença de uma variedade de pequenos comércios locais.

Notadamente a rua principal possui diversas funções, porém o comércio varejista é o mais proeminente no que tange às questões socioeconômicas, pois há uma troca tanto social quanto econômica predominante entre pessoas que se reúnem nesses locais para comprar e vender (CARMONA, 2015; TALEN; JEONG, 2019). De forma complementar, a rua principal é percebida como um local no centro da cidade que funciona como um polo comercial tipicamente caracterizado por um número significativo de pequenas mercearias, lojas de varejo, salões de beleza, igrejas, bares, lanchonetes, supermercados, restaurantes entre outros (CARMONA, 2015; ZEULIE; O’SHEA, 2017; TALEN; JEONG, 2019; LEUVEN, 2021).

3 METODOLOGIA

Neste tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para alcançar o objetivo proposto no estudo. A Figura 04 a seguir, ilustra o contexto teórico-empírico da pesquisa e sua delimitação metodológica:

Figura 04-Contexto e delimitação metodológica da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Para projetar o caso incorporado, foi privilegiada as questões do tipo “como”, pois se tem pouco controle sobre o fenômeno que será investigado (YIN, 2015). As questões de pesquisa se originaram dos objetivos específicos que é base para o estudo, como exposto a seguir:

- Como está estruturado o sistema local de inovação?
- Como os atores do sistema local de inovação se relacionam com os negócios da rua principal?
- Como os negócios da rua principal se relacionam com os atores do sistema local de inovação?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, visando compreender o impacto do sistema local de inovação para os pequenos negócios da rua principal de pequenas cidades. Tal abordagem, segundo Godoy (1995), permite o pesquisador uma análise integrada do fenômeno investigado.

De forma complementar, o estudo possui natureza descritiva, pois conforme Saunders, Lewis e Thornhill (2009), foram descritos eventos e situações de forma detalhada, apresentando características que também o define como exploratório, uma vez que se tem a finalidade de explorar temas ou perceptivas novas sobre um determinado fenômeno.

Isso se justifica, pois esse estudo busca retratar e descrever, as interações que ocorrem entre o SLI e os pequenos negócios da rua principal, visando explorar um tema ou perceptivas novas sobre um determinado fenômeno, como é o caso de observar uma pequena cidade como um SLI e sua relação com os pequenos negócios da rua principal.

3.3 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

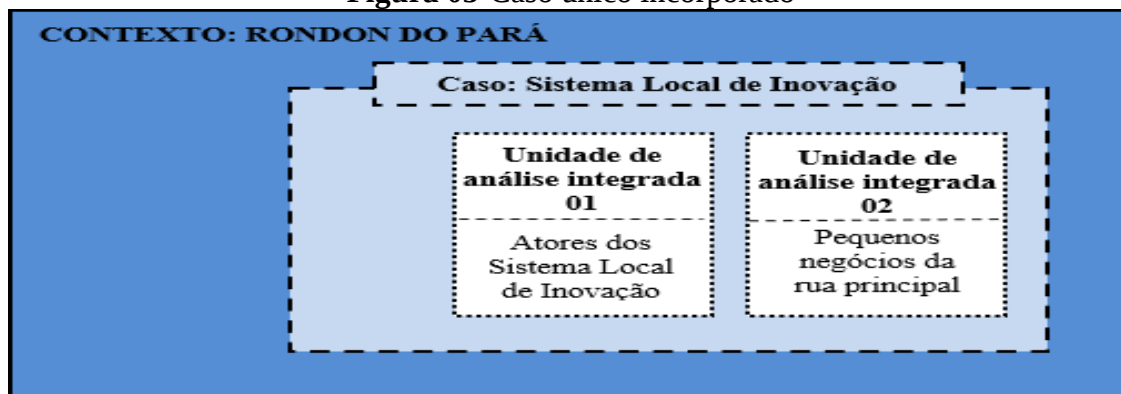
O estudo de caso foi utilizado como estratégia de pesquisa, pois ele permite uma análise profunda de fenômenos contemporâneas, em virtude da sua capacidade de lidar com uma variedade ampla de evidências (YIN, 2015). O autor acrescenta que o estudo de caso é usado,

quando há a necessidade de entender fenômenos complexos, sobre uma perspectiva holística e integrada, na qual não visa generalizar o fenômeno e sim compreendê-lo de forma individual.

Entende-se que o campo de pesquisa sobre inovação, pequenos negócios e pequenas cidades se mostra complexo em virtude da negligência das políticas públicas para esses fenômenos e o viés tecnológico que tem sido primordialmente adotado nos estudos de inovação. Além disso, a perspectiva holística e integrada para compreender a relação entre o SLI e os pequenos negócios torna o fenômeno complexo, tanto nas suas relações quanto nas suas interpretações, fazendo com que o caso não se separe do seu contexto e necessite se amparar em múltiplas evidências para ser explicado. Acrescenta-se ainda que delimitar a rua principal de uma pequena cidade para compreender as relações entre os principais atores do SLI torna o caso revelador, uma vez tais observações não foram notadas em estudos nacionais.

Dada a realidade que esse estudo objetiva explorar e para complementar a compreensão da pesquisa foi utilizado o projeto de caso único incorporado, pois conforme Yin (2015), permite uma análise integrada de natureza global, por meio de unidade caso e unidades de análises. A utilização dessa estratégia de pesquisa se fundamentou em dois aspectos, a saber: a) acesso a informações sobre uma proposta reveladora e b) complementaridade de informações às unidades e subunidade analisadas na cidade de Rondon do Pará. A Figura 05 a seguir apresenta o projeto de caso único incorporado que será investigado nesse estudo:

Figura 05-Caso único incorporado



Fonte: Adaptado de Yin (2018).

A Figura 05 expõe visualmente o contexto e as múltiplas unidades de análises exploradas nessa pesquisa. O designer do projeto de estudo de caso incorporado disposta na Figura 05 abrange o contexto em que foi realizado o estudo de caso, incluindo a sua relação com a unidade caso que compreende o SLI e as unidades de análise 01 que são os atores do SLI e unidades de análise 02 que envolve os pequenos negócios da rua principal de Rondon do Pará.

As unidades de análise encontram-se com as linhas pontilhadas para sinalizar a relação simbiótica que tende a entrelaçar o caso e o contexto estudado.

Em relação aos atores do SLI, os sujeitos da pesquisa foram definidos após o mapeamento do SLI da cidade de Rondon do Pará. Já para justificar a definição da amostra dos pequenos negócios da rua principal, utilizou-se a técnica de saturação teórica, proposta por Eisenhardt (1989). Para a autora, em média entre 04 e 10 casos estudados, as informações coletadas dos dados começam a se repetirem. Na prática, a saturação é alcançada quando há uma forte correspondência entre os dados, a literatura e a teoria. A partir daí, a comparação entre a teoria e os dados não oferece informações novas e por esta razão, não há necessidade de continuar a investigação com mais casos. Sendo assim, para evidenciar claramente as diferenças e similaridades existentes, esse estudo será guiado pelo protocolo de pesquisa.

3.3.1 Protocolo da pesquisa

O protocolo de pesquisa se difere do protocolo de estudo de caso, pois segundo Yin (2015) ele se direciona para questões amplas de forma bem detalhada. Assim, o protocolo de pesquisa é bem mais que uma estrutura que enfatiza questões logísticas e se apresenta como um guia mental para as questões que o pesquisador visa responder. Yin (2015) destaca que o protocolo de pesquisa não é um instrumento de pesquisa, porém pode atender as necessidades de um protocolo de estudo de caso. Nesse caso, esse estudo utilizará o termo “protocolo de estudo de caso” para apresentar o processo logístico da pesquisa e o termo “protocolo de pesquisa” para atender o guia para a coleta de dados.

A priori, foi desenvolvido o protocolo de estudo de caso, com intuito de obter um encadeamento lógico, no que tange os termos teóricos, metodológicos e empíricos dessa pesquisa. Segundo Yin (2015) permite documentar os procedimentos adotados no desenvolvimento do estudo de caso incorporado. Assim, esse estudo será conduzido pelo protocolo destacado no Quadro 09 a seguir:

Quadro 09- Protocolo de estudo de caso incorporado

Abordagem		
Teórica	Metodológica	Empírica
I) Estabelecimento de um cronograma para a pesquisa; III) Definir a intenção e abordagem teórica da pesquisa; IV) Realizar busca preliminar na base de indexação de periódicos; V) Filtrar os artigos com temas	I) Estabelecer relação entre teoria e prática para construir o roteiro de entrevista; II) Desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa; III) Identificação dos atores a serem entrevistados; IV) Realização do teste piloto; V) Descrição e análise	I) Sistematização dos dados coletados em pastas no <i>Windows</i> ; II) Transcrição individual das entrevistas; III) Apresentar e analisar os dados; IV) Discutir os resultados encontrados; V) Elaborar o relatório final do estudo de caso incorporado;

correlatos ao projeto; VI) Fazer a avaliação da qualidade e sistematização dos dados coletados; VII) Ler e sintetizar os artigos selecionados; e VIII) Elaborar a escrita da Fundamentação Teórica do estudo.	do estudo piloto; VI) Ajuste e validação do roteiro de entrevista; VII) Aplicação do instrumento para coleta de dados com os componentes do SLI; VIII) Aplicação do instrumento para coleta de dados nas empresas da rua principal.	VI) Defender em banca de avaliação a Dissertação desenvolvida.
---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como exposto no Quadro 09, pode se inferir que a escolha pelo uso dessa tática se justifica por ser desejável utilizá-la em projetos com múltiplas fontes de evidências, pois ela permite orientar o pesquisador na busca por maior assertividade nos resultados desejados, além disso, o protocolo se apresenta como uma maneira eficaz de aumentar a qualidade e confiabilidade da pesquisa (YIN, 2015).

Feito isso e para complementar o protocolo de estudo, foi desenvolvido o protocolo de pesquisa. O protocolo se divide em quatro seções a saber: (a) visão geral do estudo de caso integrado, (b) procedimentos de coleta de dados, (c) questões norteadoras para a coleta de dados e (d) esboço para o relatório final do estudo de caso integrado. Destaca-se que a seção C é subdividida em dois níveis: (I) questões para investigar o Sistema Local de Inovação e (II) questões para explorar os pequenos negócios da rua principal.

Lembrando que a seção C do protocolo de pesquisa, contém perguntas para que o pesquisador possa responder e não para os entrevistados, uma vez que se trata de um guia para desenvolver o estudo de caso e não um instrumento de coleta dados, como é o caso de um roteiro de entrevista (YIN, 2018). Assim, no protocolo de pesquisa serão elencadas as questões “guarda-chuva” para desenvolver o instrumento de pesquisa, conforme as determinações propostas por Yin (2018):

Seção A: Visão geral do estudo de caso integrado

- Projeto de Dissertação desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPADM) da Universidade Federal de Sergipe;
- Pesquisa realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES);
- Projeto desenvolvido por uma aluna com a finalidade de obter titulação de mestre, sobre a orientação de uma professora pesquisadora;
- Questão principal do estudo: como o sistema local de inovação de pequenas cidades impacta os pequenos negócios da rua principal?

- Objetivo principal do estudo: compreender a estrutura relacional entre o Sistema Local de Inovação (SLI) de pequenas cidades e os pequenos negócios da rua principal;
- Leituras realizadas: Inovação e desenvolvimento local, sistema de inovação local; pequenas cidades, pequenos negócios e rua principal;
- Submissão e aprovação do pré-projeto ao Consórcio Doutoral do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE) para obter contribuições de especialistas sobre o tema estudado. A participação no evento possibilitou, refinar e delinear melhor os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa;
- O projeto em questão possui interesse científico com implicações práticas e sociais;
- Local da investigação selecionado a partir da necessidade de uma análise micro sobre os SLI; a emergência de observar pequenas cidades e pequenos negócios mediante suas características, contextos e especificidades; a lacuna teórica sobre a rua principal de pequenas cidades e as implicações que surgem da interação dessas variáveis para a promoção do desenvolvimento local;
- Princípios éticos adotados da pesquisa: validade e confiabilidade da pesquisa (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009; YIN, 2015);
- Princípios legais adotados na pesquisa: declaração sobre a finalidade científica do projeto para os participantes da pesquisa e termo de consentimento para participar voluntariamente da pesquisa;
- Projeto submetido a qualificação por meio de banca avaliadora.

Seção B: Procedimentos de coleta de dados

- Elaboração do instrumento do roteiro de entrevista semiestruturada;
- Contato formal com os participantes a fim de obter a autorização para realização da pesquisa;
- Em caso de ir a campo, dispor de *smartphone* para gravação da entrevista, caneta e *postit* para realizar anotações;
- Em caso de contato remoto, utilizar *notebook*, plataforma *google meet* para gravar as entrevistas e caneta e *postit* para realizar anotações;

- Desenvolver estratégia preventiva para problemas eventuais, como falta de energia, recarga do *smartphone*; falta de conexão em rede e flexibilidade para se adequar a disponibilidade do entrevistado;
- Apresentação dos objetivos da pesquisa aos entrevistados;
- Definição dos sujeitos- chave para pesquisa;
- Definição dos critérios e cronograma para acesso as organizações e pessoas a serem entrevistadas (entrevistado, data, local e horário);
- Realização do caso piloto com um ator do SLI;
- Realização do caso piloto com um empreendedor de pequeno negócio da rua principal;
- Análise e descrição dos casos piloto;
- Ajustes e correções dos roteiros de entrevista semiestruturado;
- Agendar vistas com os demais participantes da pesquisa
- Realizar entrevistas com os gestores das instituições que compõe o SLI estudado;
- Realizar entrevistas com os empreendedores da rua principal;
- Transcrever as entrevistas;
- Realizar a descrição de cada caso individualmente;
- Enviar o rascunho de cada entrevista para ser revisado pelos entrevistados;
- Fazer a análise comparativa dos casos;
- Realizar triangulação dos dados;
- Elaborar o relatório final da Dissertação;

Seção C: Questões norteadoras para a coleta de dados

Nível I: Sistema Local de Inovação

- Como é constituído um Sistema Local de Inovação?
- Como é observada a interação dos atores do SLI com os pequenos negócios da rua principal, as ações políticas, interventivas e promotoras do desenvolvimento desses negócios em busca de competitividade?

Fonte de dados:

- Representante de Instituição de ensino superior
- Gestor da instituição pública municipal
- Representantes de associação de classe
- Representante do SEBRAE

Nível II: Pequenos negócios da rua principal

- Qual é a história da empresa, como funciona, mercado que atua, diferencial competitivo e soluções inovadoras perseguidas pela empresa?
- Como é observada a relação dos pequenos negócios da rua principal, com as instituições de ensino superior, com as políticas de incentivo e apoio ao empreendedorismo e inovação, parcerias cooperativas/associativas e com espaços inovadores?

Fonte de dados:

- Empreendedor dono ou responsável do pequeno negócio

Seção D: Esboço para o relatório final do estudo de caso integrado

- Escrita do relatório final destinado à apreciação da banca de Dissertação;
- Artigos retirados do relatório final será destinado aos colegas pesquisadores do tema e áreas correlatas;
- Relato técnico contendo o mapeamento do SLI retirado do relatório final será destinado aos atores estudados que compõe o SLI da cidade de Rondon do Pará;
- A produção científica resultante do relatório final do estudo de caso integrado, será submetido a congressos e revistas científicas da área;
- O relatório final do estudo de caso integrado, servirá como base para ampliar as perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema abordado, mediante a submissão de um projeto de Tese para o Doutorado.

3.4 SELEÇÃO DE CASOS

Os casos foram selecionados mediante critérios pré-definidos, seja para cidade, empresas e atores locais. Para selecionar a cidade e o recorte no seu contexto específico, foi considerado: (1) pequena cidade, também denominada de centro locais, conforme define o IBGE (2022) e a (2) rua principal, que está inserida no eixo estruturante do sistema ciclovitário

da cidade conforme o plano diretor municipal que é um instrumento de planejamento urbano que organiza os espaços de uma cidade.

Já os parâmetros para selecionar as empresas foram: (1) pequenos negócios que atuam na rua principal (MEI e MPes) e que se enquadram nos critérios de classificação de porte da empresa por números de pessoas ocupadas definidos pelo SEBRAE (2022). Por último, como critério para selecionar os atores locais, foram considerados, (1) atores que são tratados como centrais pela literatura, a saber: governo, empresas, organizações não governamentais e universidade, que constituem o SLI da cidade estudada.

Rondon do Pará é foco desse estudo, por se enquadrar nos critérios do IBGE e possuir características como, mão-de-obra ligada principalmente à agricultura, economia dependente da administração pública e limitações para ofertar serviços, como saúde, educação, segurança, infraestrutura urbana, entre outros serviços, que a caracteriza como pequena cidade. Essa cidade foi escolhida, pois apresenta características que contemplam o objetivo do estudo.

De forma prática, a delimitação da rua principal ocorreu, pois, esses espaços possuem um grande fluxo de informações e interação social que as fazem se apresentar como um ecossistema vital de uma pequena cidade. Sobre a perspectiva teórica a rua principal é estudada e fortemente influenciada pelo contexto britânico como *“high street”* e norte americano sobre a denominação de *“mainstreet”*. A rua principal que está centralizada em Rondon do Pará é a Rua Duque de Caxias e pode ser visualizada na Figura 06 abaixo:

Figura 06- Rua principal Duque de Caxias



Fonte: Google imagens (2023).

Assim, o universo da pesquisa, compreendeu os atores centrais do SLI de Rondon do Pará e os pequenos negócios que abrangem a Rua Duque de Caxias, na qual foi feito um levantamento por meio de entrevistas semiestruturadas. Segundo Saunders, Lewis e Thornhill (2009) as entrevistas permitem uma análise em profundidade e apresenta explicações preliminares que poderão revelar repostas codificadas, nas quais permitirá identificar a interação do Sistema Local de Inovação com os negócios da rua principal.

3.5 FONTES DE EVIDÊNCIAS

Para operacionalizar a coleta dos dados desse estudo, considerou-se as instruções de Yin (2015), que defende a utilização múltiplas fontes de evidências, a saber: entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e análise documental, buscando a possibilidade de comparação e triangulação delas. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada por meio de fontes de evidências primárias e secundárias. Isso viabilizou uma convergência teórica e prática sobre as temáticas ainda latentes que estão sendo abordadas na pesquisa.

Para definir a amostra da pesquisa, utilizou a estratégia de saturação teórica, na qual Rego, Cunha e Meyer Junior (2018) destacam normalmente é declarada e não explicada e que por isso, cabe ao pesquisador mostrar a evidência de saturação em vez de a decretar. Foi desenvolvida uma planilha no *software MS-Excel* contendo as perguntas do roteiro de entrevista, o número entrevista e a recorrência das respostas, no que tange suas categorias de elementos principais, para que fosse possível observar a evolução dos argumentos até o momento da saturação.

Em relação às fontes primárias, foram feitas entrevistas semiestruturadas que tiveram a finalidade de oferecer informações que poderão resultar no mapeamento do sistema local de inovação da cidade, com ênfase na relação existente entre as empresas e o desenvolvimento local, a partir da inovação. As entrevistas seguiram um roteiro pré-definido com os atores centrais do Sistema Local de Inovação e os empreendedores da rua principal, as quais foram gravadas por meio de aplicativo de gravador de voz.

Em relação aos atores do SLI foi entrevistado: o representante de uma instituição de ensino superior, o gestor da instituição pública municipal, o representante do Sindicato Varejista, o representante da Junta Comercial e o representante do SEBRAE. Na rua principal de Rondon do Pará, foi entrevistado os empreendedores donos e responsáveis pela gestão da empresa. O Quadro 10 revela o perfil dos entrevistados:

Quadro 10- Perfil dos entrevistados

Instituição	Entrevistado	Cargo ocupado	Perfil
Sindilojas	Itamar Silva	Diretor/ Presidente	Possui nível técnico e especialização na área de gestão. O entrevistado é presidente do sindicato varejista das cidades de Rondon do Pará, Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Dom Elizeu e Ulianópolis, que compreende o Sindilojas do Sudeste do Pará e atua representando o comércio varejista de Rondon do Pará desde 2008.
JUCEPA	Katiane Paulino Oliveira	Coordenadora/ Colaboradora	É uma Pedagoga no serviço de Registro Mercantil. A entrevistada é funcionária pública e atua desde 2018 em uma Unidade Desconcentrada- UD em Rondon do Pará da Junta Comercial do Estado do Pará- JUCEPA.
Gestão Municipal	Dahú Carlos Buroni Machado	Vice-prefeito	Possui o ensino básico e aproximadamente há trinta anos reside na cidade de Rondon do Pará e atualmente é Vice-prefeito de Rondon do Pará e foi eleito juntamente com a Prefeita Adriana Andrade. Ele iniciou sua vida política há vinte anos e atualmente possuiu 10 anos de mandatos interruptos.
Sala do Empreendedor/ Sebrae	Gabriella Costa	Coordenadora	Pós- graduada em Gestão Pública e funcionária pública cedida para a Sala do Empreendedor. Ela é Coordenadora e atua como Agente de Desenvolvimento do município de Rondon do Pará por meio da Sala do Empreendedor.
UNIFESSPA	Norberto Ferreira Rocha	Diretor Adjunto	Professor Doutor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, lotado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas- ICSA.
Lanchonete do Tio Célio	Empreendedor A	Gestor/dono	O empreendedor cursou o terceiro ano do ensino fundamental e há dezenove anos empreende.
Índio Variedades	Empreendedor B	Gestor/dono	O empreendedor cursou o ensino fundamental completo e há vinte três anos empreende.
Mini Tudo Variedades	Empreendedor C	Gestor/dono	A empreendedora cursou o segundo grau completo e revelou que desde os seus 15 anos trabalha com seus pais.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como fontes secundárias foram considerados documentos, tais como: relatórios publicados pelos atores que formam o sistema local de inovação, a exemplo de Plano Plurianual e relatórios públicos da universidade sobre as ações voltadas a inovação e empreendedorismo e informações contidas em sítios eletrônicos, sejam: portal da prefeitura municipal, IBGE e portal público da universidade e demais que possam apresentar o fenômeno investigado (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009). A seguir o Quadro 11 apresenta a sistematização sobre como foi explorado os elementos de coleta e análise de dados:

Quadro 11-Sistematização para coleta e análise de dados

Objetivos específicos	Fonte de evidências	Análise de dados	Resultado esperado
Mapear o sistema de inovação local	Dados secundários: documentos públicos que apresentam a atuação das instituições públicas e privadas para a existência do SLI.	Abordagem descritiva para elaboração quadro que constitui um SLI.	Documentos públicos e os disponibilizados pelos atores estudados, com a finalidade de mapear o SLI de Rondon do Pará.

Compreender como os atores do sistema de inovação local se relacionam com os negócios da rua principal	Dados primários: roteiro de entrevista semiestruturado com representante de Instituição de ensino superior, Gestor da instituição pública municipal, Secretário municipal de C&T, Representante de associação de classe Sindilojas e Representante do SEBRAE. Dados secundários: relatórios disponibilizados por tais atores/instituições.	Análise de conteúdo, análise documental cruzada e triangulação dos dados.	Entrevistas para conseguir identificar como constitui o SLI em Rondon do Pará e quais elementos de análise, surgem da interação entre os atores.
Entender como os negócios da rua principal se relacionam com os atores do sistema de inovação local.	Dados primários: roteiro de entrevista semiestruturado com empreendedores donos ou responsáveis por pequeno negócio da rua principal.	Análise de conteúdo e triangulação dos dados.	Entrevistas com os empreendedores para conseguir identificar a relação entre os pequenos negócios da rua principal e o SLI de Rondon do Pará.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 11 expõe uma síntese de como os elementos que foram analisados e isso facilitará as discussões teóricas para as evidências que serão encontradas no estudo, assim como, irá auxiliar no tratamento dos dados da pesquisa.

3.6 CATEGORIAS E ELEMENTOS DE ANÁLISE

Neuman (2014) assegura que para realizar análise dos dados é preciso organizá-los, integrá-los e examiná-los sistematicamente, pois isso permite identificar os padrões e relacionamentos entre os detalhes. Mediante essa perspectiva, a abrangência que envolve o contexto e as subunidades investigadas nesse estudo, e em busca de facilitar a compreensão do fenômeno investigado, definiu-se categorias e elementos de análises para explorar e analisar os dados de forma sistematizada, como pode ser observado no Quadro 12:

Quadro 12- Categorias e elementos de análise

Objetivo específico	Categorias de análises	Elementos de análises	Embasamento teórico
Mapear o sistema local de inovação.	Sistema Local de Inovação	Governo local, universidades, órgão de fomento ao empreendedorismo e junta comercial, Associação comercial, pequenos negócios.	Suzigan, Cerrón e Diegues Junior, (2005), Lundvall (2007), Santos Junior, Cunha e Araújo (2012), Balland, Boschma e Frenken, (2015), Fernandes (2016), Cassiolato, Lastres
Compreender como os atores do sistema local de inovação se relacionam com os negócios da rua principal.	Interação entre SLI e negócios da rua principal	Proximidade cognitiva, organizacional, social e institucional/cultural.	

Entender como os negócios da rua principal se relacionam com os atores do sistema local de inovação.	Interação entre os negócios da rua principal e SLI	Proximidade cognitiva, organizacional, social e institucional/cultural.	(2017), Audouin, Gazull e Gautier (2018).
--	--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir da sistematização das categorias e elementos de análise exposta no quadro 12, foi buscado a convergência entre as fontes distintas de evidências para proceder à análise.

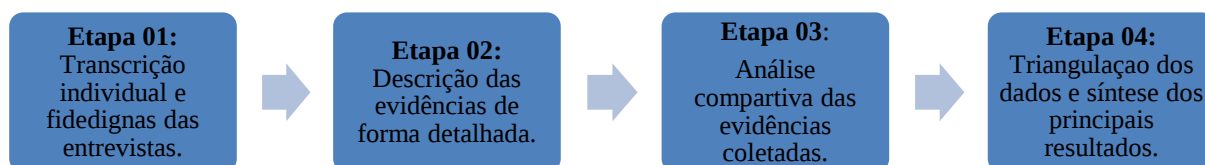
3.6.1 Técnicas de análise de dados

As técnicas para analisar os dados nesse estudo foram: análise de conteúdo, abordagem descritiva e triangulação dos dados. Utilizou a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as seguintes etapas: (1) pré-análise: organização do material a ser analisado; (2) exploração do material: nessa fase foi efetuada a transcrição das entrevistas realizadas e (3) interpretação dos dados coletados: consistirá em analisar os dados obtidos por meio de triangulação de evidências.

O procedimento de análise descritiva foi utilizado como uma estratégia para que se obtenha uma estrutura descritiva dos dados coletados. Conforme Saunders, Lewis e Thornhill (2009) isso viabiliza uma imagem clara sobre o fenômeno investigação. A partir disso, será possível organizar o estudo de caso integrado de forma reveladora.

Já a triangulação de dados foi empregada com base em Yin (2015), pois é uma técnica que visa coletar informações de múltiplas fontes de dados, sejam elas: documentos e entrevistas para explorar o mesmo fenômeno. O roteiro para o tratamento dos dados, ocorreu conforme o processo exposto na Figura 07 a seguir:

Figura 07-Roteiro do processo de tratamento dos dados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Freitas e Jabbour (2010) sugerem que cada etapa de análise dos dados, consiste em sua própria estratégia. Assim, a primeira etapa consiste em transcrever a entrevista na íntegra e enviar aos entrevistados para que seja avaliada e confirmada por eles. A segunda etapa identifica as categorias e elementos de análise que foram coletados e se tornam relevantes para

o estudo. A terceira etapa diz respeito as convergências e divergências evidenciadas entre os dados coletados e a fundamentação teórica da pesquisa e por fim, na última etapa faz triangulação das informações com intuito de alcançar a saturação teórica da pesquisa.

3.7 CRITÉRIOS DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE DA PESQUISA

A confiabilidade e a validade segundo Saunders, Lewis e Thornhill (2009), são critérios básicos que precisam ser enfatizados para assegurar a credibilidade da pesquisa. Os supracitados, juntamente com Yin (2015), ratificam que a confiabilidade é inerente às técnicas e procedimentos de análises de dados padronizados, que oportunizará resultados consistentes.

Em relação à validade Saunders, Lewis e Thornhill (2009) destacam que é necessária para fornecer percepções inequívocas sobre os achados da pesquisa. Yin (2015) complementa que estudos de caso devem utilizar de testes que garantam a qualidade da pesquisa, podendo ser eles: (1) validade do construto, (2) validade interna, (3) validade externa e (4) confiabilidade. A validade interna não será testada nesse estudo, pois conforme sustentado por Yin (2015), não será viável por se tratar de uma pesquisa exploratória descritiva. A seguir, o Quadro 13 demonstra como esses testes foram utilizados no presente estudo.

Quadro 13- Critérios de validade e confiabilidade adotados no estudo

Teste	Conceito	Procedimentos adotados
Validade do Construto	Conjunto ou etapas de medidas operacionais que consigam justificar subjetivamente a coleta de dados (YIN, 2015).	Utilização de múltiplas fontes de evidências para coleta e triangulação de dados.
Validade Externa	Generalização analítica (qualitativa) em que a teoria existente é comparada com os resultados encontrados no campo, permitindo com que a convergência teórica e empírica, expanda a teoria para futuras generalizações estatísticas (quantitativa) (YIN, 2015).	Relatório da pesquisa para realizar a convergência teórica entre os casos analisados e a teoria explorada.
Confiabilidade	Requisito fundamental para a replicação do estudo de caso. O intuito do teste de confiabilidade é certificar que o pesquisador seguiu exatamente os procedimentos definidos por ele para realizar o estudo de caso, o que viabiliza replicar a pesquisa (YIN, 2015).	Elaboração de um protocolo para o estudo de caso incorporado com o objetivo de nortear os procedimentos a serem realizados, em aspectos teóricos, metodológicos e empíricos e base de dados para alocar as informações.

Fonte: Adaptado de Yin (2015).

3.8 DIÁRIO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta seção apresenta o diário de operacionalização da coleta de coletada de dados da presente pesquisa que iniciou em agosto de 2022 e finalizou em janeiro de 2023. O diário expõe um relato da pesquisadora sobre como se deu o seu contato com o campo da pesquisa.

Primeiramente na tentativa de coletar os dados para a pesquisa, foram definidos os seguintes atores do SLI: Gestor municipal, Representantes da Associação Comercial, JUCEPA, Sala do Empreendedor e Diretor da Universidade. Em relação aos pequenos negócios da rua principal, foi designada uma pessoa em Rondon do Pará para ir fisicamente nos estabelecimentos contatar esses empreendedores.

Para conseguir contato da Prefeita de Rondon do Pará, no mês de setembro de 2022 foi acionada a sua assessora que enviou o telefone particular da gestora. Houve 03 tentativas com a gestora sem sucesso. Então foi novamente foi acionada a sua assessora que solicitou uma declaração sobre a realização da pesquisa. O documento foi enviado, porém sem retorno desse ator.

Diante dessas circunstâncias e para dar continuidade a pesquisa, optou-se por contatar o Vice-prefeito da cidade, que no primeiro momento disse que estava disposto a colaborar, porém só seria viável após as eleições. Após esse período, o gestor foi acionado 06 vezes entre os meses de outubro e novembro, sendo que em todas as oportunidades ele justificava a ausência e remarcava para uma nova tentativa.

Em relação ao Sindicato de Lojistas, em posse do telefone do seu representante, foi realizado o primeiro contato, o qual ficou definido o dia 18/11 para a entrevista e assim foi feito. Dessa entrevista, saiu a indicação para que a representante da JUCEPA fosse entrevistada, então a representante foi contatada no mesmo dia da entrevista e agendou o encontro para o dia 24/11 e assim foi feito.

Foi realizado também uma tentativa com a representante da Sala do empreendedor em Rondon do Pará. Esse ator não mostrou interesse em participar da pesquisa. Com isso, buscou-se o contato com a gerente da Regional do Sebrae que atende a cidade foco desse estudo. A representante se mostrou solícita para colaborar, porém precisava de autorização de seus superiores. Então foi contatado via telefone e *email*, a responsável pela unidade de Comunicação e Marketing do Sebrae. Por se tratar de pesquisa acadêmica, fui informada que a autorização não poderia ser dada por essa unidade, porém a representante se dispôs a colaborar e contatar a unidade responsável, pedindo a eles, agilidade no processo.

Enquanto se aguardava o retorno da Regional de Marabá, aconteceram duas entrevistas com a representante da JUCEPA e com o Vice- prefeito de Rondon do Pará. Ambos destacaram em suas entrevistas que seria interessante a participação da representante da Sala do Empreendedor e se propuseram a contatá-la para que ela participasse da pesquisa. Foi então no dia 28/11/2022 que a representante da JUCEPA entrou em contato e marcou a entrevista com a

Sra. Gabriela- Representante da Sala do Empreendedor em Rondon do Pará. Diante dessa realidade, foi declinado as tentativas de contato com os representantes da Regional do Sebrae em Marabá.

Na Universidade, foi contado o Diretor do Instituto. No primeiro momento o professor se dispôs a participar da pesquisa e agendou para em seis dias realizar a sua entrevista. Na data marcada, o professor relatou que houve imprevisto e pediu para ser atendido no dia seguinte. Foi agendado um horário e na ausência do professor, ele foi contatado novamente e remarcou o horário para mesmo dia. O professor não compareceu e não justificou sua ausência. Em meio esse impedimento, foi acionado o Vice-diretor do instituto que se colocou à disposição para colaborar.

Dia 21 de dezembro de 2022 foi feito contato inicial com os empreendedores da Rua Duque de Caxias. Na oportunidade, foi solicitado a terceiros que fosse fisicamente de loja em loja para conseguir a entrevista. O primeiro empreendedor que aceitou participar da pesquisa foi o dono da empresa Lanchonete do Tio Célio, seguindo pelo Índio Variedades, e Mini Tudo Variedades.

A descrição dos entrevistados, data, local, horário e duração das entrevistas e também o nº de tentativas de acessos, foram expostas no Quadro 14 a seguir:

Quadro 14- Diário de campo

Entrevistado	Instituição /função	Data da entrevista	Local	Horário da entrevista	Duração da entrevista	Nº tentativas
Adriana	Gestora Municipal	-	-	-	-	01/09/2022 06/09/2022 12/09/2022
Dahu	Vice-Prefeito	26/11/2022	Online/Meet		1:09:52	10/10/2022 13/11/2022 14/11/2022 22/11/2022 23/11/2022 24/11/2022 25/11/2022
Itamar	Sindilojas/Presidente	18/11/2022	Online/Meet	17 horas	1:08:48	16/11/2022
Jax Nildo	ICSA/Diretor	22-23/11	Online/Meet	10 horas	-	16/11/2022 22/11/2022 23/11/2022
Norberto	ICSA/Vice-Diretor	03/12/2022	Online/Meet	15 horas	00:55	24/11/2022 29/11/2022
Katiane	JUCEPA/	24/11	Online/Meet	09 horas	1:27:48	18/11/2022
Isabella	Sala do empreendedor	28/11/2022	Online/Meet	17 horas	1:01:16	21/11/2022 22/11/2022 28/11/2022
Empreendedor 01	Lanchonet e Tio Célio	21/12/2022	Online/Meet	20 horas	00:50	21/12/2022

Empreendedor 02	Índio Variedades	24/12/2022	Online/Meet	09 horas	00:47	23/12/2022 24/12/2022
Empreendedor 03	Mini Tudo Variedades	03/01/2023	Online/Meet	12 horas	00:35	21/12/2022 23/12/2022 02/01/2023 03/03/2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 14 expôs a sequência na qual ocorreram as entrevistas. Em meio a esse período, foi ocorrendo a transcrição na íntegra e depois a análise individual das entrevistas realizadas. Ao finalizar essa etapa, seguiu para a análise comparativa e triangulação das entrevistas para então, concluir a presente pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a apresentação e análise dos resultados, pretende-se convencer com clareza sobre a existência de um sistema local de inovação na cidade estudada e como ocorrem as interações entre os atores que os compõe. Como resultados iniciais, será apresentado o contexto do caso em investigação.

4.1 CONTEXTO DO CASO ÚNICO INCORPORADO

O caso único incorporado é constituído de um caso (Rondon do Pará) e suas devidas sub-análises (atores do SLI e pequenos negócios da rua principal). A princípio isso é observado pela hierarquia urbana, proposta pelo IBGE (2022) a centralidade da cidade de acordo com a atração que ela exerce com outros centros urbanos para ter acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. Nesse quesito a cidade de Rondon do Pará está enquadrada no último nível hierárquico, denominado como Centro local. Segundo Frescas (2010) a denominação centro local refere-se ao menor nível das cidades no Brasil, que também pode ser considerada uma pequena cidade na visão de Fernandes (2018).

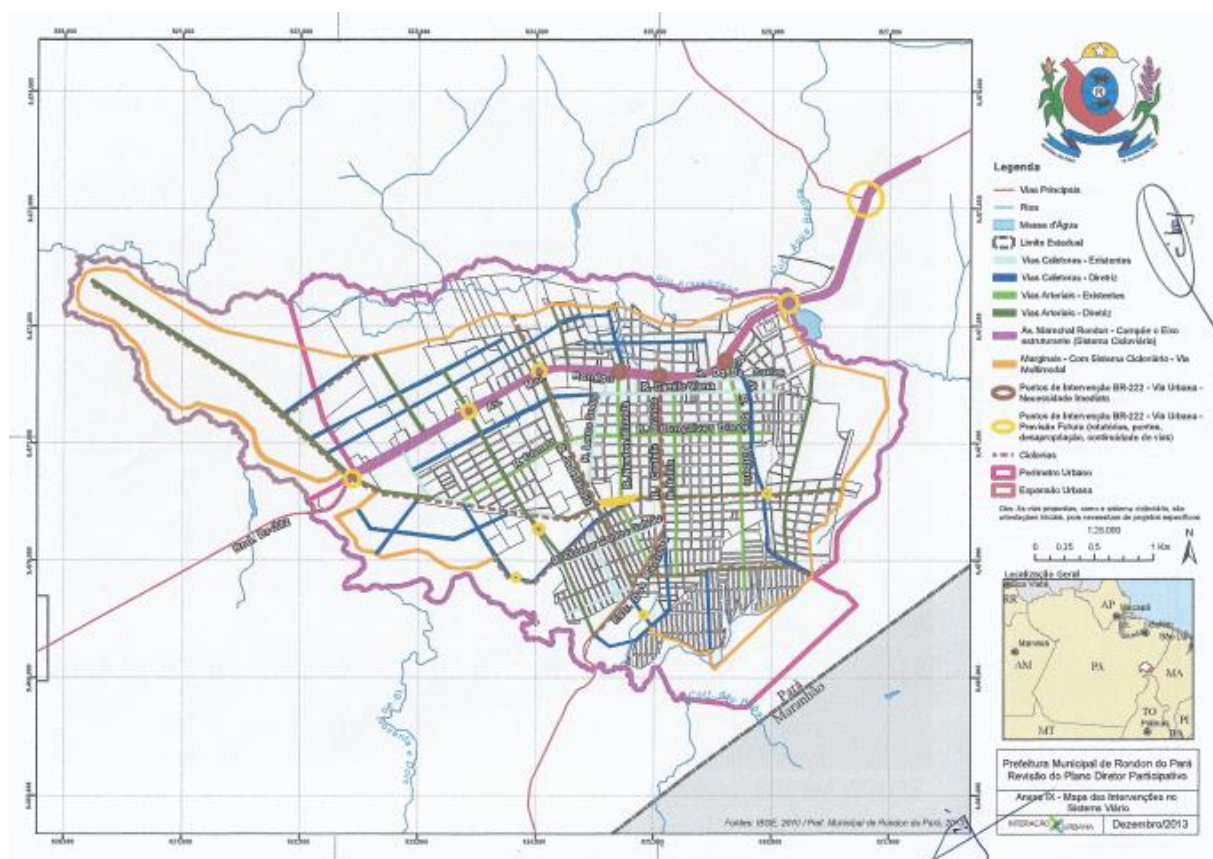
Rondon do Pará está localizada na Mesorregião Sudeste Paraense e na Microrregião de Paragominas. Historicamente segundo o IBGE (2022), o município teve origem no ano de 1962, porém, o seu povoamento efetivo só correu em 1968 com a abertura da rodovia PA-70. Nessa época a localidade era conhecida como Candangolândia de Arinos Brazil, que após a criação do Projeto Rondon pelo Governo Federal em 1969, prosperou e passou a se chamar Vila Rondon. Em 13 de maio de 1982, o Distrito foi desmembrado de São Domingos do Capim e Moju e elevado à categoria de município com a denominação de Rondon do Pará, pela Lei Estadual n.º 5.027.

A cidade limita-se ao Norte com os municípios de Goianésia do Pará e Dom Eliseu; a Leste com os municípios de Dom Elizeu e o Estado do Maranhão; ao Sul com os municípios de Bom Jesus do Tocantins, Marabá e Abel Figueiredo e a Oeste com os municípios de Jacundá e Nova Ipixuna. Sua principal via de acesso é a BR-222 e sua sede está à 532 Km da cidade de Belém que é a capital do Estado do Pará (RONDON DO PARÁ, 2021).

Rondon do Pará possui vinte e seis (26) povoados rurais que ainda não foram elevados à categoria de distrito ou subdistrito. Já a zona urbana é composta por onze bairros regula-

dos, sendo eles: Centro, Jardim Guanabara, Miranda, Jaderlândia, Gusmão, Recanto Azul, Recantinho, Parque Elite, Bela Vista, Parque São José, Novo Horizonte e dois bairros em processo de regulamentação, a saber: loteamento Recanto do Bosque e loteamento Nova Rondon, que já estão povoados e em plena expansão (RONDON DO PARÁ, 2021). A Figura 08 a seguir, expõe o Mapa do Sistema Viário de Rondon do Pará:

Figura 08- Mapa de Intervenção do Sistema Viário de Rondon do Pará



Fonte: Prefeitura Municipal de Rondon do Pará/ Revisão do Plano Diretor (2013).

No mapa revelado pela Figura 08 é possível observar a expansão urbana de Rondon do Pará, assim como seu eixo estruturante e vias principais. A cidade possui 8.246,394 km² de área territorial, tendo a cidade de Marabá como Região de Influência, Região intermediária e Região imediata. Sua população está estimada em 53.242 pessoas, com o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,602, ocupando a 44ª posição no Estado Pará até o ano de 2010 e a densidade demográfica de 5,70 hab/km² (IBGE, 2022).

Em relação a educação, a cidade de Rondon do Pará possui um (01) dos Campus da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), instituição pública de ensino superior e a UNINTER como instituição de ensino superior privada (PREFEITURA DE RONDON DO PARÁ, 2021), vinte e nove (29) escolas de ensino fundamental e duas (02)

escolas de ensino médio (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município em 2019 era de 5,1 nos iniciais do ensino fundamental e de 4,2 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública (IBGE, 2022).

Rondon do Pará possui 52 anos de fundação e 38 anos de emancipação e sua economia durante os anos 2000 girava em torno de madeireira e carvoarias. No final da década em virtude das irregularidades quanto a exploração ilegal de madeira, as políticas de preservação ambiental e as fiscalizações legais atuantes, esses setores foram desarticulados e houve uma forte decadência na economia da cidade. Atualmente a economia gira em torno do setor agropecuário e comercial (PREFEITURA DE RONDON DO PARÁ, 2021).

Os pilares que sustentam a economia da cidade, estão alicerçados no extrativismo vegetal (indústria madeireira e produção de carvão vegetal), pecuária, agricultura familiar e agricultura mecanizada em grande escala com predominância para produção de grãos, sendo soja e milho (RONDON DO PARÁ, 2021). A evolução da atividade econômica do município representada pelo Produto Interno Bruto (PIB), pode ser observada no Quadro 14 abaixo:

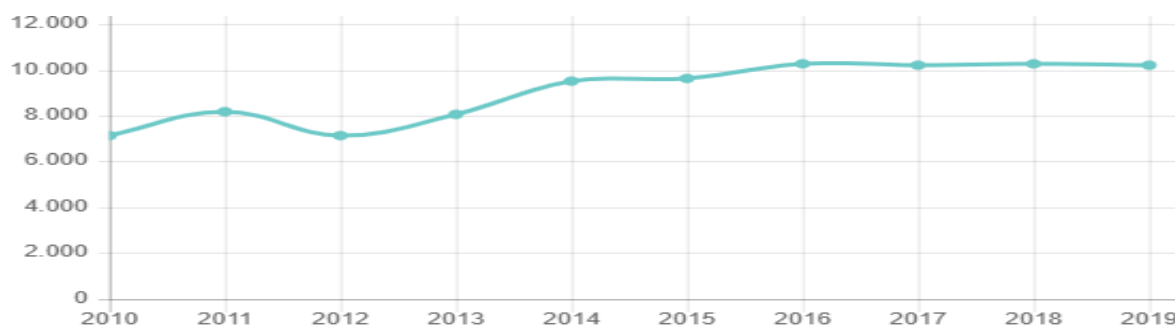
Quadro 15- Participação do PIB de Rondon do Pará de 2010 a 2019

Ano	Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente (R\$ mil)				
	PIB			PIB PER CAPITA	
	Valor R\$ mil	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2010	333.880	0,40	40	7.108	42
2011	389.633	0,39	38	8.201	42
2012	342.576	0,32	47	7.132	62
2013	394.626	0,33	47	8.060	72
2014	470.279	0,38	43	9.492	56
2015	481.472	0,37	46	9.634	60
2016	518.442	0,38	50	10.274	71
2017	520.484	0,34	54	10.220	78
2018	531.514	0,33	50	10.240	74
2019	534.711	0,34	53	10.213	78

Fonte: Adaptado do Rondon do Pará (2021) e IBGE (2022).

Para visualizar a série histórica do PIB em Rondon do Pará, têm-se os Gráficos 01 e 02 a seguir:

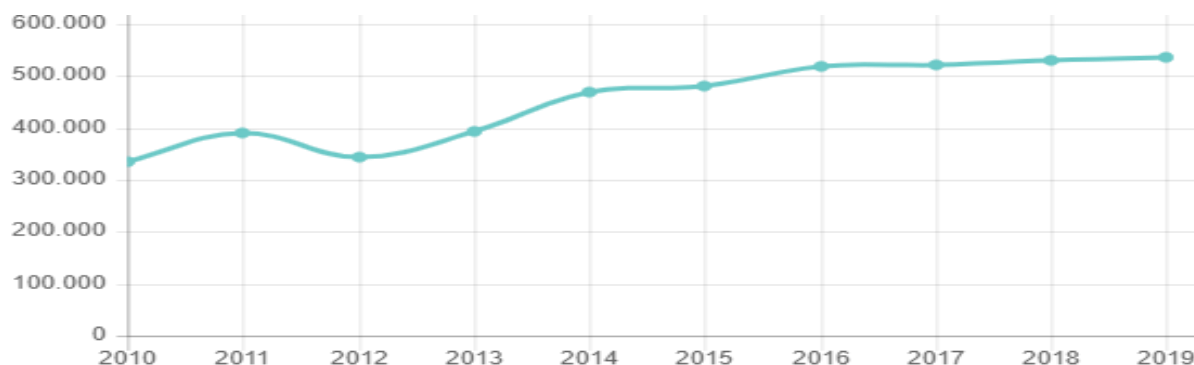
Gráfico 01- Evolução do PIB Per Capita de Rondon do Pará de 2010 a 2019



Fonte: IBGE (2022).

Em seguida é apresentado todo protudo que foi produzido e comercializado em valores correntes pela economia rondonense. O PIB a preços correntes é considerado nominal e varia mediante inflação ou deflação e sua evolução histórica pode ser notada no Gráfico 02 a seguir:

Gráfico 02- Evolução do PIB a preços corrente de Rondon do Pará de 2010 a 2019



Fonte: IBGE (2022).

O PPA (RONDON DO PARÁ, 2021) revela que os números do Quadro 14 e a evolução histórica do PIB em Rondon do Pará do ano 2010 a 2019, apresentada nos Gráficos 01 e 02, são resultados negativos, uma vez que o documento destaca que a cidade vem perdendo participação na composição do PIB municipal em relação ao estado. Isso significa que a economia rondonense tem crescido em uma proporção menor do que as de outros municípios paraenses.

4.2 SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO

O SLI de Rondon do Pará foi mapeado considerando os principais atores que a literatura expõe, empresas, universidades, entidades de classe e governo. Por meio de análise documental foi possível apresentar o perfil e história dos atores identificados, a saber: SINDILOJAS, JUCEPA, Prefeitura Municipal, Sala do Empreendedor/Sebrae e UNIFESSPA/ICSA, conforme pode ser observado a seguir:

4.2.1 SINDILOJAS

A Entidade Sindical Sindilojas - Sudeste do Pará, temo como razão social Sindicato do Comércio Varejista de Rondon do Pará, Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Dom Eliseu e Ulianópolis no Estado do Pará. O sindicato foi fundado em 07 de junho de 2001 e inscrito no CNPJ 04.496.768/0001-59.

O Sindicato está localizado na cidade de Rondon do Pará, Rua Uberaba nº207, Centro, Casa do Comércio, CEP: 68638-000 e pode ser contatado pelos seguintes telefones: (94) 3326-3815 ou (94) 98803-6020 e email: sindilojassp@gmail.com. A entidade tem como Diretor/Presidente o Sr. Itamar Silva.

O Sindilojas - Sudeste do Pará está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 9420-1/00 com atividade fim de Atividades de Organizações Sindicais e representa 2.500 empresas, que geram aproximadamente 10 mil postos de trabalho direto, além disso, é filiado ao sistema Sicomércio (CNC/Fecomércio/PA, Sesc/Senac).

O Sindicato dos Lojistas tem como Missão, representar o Comércio Varejista e Prestadores de Serviços garantindo desenvolvimento equilibrado e sustentável. A Visão do Sindicato é alcançar a excelência na prestação de serviços as empresas associadas, bem como buscar sempre uma negociação nos acordos coletivos de trabalho que satisfaçam a todas as empresas representadas do seguimento na sua base territorial. O lema da entidade é “juntos somos mais fortes”.

4.2.2 JUCEPA

A Junta Comercial do Estado do Pará – JUCEPA, foi criada na Província do Pará, pelo Governo Imperial de Don Pedro II, através do Decreto do Poder Executivo nº 6.384, datado de 30 de novembro de 1876, assinado pela Princesa Izabel que naquela ocasião substituiu o Imperador. Denominada, inicialmente, de Junta Comercial da Província do Pará, substituiu o antigo Tribunal do Comércio, tendo suas atividades iniciadas em 30 de maio de 1877 como órgão integrante do Governo Imperial e pela Lei Estadual n.º 4.414 de 24 de outubro de 1972, regulamentada pelo Decreto n.º 8.358 de 23 de maio de 1973, passou a integrar a administração indireta como Autarquia Estadual, responsável pelo registro público de empresas mercantis e atividades afins.

A JUCEPA é uma Autarquia Estadual e possui caráter público, possuiu autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade, efetuar o registro público das empresas mercantis e atividades afins, garantindo a sua segurança e validade. A Junta Comercial do Estado do Pará mantém vínculo administrativo com o Poder Executivo por meio da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), e tecnicamente ao governo federal por meio do Departamento de Registro Empresarial e Integração (DREI), órgão integrante da Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE).

A Missão da JUCEPA é dar legalidade aos atos do registro público de empresa mercantil e disponibilizar informações mercantis à sociedade em seus diversos níveis. E sua política de qualidade é buscar o crescimento e modernização da organização ou Autarquia, sustentada em conceitos e diretrizes da qualidade, dirigida ao pleno cumprimento da Missão, objetivos, metas, satisfação de seus clientes e colaboradores, na busca da melhoria contínua de seu sistema de gestão da qualidade.

A Junta Comercial viabiliza tanto a abertura, quanto o encerramento de toda e qualquer empresa, seja ela, um registro de empresário ou uma sociedade empresarial. O empreendimento somente adquirir personalidade jurídica após o seu registro na Junta Comercial, sem o qual não poderá se registrar e licenciar junto aos demais órgãos na esfera Federal (CNPJ), Estadual (Inscrição Estadual) e Municipal (Alvará de Localização).

A JUCEPA possui sua Sede localizada na Av. Governador Magalhães Barata, 1234 - São Brás, Belém - PA, CEP: 66060-281, e tem os seguintes telefones para contato: TELEJUCEPA: (91) 3122-7007, Ouvidoria: (91) 3217-5808 e Assessoria de Comunicação: (91) 3217-5887 e email: contato@jucepa.pa.gov.br. Além disso, a Junta Comercial dispõe de 29 Unidades Desconcentradas - UD's em todo Estado do Pará, sendo uma delas, localizada na cidade de Rondon do Pará.

A UD de Rondon do Pará foi inaugurada em 29 de agosto de 2014 e está localizada na Rua Gonçalves Dias, Nº 400, Centro, (Prédio da Prefeitura) CEP: 68.638-000. O contato com a unidade pode ser feito por meio do telefone (94) 3326-1394 e pelo email rondondopara@jucepa.pa.gov.br. Essa UD tem como Coordenador/Colaborador Katiane Paulino Oliveira e os municípios que integram a sua Jurisdição, são: Pau D'arco, Piçarra, Rio Maria, São Geraldo do Araguaia e Sapucaia.

4.2.3 Prefeitura Municipal de Rondon do Pará

A Prefeitura Municipal de Rondon do Pará está localizada na Rua Gonçalves Dias nº 400, Centro, CEP: 68638-000 e pode ser contatada por meio do telefone (94) 991138071 e email: prefrondon@yahoo.com.br ou semadrondon@hotmail.com. Nas eleições municipais de 2020 a Adriana Andrade de Oliveira do (MDB) foi eleita prefeita de Rondon do Pará, juntamente com seu Vice- Prefeito Dahú Carlos Burani Machado (PSD). De forma complementar o poder Legislativo de Rondon do Pará é constituído por 15 vereadores.

A Gestão Pública Municipal por meio do gabinete da prefeita, possui a competência de sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para a sua execução; dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal na forma de lei. Enquanto que o Vice-prefeito é o segundo na hierarquia do Executivo Municipal e deve assumir as funções de titular na ausência do prefeito. No exercício da prefeita, o vice deve auxiliar na administração, discutindo e definindo em conjunto as melhorias para o município.

A estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Rondon do Pará é formada pelo gabinete do prefeito, órgãos e autarquias independentes, além de 09 secretarias municipais, sendo elas: Secretaria de Educação, Secretaria de Administração, Planejamento e Gestão, Secretaria de Finanças, Secretaria de Agricultura e Pecuária, Secretaria de Saúde, Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, Secretaria de Promoção e Assistência Social, Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude e Secretaria de Obras, Transporte e Urbanismo.

4.2.4 Sala do Empreendedor/Sebrae

As Salas do Empreendedor são locais de atendimento das Prefeituras Municipais que objetivas prestar serviços de abertura de empresas, regularização e baixa; bem como serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais (MEI). O Sebrae no Pará é parceiro das Salas e contribui com informações e orientações para a gestão dos pequenos negócios.

O objetivo da Sala do empreendedor é incentivar a legalização de negócios informais que se enquadrem nos requisitos estabelecidos pela Lei Complementar 123/06, também conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, facilitar a abertura de novas empresas e regularizar as atividades informais e oferecer serviços aos Microempreendedores Individuais (MEI).

No dia 25 de outubro de 2022 a Câmara Municipal de Rondon do Pará, aprovou e o Prefeito Municipal em exercício, sancionou a Lei 660/2013 de 18 de junho de 2013, acrescentando o Artigo 47 e Incisos de I a IV no Capítulo XI da citada lei. Por meio da alteração desta lei, foi criada a Sala do empreendedor em Rondon do Pará. A Lei entrou em vigor na data de sua publicação e na sua essência tem como objetivo orientar os empreendedores e simplificar os procedimentos de registros de empresas no município.

Além disso, a Sala do empreendedor tem como atribuição, disponibilizar aos interessados: orientação da emissão de inscrição municipal e do alvará de funcionamento,

mantendo-as atualizadas nos meios eletrônicos de comunicação social; orientação a respeito dos procedimentos necessários para regularização da situação fiscal e tributária dos contribuintes; emissão de certidões de regularidades fiscal e tributária; e adequações necessárias ao atendimento das exigências legais, na hipótese de indeferimento de inscrição municipal.

Segundo as informações contidas nas redes sociais oficiais da Sala do Empreendedor de Rondon do Pará, ela foi inaugurada a aproximadamente um ano antes de sua criação legal, especificamente no dia 21 de outubro de 2021, sobre a Coordenação da Agente de Desenvolvimento Gabriella Costa.

A Sala do Empreendedor de Rondon do Pará está localizada na Rua Uberaba, 207, Centro, Casa do Comércio, CEP: 68638-000 e tem parceria com o Sindilôjas, Prefeitura Municipal e Sebrae.

4.2.5 UNIFESSPA/ICSA

Primeiro é importante destacar que Rondon do Pará, local onde está situado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), o Campus fora de sede da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), possuiu uma história longínqua de muita luta, mobilização dos movimentos sociais e articulação política no empenho em oferecer formação superior na sua localidade.

Conforme disposto no site do UNIFESSPA/ICSA, essa história iniciou no ano de 1994 e começou a ser consolidada em 1998, quando foi inaugurado o primeiro prédio universitário de Rondon do Pará, com a finalidade de atender a demanda de estudantes de municípios do sul e sudeste paraense e de outros estados vizinhos, como o Maranhão.

Mesmo com tal esforço, a necessidade de formação superior em Rondon do Pará não foi completamente atendida. Nesse cenário a Universidade Federal do Pará (UFPA) seguiu empenhada e juntamente com a sociedade civil organizada da região, políticos do estado, continuaram se mobilizando e articulando para a implantação de uma universidade no sul e sudeste paraense.

A UFPA teve uma participação ativa no processo de interiorização do ensino superior público paraenses, para que as demandas dos municípios distantes da capital, também fossem atendidas. Então em cinco de junho de 2013, por meio da Lei nº 12.824, criou-se a UNIFESSPA, a partir do desmembramento da UFPA. A UNIFESSPA está sediada na cidade

Marabá-PA e é composta por quatro campus fora de sede, sendo eles: Campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

No antigo prédio construído em 1998 por meio de mutirão social, começou a funcionar em 2014 o ICSA. Nesse mesmo ano, o instituto iniciou suas primeiras turmas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. A estrutura física do ICSA era formada por três salas de aulas, de 48m², abrigando 40 alunos cada; secretaria geral, biblioteca, dois banheiros, laboratório de informática e sala de professores.

No dia 02 de fevereiro de 2017 foi inaugurado o prédio novo do Campus Universitário de Rondon do Pará que tem 2 mil m² de área construída, sendo constituído de uma biblioteca, doze salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, três mini-auditórios e salas administrativa.

A UNIFESSPA tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.” A Visão é ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

Já os Valores da UNIFESSPA compreendem em afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

Atualmente o ICSA dispõe de três faculdades, sendo elas: Faculdade de Administração (FAD), Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) e a Faculdade de Comunicação (FACOM). O ICSA tem como Diretor Geral o Prof. Dr. Jax Nildo Aragão Pinto e Diretor Adjunto o Prof. Dr. Norberto Ferreira Rocha e eles contam com o Secretário Executivo José Roberto Monteiro Campos.

Na direção da FAD estar o Prof. Dr. Rogério Ruas Machado e seu vice diretor, Prof. Me. Carlos Cesar Santos. Na FACIC a Diretora é a Profa. Ma. Miraci Matos do Carmo e sua Vice e Prof.^a Ma. Eliane Silva Sampaio, que lamentavelmente no dia de hoje (18/11/2022), enquanto escrevia os resultados da minha pesquisa, soube de seu falecimento. Por fim, a FACOM tem como Diretor o Prof. Dr. Marcelo Leite Barbalho e Vice a Profa. Dra. Ana Cláudia Condeixa de Araújo. Além disso, o ICSA dispõe de 28 docentes, 07 técnicos e aproximadamente 250 discentes.

4.3 INTERAÇÃO ENTRE O SLI E OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL

Nesta seção será apresentada as análises individuais dos principais atores identificados para o SLI em Rondon do Pará. Foram entrevistados o Diretor/Presidente do Sindilojas- Sudeste do Pará, a Coordenadora da JUCEPA, o Vice- Prefeito do município, a então Coordenadora da Sala do Empreendedor e Diretor Adjunto da UNIFESSPA. As entrevistas duraram em média 01 hora e foram realizadas por meio do Google *Meet* e estão dispostas a seguir, conforme a ordem citada acima.

4.3.1 Interação entre o SINDILOJAS e os negócios da rua principal

O Sindilojas informou que há em Rondon do Pará três entidades não governamentais que representam o comércio varejista da cidade, sendo eles: Associação Comercial Industrial e Agrícola (ACIAR), Sindicato dos Lojistas (SINDILOJAS) e Câmara de Dirigentes Lojista - CDL, porém o Sindicato é a âncora que ampara toda categoria varejista e de prestadores de serviços comerciais de Rondon do Pará.

O ator relatou que se articulou para organizar o Sindicato que até então atuava apenas na cidade de Rondon do Pará, se expandisse para os outros quatro municípios (Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Dom Elizeu e Ulianópolis) do sudeste paraense, se tornando assim, intermunicipal. Nesse sindicato, o ator revelou que atuou de 2009 a 2013 e que no ano de 2014 quando foi emitindo o registro sindical, ele passou a ser presidente da Associação e ficou no cargo até o ano de 2017.

Em 2018, o Sindicato dos lojistas teve novo Presidente que atualmente está no segundo mandato. Foi nesse período que o sindicato, assim como, a ACIAR e CDL tiveram suas sedes próprias constituídas. O Ator destacou que a parceria entre essas três entidades agregadas no mesmo prédio físico, resultou no que é hoje chamado de Casa do Comércio de Rondon do Pará.

Quando questionado sobre o que entendia por inovação, o ator expôs que para ele o *e-commerce* é hoje a representatividade da inovação tecnológica e que ele, juntamente com os seus parceiros estão em busca de uma plataforma para ajudar os empreendedores a comercializar mais pela internet em Rondon.

Além disso, foi destacado que em virtude do Sindicato ser bem articulado dentro do município e região, outras parcerias em buscas de produtos e serviços inovadores foram alcançados, como por exemplo o convênio com ASPEB e Buscarem que é empresa prestadora de

serviços na área de telemedicina. Nessa parceria são beneficiados tanto o empreendedor quanto os seus colaboradores. O Ator também tem buscado a aquisição de um cartão próprio com a bandeira Sindlojas do Sudeste do Pará. O ator sustentou que tais parcerias melhoram a capacidade de ganhos, sejam econômicos ou sociais para os empreendedores locais.

O Sindilojas informou que o Sindicato possui uma atuação abrangente e dispõe de parcerias estabelecidas com o Sistema S. Ele acrescentou ainda os resultados dessas parcerias e destacou que juntamente com o Sebrae, realizam anualmente o Liquida Geral que é um evento já consolidado em Rondon do Pará e que a parceria com o SESC viabilizou a instalação de um ambulatório odontológico no prédio.

Foi relatado que a instituição desenvolve parcerias com a UNIFESSPA e que juntas promovem visitas técnicas para os alunos, assim como, já houve parcerias do Sindicato com a universidade para o levantamento de dados sobre o Liquida Geral. O ator acrescentou que para o evento citado anteriormente é importante as parcerias estabelecidas, seja com governo que não exige nada em troca, os órgãos de fomento ao empreendedorismo, nesse caso com o Sebrae que exige a consolidação dos dados para medir a produtividade do investimento que eles fazem, ou com os empreendedores, universidade entre outros.

O Sindilojas informou que o Liquida Geral estimula a economia local e aumenta a arrecadação do ICMS e que isso é resultado das parcerias que a instituição estabeleceu com os demais atores citados acima. Em relação aos dados do Liquida o Sindilojas destacou que os ganhos têm aumentado a cada edição, tanto que na edição de setembro do ano de 2022, a arrecadação do ICMS foi em torno de 5,5% a mais que no mês agosto e de quase 10% em relação ao mesmo período do ano de 2021.

O Sindilojas destacou que o papel que desempenha em Rondon do Pará é fundamental e que busca constantemente parcerias que proporcionem competitividade para os negócios locais, inclusive com palestras e consultoria do Sebrae. Porém ele nota a postura do empreendedor muito individualista e isso tem tido efeitos negativos com a chegada de grandes redes de empresas nacionais que estão se instalando na cidade e que diferente dos negócios locais, possuem alto nível de competitividade e trabalham em cooperação. O Sindilojas constantemente tem chamado a atenção dos comerciantes locais para essa realidade.

Observou-se que o Sindicato possuiu uma proximidade relevante com o governo municipal e que Sebrae tem cada vez mais se mostrando presente entre essas parcerias, tanto é que desde de o ano de 2012 existia um projeto para a criação da Sala do empreendedor em Rondon do Pará. Na ocasião o presidente era secretário municipal e chegou a aprovar a lei da

Sala na câmara, porém com a troca de governo ela não foi implementada. Esse projeto ficou estagnado e após os ajustes que duraram em média um ano para fazer as devidas alterações na lei de 2012, no ano de 2021 a Sala do Empreendedor foi implantada.

A ser indagado se as parcerias do Sindicato com os demais atores possuem foco nas pequenas empresas, o ator revelou que sim, enfatizando que o fato de se articular para ter a Sala do empreendedor e a JUCEPA funcionando dentro do prédio do Sindicato é um indicativo dessa busca para ter os pequenos negócios mais próximo da instituição. Entretanto, o próprio Sindicato não teria essa interação direta com os esses negócios.

O ator declarou que a adesão dos comerciantes é baixa e que o Sindicato precisa urgentemente fazer um trabalho de pesquisa para entender o que falta para alcançar não só os pequenos negócios, como também os demais comerciantes. Além disso, enfatizou que esses empreendedores precisam ser mais atuantes na interação com os atores e não somente procurá-los para solucionar problemas instaurados.

O ator complementou que por meio da Sala do empreendedor, o Sindicato está tendo conhecimento principalmente do MEI, empreendedor esse até então desconhecido para a instituição. A Sala do empreendedor promove a semana do MEI, formalização do MEI, palestras e outras ações que são resultados da interação entre os atores envolvidos, porém para o ator, os empreendedores precisam estarem mais dispostos a se qualificar e buscar mais conhecimentos sobre a forma de gerir seus negócios.

Continuando o diálogo e observando especificamente os pequenos negócios da rua principal, o Sindilojas foi questionado se acreditava que o comércio dessa rua estimulava o processo de inovação e o ator respondeu que tinha dúvidas sobre qual seria a rua principal, porém que se fosse considerar a Rua Duque de Caxias, ele acreditava que não estimulava, pois a rua estava decadente em função de não ter ações políticas direcionadas a ela.

O Sindilojas assegurou que a Duque de Caxias é uma rua que nasceu em função do Mercado Municipal e da Feira coberta e que eles são vitais para essa rua, porém atualmente ambos os ambientes de negócios estão decadentes e podem inclusive com seu mal desempenho, levar a Duque de Caxias “morrer”. O ator acrescentou que há muitas reclamações dos comerciantes daquela rua sobre seu movimento reduzido e que o poder público deveria agir para salvar aquela rua.

Já no que tange as ações de apoio ao empreendedorismo e a inovação desenvolvidas em parceria com outros atores para desenvolver o comércio local, o Sindilojas informou que basicamente os parceiros são o SEBRAE, SENAC e a prefeitura municipal por meio da secretaria

de assistência social, que oferecem cursos profissionalizantes. Ele acrescentou que o mercado local possuiu muita oferta de trabalho, porém poucas pessoas qualificadas. Nessa direção, o ator citou que a universidade deveria ser mais efetiva.

De forma complementar, acrescentou que em relação a inovação seria o poder público que deveria ser mais incisivo e que não ver tais esforços por exemplo na busca por uma internet local de qualidade ou até mesmo pública, por parte dos gestores municipais. Na perspectiva do Sindilojas, isso impacta no desenvolvimento tanto das empresas, quantos das pessoas. O ator foi enfático ao relatar que um dos órgãos que deveria articular melhor isso, seria a Secretaria de Ciência e Tecnologia que atualmente está integrada a Secretaria de Meio Ambiente e não tem nenhuma efetividade sobre.

O Sindilojas destacou que os empreendedores da rua principal cooperam pouco entre si e que eles se veem realmente como concorrentes e que poucos buscam ações coletivas que beneficiam a todos, como por exemplo chegarem em um consenso sobre o horário de funcionamento do comércio local no sábado. Ele advertiu que parcerias colaborativas entre principais atores do SLI que possibilitasse o aprimoramento em técnicas de gestão, impactaria na cultura dos empreendedores sobre a forma deles se desenvolverem.

Sobre o conhecimento de ações de acesso ao crédito para os pequenos negócios, o Sindilojas informou que isso depende muito da postura do gestor público em ter um olhar empreendedor e que ele juntamente com a Diretora da Sala do Empreendedor, buscou instituições financeiras para ações mais direcionadas a esse acesso, porém não avançou em virtude da prefeitura não dispor de informações necessárias para executar a ação. Tais informações não foram exemplificadas.

O Presidente do Sindilojas finalizou a entrevista relatando que Rondon do Pará estar passando por um momento inovador, pois a economia do município estar deixando de sobreviver exclusivamente da pecuária e passando a angariar o mercado de soja. Ele destacou que toda a transformação que a cidade está vivenciando, perpassa pela sua própria cultura e demanda mudança e adaptação das pessoas e dos empreendedores. O ator afirmou que tem se empenhando para que os empreendedores locais explorem melhor esse nicho de mercado.

4.3.2 Interação entre a JUCEPA e os negócios da rua principal

A JUCEPA informou que ela é um órgão Administrativo classificado como autarquia e que tem como principal função fazer o registro público das empresas de uma forma geral, exceto

o MEI. Esse órgão regulariza o empresário e dar a ele a possibilidade por meio do seu registro, o acesso a suas garantias e direitos previstos em lei. De acordo com a JUCEPA, em Rondon do Pará, existem 1843 empresas ativas e dentre essas, 1649 não Micro Empresas, 124 são Empresas de Pequeno Porte e 70 não identificadas.

A JUCEPA destacou que possui um papel de suma importância para o comércio, não só a nível local e estadual, mas também a nível nacional e no exterior, pois é através do comércio que o PIB se movimenta e acrescentou que cada estado tem sua Junta Comercial.

A JUCEPA informou que no Estado do Pará, tem saído a frente com inovações por meio do uso da tecnologia e que isso foi fundamental para que o crescimento de registro de empresas no estado, não fosse comprometido com a pandemia. O ator justificou que o órgão tanto no Estado do Pará, quanto no município de Rondon do Pará, vem trabalhando desde meados de 2017, implantando a Junta Digital, no qual os processos começaram a serem feitos digitalmente. O fato de o órgão ter tido o olhar para a transformação digital, fez com que a pandemia tivesse impactos bem limitados na sua atividade.

Foi revelado que a Junta Comercial do Estado do Pará é bem acessível e tem trabalhado cada vez mais para desburocratizar e tornar o acesso mais fácil e melhor para todos que precisam, além disso, a JUCEPA, possui *site*, Instagram e canal de YouTube próprio. Nesse último citado, o órgão disponibiliza curso para a comunidade em geral.

A JUCEPA informou que além da inovação também é um foco da JUCEPA, a busca disseminação do conhecimento e que isso pode ser observado por exemplo, nas ações desde que houve a implantação do Registro 100% digital nas UD's dentro do estado.

Em relação as ações desenvolvidas pela instituição analisada, o ator destacou o Projeto JUCEPA itinerante, que objetiva levar o conhecimento das informações novas para o usuário, seja ele o cidadão comum ou aquele que já trabalha com áreas afins, como por exemplo, o Contador, Administrador, Advogado entre outros que precisam estarem cientes desses serviços.

A JUCEPA foi questionada se já tinha ouvido falar antes em SLI e ela relatou que não. Em seguida foi explicado sobre o conceito e indagado novamente sobre a percepção do ator a partir da exemplificação sobre o que seria o SLI, e ele explicou que apesar de ser algo extremamente novo, conseguiu associar o SLI com as ações que a JUCEPA desenvolve por meio de parcerias municipais, estaduais ou federais.

Em seguida, a JUCEPA associou o SLI a um negócio no qual uma empreendedora de uma pequena cidade do Pará que trabalha com o segmento de aviamentos para artesanato, abriu parcerias com as artesãs locais, e a partir disso, ela vende os aviamentos, as artesãs

confeccionam seus produtos e então a empreendedora, recebe tais produtos e vende dentro de um espaço na sua loja que é chamado de Loja Colaborativa. a JUCEPA por algumas vezes, destacou que trabalhar em parcerias é inovador.

A JUCEPA enfatizou que atualmente não é possível caminhar sozinho, se fazendo necessárias as parcerias para que haja crescimento dos sujeitos envolvidos. O ator acrescentou que na percepção dele, o comércio não se dar mais sem parcerias e destacou que uma visão inovadora juntamente com parcerias locais, poderia viabilizar uma espécie de mini shopping em Rondon do Pará.

Ao ser questionada se teria conhecimento de mais algum ator que poderia compor um SLI, a JUCEPA citou a Associação Comercial e disse que mais que um ator, essa instituição na visão dela é um articulador dentro comércio local, capaz de desenvolver inovações do tipo de um SLI. O ator destacou que a JUCEPA é um ator mais isolado, pois apesar do órgão trabalhar com o empresário, ele não estar no dia a dia do mesmo e por isso, não tem conhecimento de suas demandas.

A JUCEPA foi indagada se existia parcerias desse ator com outros atores para desenvolver ações voltadas para os pequenos negócios e ela afirmou que uma UD, possui inúmeras limitações. Segundo o órgão entrevistado, as UD's do Pará chegam a 27 e todas elas seguem o planejamento anual definido pela JUCEPA e citou por exemplo, o projeto JUCEPA Itinerante que já vem com parecerias formadas a nível municipal, estadual e federal.

Em relação as parcerias ator destacou que percebe o início da caminhada em relação a inovação por meio de cooperação e citou a ação Liquida Rondon como um projeto desenvolvido pela Associação Comercial que viabiliza a cooperação entre os comerciantes e estimula o comércio local.

A JUCEPA informou que a parceria forte das UD's é a gestão pública municipal e que em Rondon do Pará essa relação é muito boa. O ator destacou ainda que dentro do município, o órgão está aberto a parcerias tanto com a universidade, quanto com o comércio local e que as ações ficaram um pouco paradas por conta da pandemia e que estão retomando agora.

De acordo com a JUCEPA, a UD de Rondon do Pará formou parceria com a Associação Comercial e Sala do Empreendedor para atender os alunos de Administração da UNIFESSPA. Além disso, houve outra parceria entre Sala do Empreendedor, JUCEPA e instituições financeiras com palestras voltadas para os empresários, tratando da importância do crédito e educação financeira.

A Junta Comercial de Rondon do Pará informou que para o ano de 2023 estar com a proposta de sugerir a JUCEPA, para que seja incrementando dentro das escolas municipais, palestras voltadas para os alunos sobre educação financeira e educação empreendedora. O ator afirmou que essa motivação surgiu do seu entendimento de que os educandos de hoje são os empresários do futuro e por isso é necessário cada vez mais renovar esse espírito empreendedor nos alunos.

Foi questionado se na percepção da JUCEPA, o mercado local estava absorvendo a mão de obra qualificada e ela afirmou que sim, e acrescentou que Rondon tem um perfil de muitas pessoas capacitadas, seja pela universidade ou por meio de cursinhos, e segundo esse ator, essas pessoas estão inseridas dentro do município.

Sobre as ações de assistência a gestão que o órgão oferece para os pequenos negócios, foi relatado que a JUCEPA trabalha com o todo e promove somente ações que levam conhecimento por meio de palestras, mas não apenas a respeito de registros como também em relação a algum segmento.

Ao ser questionado sobre qual é a rua principal de Rondon do Pará, o ator descreveu que existe uma quebra entre a Avenida Marechal Rondon e a Rua Duque de Caxias e que ambas poderiam ser vistas como apenas uma rua. Citou ainda que a Rua 1º de maio, também é bem movimentada com bastante fluxo de pessoas e concentra uma parte do comércio local.

Ainda em relação a rua principal, foi indagado se ela é ou já foi foco de ações de inovação empreendedorismo e mais uma vez, a JUCEPA informou que trabalha com o todo e não promove ações de forma segmentada para atender uma determinada parcela do mercado. Foi feito um comentário sobre a rua principal está perdendo seu caráter e seu potencial de estímulo à economia e o ator acrescentou que é preciso inovar na rua citada e que os formuladores de políticas públicas precisam se atentarem a isso e desenvolverem ações para a rua não morrer, pois é uma rua vital.

Foi questionado sobre como a JUCEPA avaliava o comércio da rua principal de Rondon do Pará e se acreditava que as empresas dessa rua cooperavam entre si, ela relatou que acreditava as empresas estavam estão iniciando esse processo de se integrarem mais e cooperem mais uns com os outros. Acrescentou ainda, que a cooperação acontece mais em alguns momentos e menos em outros.

Quando indagada sobre se acreditava existir existe uma relação entre a rua principal e o desenvolvimento local, a JUCEPA foi enfática ao afirmar que sim. Segundo ela, a rua principal

que todo mundo conhece como rua do comércio tem uma história de comércio, por isso tem sua significância maior dentro do processo comercial do município, estado, Brasil ou mundo.

A JUCEPA relatou que a história da rua principal se solidificou e por isso ganha uma importância digna de como ela é tratada e de certa forma ela traz uma influência para as outras ruas. Ela continuou comentando que o assunto da pesquisa era bem novo para ela e que mesmo com o longo período trabalhando com Registros Mercantis, essa discussão não fazia parte do seu olhar natural.

Indo nessa direção, a JUCEPA argumentou que é sempre preciso ter alguém para puxar a primeira discussão, para que novas perspectivas sejam adotadas e que a presente pesquisa, havia despertado e ampliando a visão dela para a rua principal.

Em seguindo foi questionado sobre as possibilidades da JUCEPA desenvolver ações para estimular o empreendedorismo local. Na oportunidade o ator destacou que essa não é a linha de frente do órgão, pois ele não está no dia a dia do empresariado, mesmo assim, ele acreditava que o órgão é um ator importante para levar o conhecimento para o empresário, por exemplo sobre como os seus usuários poderiam utilizar os serviços disponíveis na plataforma do órgão.

O ator acrescentou que pôr a JUCEPA ser integralmente digital, atualmente ela dispõe de inovações com serviços acoplados como a integração do REGIN, sistema esse que já inseriu dentro de sua plataforma, o Radar Empresarial que um serviço ofertado ao empresário que deseja informações sobre quantos empreendimentos existem em um município, onde estão inseridos entre outros, que permitem uma visão para o empreendedor sobre um ponto estratégico para a implantação de seu futuro negócio.

O ator relatou que as ações da JUCEPA são voltadas para orientar seus clientes sobre como usar o sistema digitalmente, pois atualmente já é possível a abertura e formalização de uma empresa apenas com o uso do sistema digital integrador do REGIN. Segundo o ator, antes do digital era necessário o cliente ir em várias instâncias para conseguir abrir sua empresa e hoje, o que a JUCEPA precisa fazer é dar todo suporte que o usuário necessita, tanto a nível de informação do desconhecido em relação ao Sistema REGIN, quanto a nível de informações técnicas.

Para finalizar foi questionado se a JUCEPA tinha conhecimento de algum espaço físico destinado a inovação em Rondon do Pará e ela disse que não. O que existia era parceria com a prefeitura e que a JUCEPA já está implantada junto a Sala do Empreendedor na Casa do Comércio do município e que isso facilitava a prestação de serviços desse órgão. O ator citou

o exemplo do Projeto Empodera, no qual os parceiros citados, necessitou dos serviços da JUCEPA e foram prontamente atendidos.

4.3.3 Interação entre a Gestão Pública Municipal e os negócios da rua principal

A Gestão Municipal informou que busca por uma política dinamizada e trabalha em parceria com um Deputado Estadual e um Federal e que em função disso, desenvolve ações que atende as demandas dos menos favorecidos, seja na área da saúde ou dos pequenos empreendedores.

Sobre o que entende por inovação, a Gestão Municipal revelou que possuiu um pensamento diferente sobre inovação. Para o ator, inovar é se diferenciar dos demais e que só cresce quem inova. Em seguida foi questionado se o ator já tinha ouvido falar de SLI ou termos semelhantes antes e ele respondeu que não.

Já no que diz respeito o papel de um ator dentro do SLI, a Gestão Municipal se mostrou um pouco confusa na percepção, porém esclareceu que há um desejo oportunista entre os empreendedores, porque eles em vez de se unirem, cooperarem e se ajudarem individualmente, um espera pelo outro e até mesmo deseja o seu fracasso. O ator informou que pensa diferente e que caso houvesse união entre os comerciantes, as coisas seriam melhores.

Quando questionado sobre o seu papel no SLI da cidade, a Gestão Municipal relatou que recentemente havia conversado sobre isso e que ele exerce uma função de articulador com os pequenos comerciantes. Segundo o ator, constantemente visita pequenas empresas para saber sobre suas demandas e também busca ajudá-las, fazendo vídeos para publicar em suas redes sociais, pois elas possuem um alto alcance.

A Gestão Municipal, sustentou que sempre aciona o Sebrae para contribuir com os empreendedores locais e foi enfático ao revelar que não confia em outra instituição para executar ações direcionadas a tais objetivos. Para esse ator, o Sebrae por meio de seus cursos profissionalizantes é responsável pela maioria da qualificação de pessoal em Rondon do Pará e que é possível verificar isso nos comércios locais. O ator completou que com isso o Sebrae consegue estimular a economia local.

O ator argumentou que é preciso qualificar mais pessoas e que tanto os indivíduos, quanto os pequenos negócios devem se atentarem para isso, pois seguindo ele, atualmente Rondon do Pará é o 1º do Brasil e o 4º do mundo em reserva de alumínio e, portanto, quando começar a exploração do minério no município, o mercado precisa estar preparado para atender

essa nova demanda, senão os empreendedores locais serão suprimidos por concorrentes externos.

Nessa direção, a Gestão Municipal disse que estão com cursos previstos para serem desenvolvidos na cidade. O ator destacou que na sua percepção, o mercado local ainda não está absorvendo mão de obra qualificada do município, porém acreditava que em breve, iria faltar gente para trabalhar, em virtude da chegada de muitas empresas na cidade.

A Gestão Municipal revelou que a cidade está vivenciando um momento de transição econômica e que antes, Rondon do Pará tinha a sua economia sustentada pelo carvão, madeira e criação de gado e que atualmente as pessoas estão mais plantando soja do que criando gado. O ator destacou que a economia da cidade está se direcionando para a exploração do minério e cultivo de soja e que isso tem atraindo novas empresas e gerado uma quantidade significativa de empregos para a comunidade local.

A Gestão Municipal foi questionada sobre as parcerias que a prefeitura tem feito com outros atores para atender as demandas locais, no que tange ao empreendedorismo, inovação ou pequenos negócios e ele respondeu que a instituição ainda está se adequando. O ator pontuou que pegou a prefeitura danificada e que estão trabalhando juntos para resolver os problemas que surgem.

Apesar de não citar parcerias realizadas para atender as demandas emergentes, a Gestão Municipal apontou ações desenvolvidas pela prefeitura para estimular o comércio local como por exemplo, o adiantamento do 13º dos professores para a data 28/11/2022 e ações para ajudar os comerciantes se desenvolverem e pensar em ações efetivas de combate ao COVID-19.

A Gestão Municipal está preocupada com o comércio de Rondon do Pará que está muito parado e que o período pós-eleição e a incerteza política, contribuiu significativamente para a piora no segmento. Além disso, o ator relatou que será necessário estruturar a prefeitura e alguns dos seus órgãos, para que seja sanado os problemas que estão acontecendo no comércio local e que isso pressupõe, ajudar o comerciante trabalhar. Nessa direção, o ator citou que estava instigado a pensar na proposta da presente pesquisa.

A Gestão Municipal foi indagada sobre o que entendia por rua principal e qual seria essa rua na sua cidade e ela respondeu que a rua principal é a que tem mais pessoas e quem em Rondon do Pará, a rua da feira (Duque de Caxias) é a mais movimentada e pode ser caracterizada como rua principal. O ator acrescentou que Avenida Marechal Rondon é central, porém se difere das características de rua por ser uma avenida e que a rua a 1º de maio, juntamente com rua Duque de Caxias são as ruas principais da cidade.

Quando questionado se acreditava que o comércio da rua principal estimulava o empreendedorismo e o processo de inovação, o ator disse que sim. A Gestão Municipal argumentou que o município tem uma vasta população rural e que a rua principal é a rua que chega os fazendeiros, os pequenos agricultores para comercializar e as pessoas para fazerem suas compras, e segundo eles, todos precisam passar pela Rua Duque de Caxias.

A Gestão Municipal revelou que tudo fica concentrado na Duque de Caxias que tem todos os tipos de comércios, seja lojas de calçados, supermercados, lanchonetes, feira, açougues entre outros. E isso atrai os consumidores para lá, porém na sua opinião aquela rua precisa de ideias para conquistar as pessoas para comprar.

Ao ser indagado se acreditava que os pequenos negócios são direcionados para uma agenda de inovação, a Gestão Municipal afirmou que pensando de modo geral, sim e apresentou alguns exemplos de pequenos empreendedores inovadores em Rondon, porém destacou que especificamente na rua principal, os comerciantes precisavam melhorar ao menos na sua visualização. O ator revelou que a Duque de Caxias é a rua do comércio, a rua de todos e que os empreendedores não se atentavam a isso, ao ponto de ter comerciantes no local, atuando há mais de 30 anos e continuava do mesmo jeito.

Em relação as ações que a prefeitura tem feito para dar assistência aos pequenos negócios, o ator não conseguiu explicar sobre, porém citou que a Associação Comercial era quem contribuía para isso. A Gestão Municipal revelou que a instituição citada não é um órgão da prefeitura, mas ajuda muito. Disse ainda que a cidade dispunha de sete instituições financeiras e que estas, estão dispostas a ofertar crédito, apesar de que para ele, o Santander é o que mais ajuda o pequeno empreendedor.

Ao insistir no questionamento anterior, a Gestão Municipal revelou que as ações existentes e direcionadas aos pequenos negócios são somente de capacitação. O ator destacou que a entrevista lhe viabilizou alguns *insights* e que iria marcar uma reunião com a prefeita para discutir com ela sobre o assunto da presente pesquisa. Segundo a Gestão Municipal, a prefeita é interessada com isso e se preocupa muito com o comércio local. O ator afirmou que o comércio local é onde circula todo o dinheiro da cidade e que ele foi despertado a observar e tentar organizar junto a gestora municipal, ações que possam contribuir tanto com os pequenos empreendedores, quanto para economia local.

A Gestão Municipal relatou que não se recordava se a rua principal de Rondon tinha sido foco de ações que fomentem a inovação e empreendedorismo, todavia as empresas de forma independente promovem ações comerciais. O ator destacou que a entrevista em questão,

incentivou ele olhar para a rua e que no mês de dezembro iria levar para a Duque de Caxias uma ação por meio da Secretaria de Saúde, para tentar estimular o fluxo de pessoas e por consequência, movimentar as transações comerciais nessa rua.

Ao ser questionado se a prefeitura interage bem com os pequenos negócios, o ator informou que acreditava que sim, porém na sua percepção a interação correspondia a uns 70% e que em um encontro com a prefeita, os representantes da Associação Comercial e da Sala do empreendedor, presenciou a gestora dar “carta branca” para a Diretora da Sala do Empreendedor.

Quando indagado se as empresas da rua principal cooperam entre si, o ator, relatou que entre si no comércio, ela achava difícil e se isso acontecesse, os empreendedores se desenvolviam significativamente. Ele acrescentou que há uma forte relação da rua principal com o desenvolvimento local, primeiramente por ser a rua mais populosa e segundo por ser economicamente a rua mais forte.

A Gestão Municipal informou acreditar que a Duque de Caxias teria o m² mais caro da cidade, porém a rua precisava de algumas mudanças. Ele complementou que a entrevista o fez pensar diferente e que durante a conversa teve a ideia de ir à rua citada conversar com os empreendedores.

Segundo a Gestão Municipal a pesquisa foi totalmente diferente do que ele imaginava e apesar de na sua percepção ter uma baixa escolaridade, ele busca aprender e se aprimorar constantemente. Para o ator a conversa foi muito importante, pois o fez se atentar para a rua principal, a qual ele destacou ser o local que concentra a maior economia da cidade.

A Gestão Municipal informou que uma ação feita para a Duque de Caxias, foi torná-la uma via de mão dupla. Segundo o ator, as pessoas faziam filas em ambos os lados do quarteirão, para conseguirem circular na via. Ele relatou que muitas pessoas nem vão na rua principal para comprar, vão apenas caminhar e por isso, ela deveria ter um passeio mais espaçoso. Na oportunidade foi comentado sobre a sugestão de se criar um estacionamento na rua citada e o entrevistado assegurou que iria pensar nessa possibilidade, juntamente com os demais agentes responsáveis.

Foi perguntado se a Gestão Municipal desenvolvia ações que estimulasse o espírito empreendedor nos seus munícipes, e ela relatou que até presente momento, essas ações eram inexistentes ou fora do seu conhecimento, uma vez que ele poderia não ter ciência se a prefeita ou a Sala do Empreendedor estivessem com algum projeto dessa natureza.

Foi questionado se a prefeitura teria parcerias com as instituições financeiras para promover o acesso ao crédito para os pequenos negócios, a Gestão Municipal não apresentou parcerias, porém destacou que a cooperativa Sicredi estimula o comércio local, sendo um dos bancos que mais contribui com essa questão. O entrevistado acrescentou que o Sicredi vai no comércio e conversa com os empreendedores e com seus colaboradores, abre linha de crédito e oferece palestras.

Antes de finalizar, a Gestão Municipal relatou que não esperava que a entrevista poderia gerar tantas propostas e que das ideias anotadas, no mínimo três delas seriam executadas até o final de 2022 e as demais seriam propostas de inovação para a cidade, que a partir de 2023 seriam discutidas.

4.3.4 Interação entre a Sala do Empreendedor e os negócios da rua principal

A Sala do Empreendedor foi inaugurada em Rondon do Pará no 21 de outubro de 2021 e está localizada no prédio da Associação comercial. No momento do contato, o Sebrae estava com sua Coordenadora em transição assumindo o novo cargo de Secretária de Agricultura do município, ao passo que também já estava em treinamento, uma nova Coordenadora para a Sala do Empreendedor.

O Sebrae informou que foi difícil o momento inicial da Sala, pois estava implantando algo novo e o que é novo para o município é difícil de ser aceito, porém ressaltou que a nova coordenação terá maior facilidade, para ajudar o Micro empreendedor e as articulações com a sociedade em si.

O Sebrae informou que lamentou a ruptura do seu trabalho na Sala do empreendedor, porém se mostrou confiante com as maiores possibilidades de colaborar e cooperar para o crescimento da instituição. Segundo o ator, o seu desejo de continuar ajudando, se deu em virtude da existência da sala no município de Rondon do Pará ter partindo dela.

A Sala do Empreendedor foi criada por meio de uma lei municipal que resultou de um projeto em 2013 de outra gestão. O ator relatou que foi de interesse da atual Gestão municipal, trazer para Rondon essa parceria com o Sebrae para ajudar o comércio local e micro empreendedor informal. Segundo o ator, a Sala do Empreendedor oferece serviços como a abertura de micro e pequena empresa, declaração anual, emissão e parcelamento de boletos e também apresenta o Sebrae para os empreendedores.

O ator informou que a Sala do Empreendedor é um órgão vinculado e subsidiado pela prefeitura, porém o seu maior parceiro é o Sebrae, que dentre outras atribuições, define inclusive como será a plotagem da Sala. Ele acrescentou que no Estado do Pará existem mais de cem Salas do Empreendedor.

O ator relatou que a parceria da Sala do Empreendedor com o Sebrae proporciona trazer para o município, capacitações e viabiliza articulações com outros municípios e isso permite implementar em Rondon, ações que estão dando certo em outras cidades. Ele acrescentou que com um ano de atuação em Rondon do Pará, a Sala do Empreendedor já realizou parcerias e ações para atender a demanda do mercado local e que a sala oferece assistência de gestão comercial para os pequenos negócios, como consultorias e *workshops*.

Foi citadas parcerias com instituições financeiras como Sicredi, Banco da Amazônia e Banpará, juntamente com o Sebrae, as quais proporcionaram realizar palestras para os empreendedores sobre acesso a crédito. O ator destacou que a Sala do Empreendedor atua como um articulador entre o micro empreendedor e os bancos locais e enfatizou que o Sicredi é bem atuante e que de todos os bancos é o que oferece uma abertura maior e melhores condições de crédito para o micro empreendedor. Para o ator, sem acesso ao crédito não tem como fomentar, e tão pouco movimentar a economia.

Foi perguntado o que o ator entendia por inovação e ele respondeu que inovar é usar o simples para fazer algo novo e exemplificou que inovava dentro da Sala do Empreendedor com os atendimentos online, em buscar de oferecer maior comodidade as pessoas. Ele acrescentou que a inovação viabiliza *feedback* e estimula a criação de redes, seja profissional e/ou institucional que também é a intenção da Sala do Empreendedor.

Quando questionado se já tinha ouvido falar sobre Sistema Local de Inovação, o ator foi inseguro na resposta dizendo que acreditava que sim, uma vez que o Sebrae disponibilizava acesso a tudo, porém acrescentou que da forma na qual lhe foi exemplificado, ainda não tinha ouvido falar e queria saber um pouco mais.

Após a explicação, o ator disse que a partir daquele momento, conseguiria explicar o que poderia levar a um SLI. Ele utilizou como exemplo simplório que a articulação entre a Secretaria de Agricultura, Sala do Empreendedor, JUCEPA e o PROCON, poderia estimular o empreendedorismo, a agricultura familiar, levando ao impacto por exemplo nos resultados do Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE e por consequência, o município seria beneficiado.

Em seguida foi sugerido que as parcerias da Sala do Empreendedor deveriam se estender para além das delimitações da gestão pública municipal e alcançar outros atores centrais do SLI. Na oportunidade o Sebrae lembrou da universidade e relatou que no planejamento da Secretaria de Agricultura para 2023, a proposta é trazer a UNIFESSPA para dentro da agricultura. O ator destacou que já possui alguns estagiários de Jornalismo nessa secretaria e que com essa provável parceria, poderia ter alunos de Administração aproveitados para a Sala do Empreendedor, enquanto a JUCEPA ajudaria com a questão contábil.

O Sebrae citou outros atores que poderiam compor o SLI, como o comércio local, a Câmara de Dirigentes Lojista- CDL e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE. Atualmente a Sala do empreendedor tem como principal parceiro o Sebrae que oferece cursos, a prefeitura que dispõe de recursos e a CDL que disponibilizou o espaço físico para o seu funcionamento, porém destacou que esses atores precisam de uma maior interação.

Nessa direção o Sebrae destacou que não somente os citados acima, mas sim todos os atores centrais, precisam entender a importância da interação entre si para fomentar a economia do município, e que se isso for observado, tais atores irão perceber o impacto da cooperação tanto para coisas do município quanto para a economia.

Quando indagado sobre o papel que a Sala do Empreendedor exercia no SLI, o ator destacou que observa a sala como de extrema importância para o município, porém a população precisava ter mais conhecimento sobre ela e que para isso é necessário encontrar estratégias para divulgá-la. O ator relatou que sua percepção de vida é a cooperação e que não é diferente dos ideais da Sala do Empreendedor, pois a sala não trabalha só e precisa de seus parceiros, principalmente em um lugar está começando.

O ator acrescentou que apesar das dificuldades, a Sala do Empreendedor já teve um avanço e que agora com a parceria da Secretaria de Agricultura, poderia se articular com outros Agentes de Desenvolvimento, com outros municípios e trazer para Rondon do Pará iniciativas externas que estão tendo resultado positivos.

O diálogo se estendeu para a discussão sobre a rua principal e o ator relatou que acreditava ser a rua da feira (Duque de Caxias) a rua principal de Rondon do Pará e citou ver outras ruas principais por exemplo dos bairros da cidade. Ao ser indagada sobre o comércio da rua principal, o ator destacou que na percepção dele, essa rua tem potencial para estimular o processo de inovação, empreendedorismo, o que falta é os atores centrais terem um olhar mais estratégicos para ela.

Em uma perspectiva semelhante, o Sebrae defendeu que os pequenos negócios são despertados para a agenda de inovação e que estar faltando estímulo e ajuda para eles inovarem e que especialmente os negócios da rua principal, até o momento eles ainda não tinham sido foco de ações que atendesse essa demanda.

O ator destacou que seria interessante olhar para a rua principal e enfatizou que a presente pesquisa, estava despertando não só olhar da Sala do Empreendedor, mas também de uma servidora pública e uma usuária como um todo, a observar melhor essa rua e tentar levar ações para o comércio local para a rua Duque de Caxias.

O ator se mostrou surpreso em não ter uma visão estratégica para a rua principal e acrescentou que a entrevista realizada, o instigou a olhar para essa rua. Destacou ainda que achou interessante a pesquisadora ter levado a indicação do representante do Sindicato dos Lojista de fazer um calçadão na rua Duque de Caxias para o Vice- Prefeito e que isso estaria dando impactos de visões futuras para a rua principal. O Sebrae informou que o presente estudo é uma proposta que eles (atores centrais) poderiam levar adiante até mesmo no quesito de infraestrutura para a Rua Duque de Caxias.

Em seguida foi questionado sobre as parcerias externas da Sala do Empreendedor que ajuda e contribui para o desenvolvimento e crescimento do pequeno negócio e o ator revelou que essas parcerias ainda não existem, porém há um anseio nessa direção.

Foi perguntado sobre como o ator avalia o comércio da rua Principal e se ele acreditava que as empresas dessa rua cooperavam entre si. O Sebrae informou que sim e que observava essa cooperação, quando um empreendedor não dispõe de um determinado produto e indica outra loja para o consumidor. O ator destacou que essa é uma característica de interior e relatou de forma veemente que nota relação da rua principal com o desenvolvimento local, pois para ele é na rua principal que circula o dinheiro do comércio local e que, por consequência, ajuda a cidade desenvolver.

No que diz respeito as ações que a Sala do Empreendedor promove para estimular inovação e empreendedorismo, o ator informou que trabalhou em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social -CRAS para formalizar as empreendedoras que estavam sendo estimuladas dentro do CRAS. Outra situação destacada pelo Sebrae, foi a atuação da Sala do Empreendedor para formalizar os artesãos do município, para que esses, conseguissem ter acesso ao Programa do Governo Federal, chamado Empodera. Ela relatou que a Sala fez essa articulação para que os MEI's conseguissem ter o auxílio financeiro do governo federal que varia de R\$ 500,00 a 5.000,00 para dar início a um negócio.

O Sebrae revelou que a Sala do empreendedor tem um projeto para desenvolver o espírito empreendedor dentro de Rondon do Pará, porém o projeto ainda não havia sido colocado em ação. Segundo o ator, a proposta seria levar o empreendedorismo às escolas, para que os alunos desde pequenos já tivessem acesso à educação empreendedora. Ela destacou que é difícil fazer isso sozinha e que precisava de mais apoio. Isso fez com que a ideia ficasse para o planejamento 2023 da Sala do Empreendedor.

O Ator destacou que a principal demanda que os empreendedores levavam para a Sala do Empreendedor era a questão do crédito, seguida pela busca por parcelamento das dívidas que os empreendedores adquiriam e por fim, as declarações de imposto de renda que por meio da sala do empreendedor é grátis. O ator enfatizou que a busca por crédito é exorbitante e acreditava que a restrição de financeira, afetava a inovação no pequeno negócio.

A alta demanda por necessidade de acesso ao crédito por parte dos empreendedores locais, juntamente com as barreiras impostas pelas instituições financeiras em ofertar o crédito, levou o ator a questionar os gerentes do Banpará e do Sicredi, sobre a falta de alternativas dessas instituições em agilizar esse acesso e sugeriu que os bancos reavaliassem as suas políticas e regras para ofertar o crédito, principalmente para o MEI. O Sebrae informou que argumentou junto a tais gerentes, que a demora e as dificuldades impostas por tais instituições, desestimulava o micro empreendedor, tanto em abrir sua conta/crédito, quanto a trabalhar com a instituição financeira em questão.

Foi questionado se existia em Rondon algum espaço físico para promover inovação e o ator relatou que não havia e que seria interessante pensar nessa possibilidade, sobretudo os governantes deveriam ter interesse nessa ação. O Sebrae destacou que uma proposta dessa se assemelha com a implementação da Cidade Empreendedora em um município, uma vez que isso depende essencialmente da prefeitura. O ator relatou que o Sebrae tem interesse na Cidade Empreendedora e que essa é uma proposta que levada para as prefeituras de todo Brasil.

Foi comentado que Sala do Empreendedor é um braço da Cidade Empreendedora e se os gestores municipais quiserem, certamente a cidade de Rondon se enquadra para receber o projeto. O ator acrescentou que nas cidades que aderiram a Cidade Empreendedora, o comércio local melhorou significativamente, pois as empresas olham de forma diferenciada quando o Sebrae pega para si a cidade.

O ator revelou ainda que a Sala do empreendedor, participou do projeto “Prefeito Empreendedor”. Segundo ele, foram 93 projetos em todo Pará e Rondon do Pará ficou entre os 53 projetos. O Sebrae explicou que a cidade que não adere esse prêmio, certamente não serão tão

bem vistas como as que aderiram e são focadas no empreendedorismo. Os empresários das grandes empresas irão olhar para as cidades que fomentam o empreendedorismo e eles terão mais interesses de levar suas empresas para lá.

Por fim, o ator revelou que Rondon do Pará já tentou por duas vezes implementar a Cidade Empreendedora e que espera que o atual gestor ou até mesmo o próximo, tenham interesse nesse projeto, já que a Sala está dando continuidade. Para ele, a razão pela proposta não ter sido bem aceita, pode estar relacionada ao fato de a Sala do Empreendedor ser relativamente nova.

4.3.5 Interação entre a UNIFESSPA e os negócios da rua principal

A UNIFESSPA tem nove anos de existência e foi criada no governo de Dilma Rousseff em busca da interiorização das Universidades, principalmente na Amazônia que possui uma vasta extensão territorial, sendo preenchido até então, apenas pela Universidade Federal do Pará. Nessa transformação que operou no governo em busca de universidades multicampus, a UNIFESSPA contemplou o Estado do Pará tendo cinco campus, além da sede que é em Marabá.

O representante da UNIFESSPA exerce sua atividade docente desde 2016, apesar de que o campus de Rondon do Pará ter iniciado suas primeiras turmas em 2014. Já sua atividade administrativa começou no ano de 2022. O entrevistado descreveu que o ICSA possuiu quase 30 professores a maioria doutores, 03 cursos de graduação sendo eles: Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo, com uma média de 250 alunos, além de 06 técnicos administrativos e terceirizados na questão da limpeza e da vigilância do campus.

Quando questionado sobre o que entendia por inovação, o ator destacou que inovação é uma melhoria em um produto novo ou em um já existente. Ele acrescentou que é preciso ser inovador para que possa atender melhor as demandas tecnológicas do mercado e sociedade como um todo. A UNIFESSPA revelou que os empreendedores devem ter um diferencial nos seus produtos, seja nas mais diversas áreas de produção ou de serviços, pois segundo o ator, quem não for inovador, provavelmente ficará aquém das exigências do mundo globalizado que requer cada vez mais informações detalhadas e fidedignas para essa nova geração.

A UNIFESSPA foi indagada sobre o que entendia por Sistema Local de Inovação e o ator relatou que já tinha ouvido falar sobre, porém não havia se aprofundado no assunto. Ele apresentou exemplos de regiões como o Vale do Silício e outras aqui no Brasil e ressaltou que

aquelas cidades que se especializam em algum tipo de inovação, sobressai em relação as outras cidades.

O ator ressaltou que o aprimoramento da inovação nas regiões é uma questão de política pública e apresenta condições para tornar-se um município destaque em alguma área específica de inovação. Para o ator, isso agregava valor para a região e torna sua marca reconhecida. Ele destacou que em virtude disso, existem muitas cidades que se destacam e são considerados inovadores. Para a UNIFESSPA, toda cidade deveria criar uma política pública e encontrar seu nicho de inovação.

Ao ser questionado se a UNIFESSPA teria conhecimento de outros atores que poderiam compor o SLI de Rondon do Pará, o ator citou a Associação Comercial. Na visão dele a instituição citada seria um embrião do SLI e que o evento denominado Liquida Rondon, contempla a ideia de parcerias que são capazes de estimular o comércio local. O ator complementou assegurando que a maioria das grandes cidades, utilizam de suas ruas principais para obterem um diferencial inovador.

Em relação as parcerias que as instituições têm feito com os demais atores para atender as demandas locais, foi destacado que a UNIFESSPA possuiu alguns projetos de extensão juntamente com as escolas do município para criar uma cultura empreendedora na infância, adolescência e juventude.

A UNIFESSPA informou que também estão abertos a fazer parcerias com associação comercial para palestras, cursos na área de tecnologia da inovação e do empreendedorismo, para a criação inovação tecnológica na área administrativa, na área contábil e principalmente na área do marketing. Especificamente em relação a última área citada, o ator relatou que o ICSA tem o curso de jornalismo que pode auxiliar muito na questão da divulgação de ações que possam alavancar as parcerias entre o poder público e privado e engajar também a sociedade civil e a universidade pública.

O ator destacou que o ICSA estar conseguindo trazer alguns atores sociais para dentro da Universidade e que a própria sociedade já está visitando a Universidade para conhecer a sua estrutura e projetos. Ele citou ainda projetos de extensão do ICSA que estão ocorrendo no contexto social da cidade, como por exemplo, o Projeto Universidade nos Bairros.

O ator defendeu que a interação da universidade com os demais atores estar bem desenvolvida e se mantém como uma relação muito boa. A UNIFESSPA citou que há parcerias estabelecidas com o Sebrae, o qual tem se feito presente nos eventos acadêmicos, promovendo

palestras sobre empreendedorismo e apresentando seus trabalhos e ações desenvolvidas juntos aos empreendedores locais.

Em relação ao poder público a UNIFESSPA relevou que as secretarias municipais como um todo tem sido parceiras e frequentemente são convidadas a estarem presente na universidade e completou que associação comercial é um parceiro histórico e que desde o início da universidade tem sido presente e atuante.

Foi informado pelo ator que ainda não se pode considerar essas parcerias como excelente, porém a proposta da atual gestão é trazer esses atores para trabalhar em conjunto com a universidade. Ele relatou acreditar que essa relação conjunta, contribuiu para que o conhecimento produzido na universidade seja devolvido para a sociedade de maneira benéfica para ambas.

A UNIFESSPA destacou que a proposta do ICSPA é se unir aos atores sociais, indígenas, quilombolas, os sindicatos dos trabalhadores rurais, os sindicatos dos empresários e a associação comercial, para que em cooperação possam construir os saberes mais acessíveis para a sociedade não só rondonense, mas também para toda região de influência da universidade.

O ator foi indagado sobre sua percepção em relação a absorção da mão de obra qualificada pelo mercado local. Ele revelou que por ser um município pequeno, Rondon do Pará não possuiu muitas empresas e por consequência, não absorve todos os seus profissionais. Ele destacou que é necessário haver políticas públicas direcionada a inovação, a capacitação e a atração de empresas para a região. O ator foi enfático ao relatar que a economia do município é baseada quase que exclusivamente na agropecuária e que esse setor não agrega um número significativo em geração de empregos.

Ao ser questionado sobre a rua principal, a UNIFESSPA informou que no geral as pessoas acreditam que a rua principal é avenida central de cada cidade, porém no entendimento do ator é preciso diferenciar a rua principal em termos de município e em termos comerciais. Nessa direção, o ator destacou que em Rondon do Pará para falar em termos do município seria Avenida Marechal Rondon, se for comercial seria a Rua 1º de maio e a Duque de Caxias. Essas são as três ruas principais da cidade além disso, tem as ruas principais dos bairros. Ele complementou dizendo que na Rua 1º maio concentra as instituições financeiras, enquanto a Duque de Caxias comporta o comércio varejista.

A UNIFESSPA informou que dispõe de alguns trabalhos de conclusão de curso que fala sobre o comércio da rua principal e alguns trabalhos já publicados em congressos e revistas que exploram o empreendedorismo e a inovação na área comercial da cidade. O ator acrescentou

que a universidade pública, por meio da exequibilidade de seus projetos de pesquisa e extensão, pode demonstrar para os empreendedores, o poder público, a Associação Comercial que é possível fazer uma análise de viabilidade econômica e financeira mapeando os comércios locais para então, estimular a inovação na rua principal.

Ao ser indagado se acreditava que o comércio da rua principal estimula o processo de inovação, o ator enfatizou que não! Para ele o comércio da rua principal está um pouco arcaico e que os empreendedores inseridos em tal espaço, ainda se utilizam do meio tradicional para fazer negócios.

Para a UNIFESSPA, a rua precisa ter uma política pública direcionada, orientação dos órgãos de fomento, órgãos comerciais para desenvolver inovação. O ator destacou que ser inovador não é só uma questão de estética e que há série de fatores que vão desde a infraestrutura da logística, facilidade de acesso entre outros, que irão caracterizar aquela rua como inovadora ou não.

O ator revelou que a rua principal Duque de Caxias é uma via de mão única e que isso dificulta o acesso dos munícipes para as suas atividades de compras e negociações. Na oportunidade, comentou sobre o impacto da presente pesquisa destacando que ela pode criar ou proporcionar diretrizes para que o poder público, a sociedade e todos demais atores, possam se unir e tomar como base a maneira mais eficiente de impactar a vida das pessoas.

Em seguida a UNIFESSPA descreveu como a presente pesquisa poderia ajudar no direcionamento estratégico para o desenvolvimento local e apresentou algumas sugestões que os atores locais deveriam discutir. Primeiramente seira definir a rua principal dentro do código de postura ou no código municipal, em seguida deveria discutir se seria viável retirar o fluxo de veículos dessa rua para poder dar mais segurança e mais acessibilidade para as pessoas, depois realizar um estudo de impacto dessas questões tanto de viabilidade econômica, quanto financeira, de logística como de todas as questões inerentes. Ele acrescentou que tal projeto deveria comportar ações como internet gratuita para o as pessoas que trafegarem na rua citada, disponibilidade de bancos/assentos, arborização, paisagismo entre outros inúmeros fatores.

Além disso, o ator exemplificou que na maioria das grandes cidades, as ruas principais não têm movimentação de veículos, existe um calçadão com praça e bancos para as pessoas socializarem. Na percepção dele isso é um diferencial inovador, que poderia ser adotado na rua principal de Rondon do Pará e que a UNIFESSPA se mostra como uma parceira, que com o conhecimento científico, pode auxiliar com essas políticas públicas inovadoras para o município.

Quando indagado sobre as ações de apoio oferecido a gestão dos pequenos negócios, a UNIFESSPA informou que as ações de assistência a gestão comercial oferecida aos pequenos negócios foram muito prejudicadas entre o ano 2020 a 2021, em virtude da pandemia. O ator citou o Núcleo de Apoio Fiscal- NASF em parceria com a Receita Federal, que no Estado do Pará, somente a cidade de Rondon do Pará dispõe. Esse Núcleo auxilia com o imposto de renda dos empreendedores, MEIs e as pessoas físicas do município. Ele destacou que antes da pandemia, a UNIFESSPA/ICSA tinha algumas parcerias com associação comercial por meio de projetos, palestras e capacitações.

Foi destacado que a nova gestão do ICSA está desenvolvendo uma parceria formal com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais para a capacitação na Agricultura Familiar, além disso, também está havendo parceiras com o Governo do Estado para adoção de novos cursos de graduação e pós-graduação que visam capacitar a mão de obra local, na área da saúde, gestão e empreendedorismo. E parcerias com a sociedade local, por meio das associações de moradores.

Em seguida foi questionado se o ator poderia informar se a rua principal é ou já foi foco de ações que estimulem a economia e a inovação local, e ele informou que alguns professores do curso de Administração fizeram um projeto de pesquisa para avaliar e monitorar os comércios da rua principal Duque de Caxias. A instituição reconhece que isso ainda é bem limitado e que o ICSA deveria ter mais trabalhos voltados para pesquisa e extensão, que estimulasse o empreendedorismo na rua principal.

A UNIFESSPA foi indagada sobre as parcerias com os demais atores para atender as demandas locais e se dessas parcerias existiam ações destinadas a atender os pequenos negócios da rua principal, e relatou que ainda não existiam parcerias formais e elas também não tinham foco na rua principal. O ator destacou que o Sebrae é um grande parceiro do ICSA, porém destacou que as parcerias tanto com atores internos, quanto com os externos, ainda são muito incipientes.

A UNIFESSPA foi indagada sobre como avaliava o comércio da rua principal e se acreditava que as empresas dessa rua cooperavam entre si. O ator destacou que não tinha conhecimento para opinar sobre. Já em relação a percepção do ator no que tange a relação da rua principal como o desenvolvimento local, ele destacou que em termos econômicos, a rua é significativa para a geração emprego e receita e principalmente para o recolhimento do ICMS.

Para a UNIFESSPA, a rua principal concentra a maioria dos comércios, principalmente, na questão do vestuário e de gêneros alimentícios e agricultura familiar, pois na Duque de Caxias tem o Mercado Municipal que estimulava muito o comércio daquela rua. Em resumo,

o ator relatou que a rua principal ainda é uma grande geradora de emprego e renda e também estimula a economia do município.

De forma complementar o ator destacou que na gestão pública anterior, houve subsídios e uma revitalização do Mercado Municipal, que atraiu mais produtores rurais para vender seus produtos, gerou trabalho e renda para a população, principalmente da zona rural, mas que agora estar um pouco deficitária, inclusive de estrutura e na questão da produção, uma vez que, os pequenos produtores acabaram arrendando suas terras para o agronegócio, especialmente da monocultura /soja.

Foi revelado que a Universidade é recente no município e que em virtude disso, ainda estar no processo de construir a confiança na relação entre a comunidade local e a sociedade e que se propunha ter no futuro próximo, uma relação estendida, melhorada e mais fortalecida. O ator revelou que a pandemia provocou uma ruptura nesse processo, porém salientou que no ano de 2022 as ações foram fortemente recomeçadas.

Nessa direção, o ator argumentou que uma das primeiras ações da universidade de capacitação profissional para atender as demandas locais após a ruptura que ocorreu com a pandemia, foi a realização da Semana Acadêmica que teve como tema: Construção de Saberes e Inovação e objetivou a prestação de serviços à sociedade e levar o conhecimento sobre empreendedorismo e a inovação para as gestões tanto públicas como privadas do município.

A UNIFESSPA foi questionada se a forma como os negócios atuam e estão organizados na rua principal, favorece a inovação e o desenvolvimento local, e ela revelou que com certeza sim, pois o alto fluxo de pessoas na rua pressiona as empresas a criar atrativos inovadores para os clientes e por isso, os empreendedores dessa rua, estão em constante movimento para conseguir o maior número de consumidores para seus produtos ou serviços.

Segundo a UNIFESSPA, ações por parte dos empreendedores como, melhores produtos, loja com um melhor *layout*, atendimento, inovação nas relações com os consumidores, seja com *feedbacks* ou fidelização dos seus clientes, entre outras, são resultados de inovações nos pequenos negócios para atrair consumidores. O ator destacou ainda, que em virtude da rua principal ser a rua que atrai mais consumidores e por ter o maior fluxo de pessoas em relação as outras ruas da cidade, logicamente as empresas tem que inovar para se manterem competitivas.

Em relação as condições criadas pelo ICSA para desenvolver o espírito empreendedor no contexto local, o ator destacou que os projetos de extensão da universidade em parceria com as escolas públicas estaduais e municipais, tem despertado características empreendedoras nos

alunos dessas instituições. A UNIFESSPA citou alguns projetos de extensão, entre eles, o Consultoria na Prática que foi premiado nacionalmente pelo Sebrae, além de outros como: empreender na escola em que os alunos do ensino médio, criam e gerenciam todo processo, desde a *input* até o *output* de uma empresa “fictícia” e o projeto de educação financeira para os alunos do ensino fundamental das escolas públicas municipais.

O ator acrescentou que a universidade tem projetos inovadores que estimulam espírito empreendedor na comunidade local e que nos projetos acadêmicos, os orientadores de pesquisa são aconselhados a estimular seus alunos, para pesquisas voltadas ao empreendedorismo e inovação dentro do município de Rondon do Pará.

Quando questionado sobre as principais demandas advindas dos pequenos negócios, o ator destacou que os empreendedores procuram mais a Associação comercial e o Sebrae, e que esses dois últimos por sua vez, tem buscado a universidade para realizar parcerias em projetos que possam auxiliar com soluções para os empreendedores locais. O ator foi enfático ao ratificar que tanto a universidade, quantos esses órgãos citados, precisam de maturidade para parcerias que sejam mais efetivas e capazes de alcançar com maior êxito os objetivos definidos.

Ao ser indagado se tinha conhecimento sobre algum espaço físico desenvolvido em Rondon do Pará, destinado a estimular o processo de inovação, a UNIFESSPA citou a Sede da Associação Comercial, que constantemente é usado pela Universidade, Sebrae e demais órgãos para oferecer cursos e palestras. Ele acrescentou que a prefeitura deveria dispor de um espaço permanente para que a inovação fosse discutida tanto pelos atores, como pela sociedade civil. Ele complementou que mesmo de forma limitada, a universidade tem sido um órgão de debate da inovação, no qual, alguns empreendedores são convidados a participar. O entrevistado finalizou a reunião destacando devido as características da presente pesquisa, ela se direciona a ser muito útil para tomada de decisões dos atores locais.

4.4 INTERAÇÃO ENTRE OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL E O SLI

Essa seção irá apresentar as análises individuais realizadas com os empreendedoras da rua principal. Foram selecionados 03 empreendedores dos ramos alimentícios e de variedades. As entrevistas duraram em média 44 minutos e teve a seguinte ordem de contato: Lanchonete do Tio Célio, Índio Variedade e Mini Tudo Variedades, conforme exposto nas subseções a seguir.

4.4.1 Interação entre o negócio da rua principal A e o SLI

O Empreendedor A é proprietário da Lanchonete do Tio Célio, localizada na Rua Duque de Caxias nº 321, Rondon do Pará. O empreendedor cursou o terceiro ano do ensino fundamental e há dezenove anos empreende, sendo que a atual empresa tem seis anos no mercado atuando no ramo de lanchonete.

A empresa é classificada como Empresa de Pequeno Porte e dispõe de seis colaboradores. O empreendedor revelou que o carro chefe da lanchonete é o pão de queijo, no entanto também oferece pão pizza, variedade de biscoitos assados pela manhã, entre outros produtos.

O empreendedor destacou que os seus principais concorrentes de forma direta são a Panificadora Empório do Pão e a Lanchonete do Pão do Queijo. Segundo o entrevistado, essas são as mais fortes, porém existem outros concorrentes tanto diretos, como indiretos. Ao ser questionado sobre a razão de existir da sua empresa, o empreendedor apresentou motivações pessoais como a necessidade de prover a família.

De forma complementar, na visão do empreendedor o público-alvo da sua empresa é bem diversificado, sendo que na parte da manhã atende cliente de todo entorno da cidade, além de pecuarista, agricultores que estão a caminho dos seus trabalhos e pessoas do agronegócio/soja.

Ao ser solicitado a contar um pouco sobre sua história como empreendedor, o entrevistado revelou que começou empreender por incentivo de um amigo que era um metalúrgico e seu companheiro de trabalho. O empreendedor destacou que a partir dessa motivação se deligou da empresa e começou seu próprio negócio no ramo de variedades. Essa loja se manteve no mercado por nove anos e ao encerrar suas atividades, o empreendedor iniciou com a lanchonete.

Em seguida o empreendedor foi indagado sobre a história da Lanchonete do Tio Célio e o entrevistado relatou que tudo começou quando a Loja de Variedades diminuiu as vendas e não estava conseguir se manter e então o empreendedor foi despertado a atuar em outras atividades, porém não tinha em mente a lanchonete. O empreendedor acrescentou que nessa ocasião um senhor lhe ofereceu a lanchonete e isso lhe despertou um pouco da curiosidade e mesmo não estando nos planos dele principalmente pela falta de experiência no ramo, ele aproveitou a oportunidade e atualmente a empresa está chegando a sete anos de atuação no mercado.

O entrevistado foi questionado se teria parceiros que ajudam no desenvolvimento de sua empresa e na oportunidade, foi exemplificado instituições como SEBRAE, Universidades, Prefeitura Municipal entre outros, e ele respondeu que não. Também foi perguntado se o empreendedor participava de algum plano seja do governo ou não, para ter acesso a crédito e ele revelou que não, no entanto das instituições financeiras existente em Rondon do Pará, o SICREDI foi o banco que lhe ofereceu uma melhor acesso e linha de crédito.

Em seguida foi apresentado ao entrevistado as percepções sobre a Rua Principal de Rondon do Pará e indagado e ele acreditava que atuar dentro da rua principal viabilizava algum benefício para seu negócio. A princípio ele relatou que teria benefícios sim, pois ele conseguia sustentar sua família, uma vez que a sua empresa apesar de pequena, apresentava renda e lucro satisfatório.

Em busca de maior clareza sobre a percepção do empreendedor sobre a sua atuação na rua principal, foi perguntado ao entrevistado se ele acreditava que atuar na rua Duque de Caxias lhe traz mais benefícios do que atuando em uma outra rua que não tenha a característica de rua principal e ele respondeu que já havia se acostumado com o espaço da Rua Duque de Caxias e que na visão dele, essa rua é o principal lugar para comercializar.

Seguindo o roteiro de perguntas, foi indagado ao empreendedor o que ele entendia por inovação e ele respondeu que inovar é aumentar o mix de produtos, melhorar o ambiente, fazer reformas internas e externas para ter um local aconchegante e qualificar os funcionários para se ter tanto produtos de qualidade, como um melhor atendimento. Depois disso, foi explicado ao empreendedor sobre o que seria um SLI por três vezes e ainda assim, ele não conseguir expor com clareza sua percepção sobre o assunto.

Na sequência foram feitas as seguintes perguntas: (I) Diante de alguns atores que já citei aqui para você, como por exemplo: Governo, Universidade e SEBRAE teria algum outro ator que você acha importante para formar um SLI? (II) A sua empresa já teve contato com algum consultor e com algum auxiliar de gestão para te ajudar e orientar no seu negócio, isso de forma paga ou não? (III) Você tem conhecimento de algum espaço em Rondon que ele é destinado para promover inovação? (IV) Você tem interesse ou já estabeleceu parcerias com outras empresas, com o governo, com Sebrae ou qualquer outra instituição em busca de inovar se fortalecer, já se afiliou em alguma ong, associação? (V) você participa de algum projeto cooperativo que existe em Rondon, e para todos esses questionamentos a resposta foi não.

Ao ser indagado se o empreendedor tinha planos de expandir sua empresa para atuar em outros lugares, o entrevistado revelou que pensa na possibilidade e logo recua pela dificuldade

de conseguir mão de obra na cidade. De forma complementar a resposta, foi questionado como ele avaliava a questão da qualificação de mão de obra em Rondon do Pará, e o empreendedor descreveu que é algo bem difícil de encontrar, porém destacou que havia acontecido recentemente na cidade, cursos de panificação, padaria e lanchonete e isso ajuda as empresas a conseguirem profissionais como padeiros, confeitheiros dentre outros profissionais.

O entrevistado revelou que não participou do curso e não saberia informar qual foi a instituição que promoveu, porém acreditava que observava essa ação como uma excelente iniciativa para a cidade. O empreendedor acrescentou que a cidade não tinha o Sebrae, nem o Sesi para dar cursos e qualificar a mão de obra local. Segundo ele isso é necessário para estimular o comércio. Na oportunidade foi dado conhecimento ao empreendedor sobre a existência da Sala do Empreendedor em Rondon do Pará.

Foi questionado sobre qual seria uma solução inovadora hoje para o negócio analisado e o empreendedor destacou que necessita reformar o ambiente e utilizar melhor seu espaço que é bem restrito. Em seguida o empreendedor revelou que não tem costume de participar de cursos, palestras, ou de trocar experiências de negócios com outros empreendedores.

Na sequência foi indagado se o empreendedor aprendia observando seus concorrentes, e ele relatou que não costuma usar e compartilhar ideias e que não espelha em seus concorrentes e procura fazer diferente, utilizando ideias e alternativa próprias. Foi questionado ainda, se o empreendedor já havia ajudado algum concorrente seu em qualquer que seja a situação, seja compartilhando experiências que já tinha vivido ou algo do tipo de favor e ele relatou que já tinha feito.

Após a pergunta anterior o empreendedor descreveu que já chegou a contar sua história de fracasso para empreendedores conhecidos seus que estavam desmotivados. Ele acrescentou que quando estava na sua pior fase, as palavras que recebeu sempre foram muito negativas e que em razão disso, sempre conversa com as pessoas que já estão empreendendo ou desejam abrir seu próprio negócio, sobre suas experiências positiva e negativas, os desafios, limitações e oportunidades que o mercado oferece.

Foi questionado se o empreender cooperava com outros empreendedores e de que forma fazia, e o entrevistado relatou que sim que eles se ajudavam entre si, especialmente em relação ao empréstimo de produtos para a produção. Enfatizou ainda que essa parceria acontece muito em relação a troca da sua matéria-prima principal que é queijo e leite, os quais a oferta fica limitada no município em períodos sazonais. O empreendedor revelou que cooperar ajuda a desenvolver a sua empresa.

O empreendedor revelou que não tem nenhuma qualificação profissional e não fez cursos nem na área de produção e tão pouco na área de gestão. Disse que no início não conseguiu um profissional capacitado para contratar e lhe ajudar e que fez tudo sozinho, razão essa que o fez ter em média noventa dias consecutivos de prejuízos. Na oportunidade foi indagado se o empreendedor conseguia identificar em Rondon do Pará alguma ação do governo ou de qualquer outra instituição que ajude o empreendedor, e ele relatou que desconhece ações que favoreça o empreendedor.

Ao ser questionado sobre como avaliava o comércio da rua principal, o empreendedor relatou que com o encerramento das atividades de um grande e tradicional supermercado, diminuiu bastante o movimento na Rua Duque de Caxias. Ele afirmou que o fluxo de pessoas vem diminuindo e afetando negativamente o comércio dessa rua. Ele acrescentou que a presença de um outro grande supermercado, não deixou o movimento da rua morrer totalmente e destacou que a fraca atuação do Mercado Municipal tem contribuindo negativamente com o desempenho da Rua Duque de Caxias. Na ocasião, o empreendedor expressou que o “fracasso” do Mercado Municipal tem se dado mediante a existência da Feira Itinerante.

O entrevistado relatou que depois da feira itinerante, a feira coberta ficou um pouco abandonada e que na visão dele, a feira coberta municipal é um lugar de tradição e deveria ser notada com mais atenção, pois boa parte das pessoas principalmente as de mais idades, gostam de vir na feira aos fins de semana, no entanto sempre que feira é feita de forma itinerante em outros lugares, ela vai perdendo força. O empreendedor enfatizou que não observava a feira itinerante como um ponto positivo pelo fato dela viabilizar a perda da característica tradicional da feira coberta existente em todas as cidades brasileiras.

Nessa direção, foi perguntado se na percepção dele haveria alguma ação que ajudaria a melhorar a movimentação e o mercado dentro dessa rua, e o empreendedor relatou que sim. Destacou que estava faltando atuação da prefeitura com ações para incentivar e organizar os boxes e as bancas da feira cobertas. Relatou que a prefeitura deveria investir em estratégias e arquiteturas modernas para que estimular o comércio na feira.

Para finalizar foi perguntado se o empreendedor teria alguma sugestão para revitalizar e estimular o comércio da rua principal, e ele destacou que deveria ter um trabalho social para retirar as pessoas da rua, como bêbados e mendigos que são muito em volta da feira municipal e acaba prejudicando o comércio. Disse ainda que a Rua Duque de Caxias deveria ser uma rua de mão dupla pelo fato do alto fluxo de pessoas circulando no local e que inclusive, já havia sugerido isso ao poder público municipal.

4.4.2 Interação entre o negócio da rua principal B e o SLI

O Empreendedor B é proprietário da Loja Índio Variedades que está localizada na Rua Duque de Caxias nº 121, Rondon do Pará. O empreendedor cursou o ensino fundamental completo e há vinte três anos empreende. Sua empresa atua no ramo de variedades, sendo classificada como Micro Empresa e possui três funcionários, incluindo o dono.

O empreendedor disse não ter um público-alvo definido para sua empresa e acrescentou que seus clientes são de baixa, média e alta renda. Disse ainda que começou vendendo brinquedos e outras variedades como: capas, películas para celulares e depois foi diversificando com bolsas de viagens, mochilas escolares, ferramentas e eletro eletrônicos como: rádios, caixinhas de som, carregadores de celular entre outras variedades de produtos.

O empreendedor revelou que sua história como empreendedor começou no ano 2000 quando ele chegou em Rondon do Pará. Ele contou que veio contratado para gerenciar uma empresa de calçados e que essa empresa voltou para o Estado do Maranhão e ele resolveu ficar na cidade e começou empreender com o pouco de dinheiro que recebeu do acerto com empresa, na qual era colaborador. O empreendedor destacou que começou cedo no comércio como vendedor, depois foi gerente, para então abrir seu próprio negócio.

Já em relação a história da empresa o empreendedor relatou que ela surgiu por necessidade e que sempre foi ele e a família trabalhando juntos. O empreendedor destacou que no início sua empresa era denominada Baratão dos Importados, porém como as pessoas da cidade só o conheciam como índio, dois locutores da estação de Rádio local, Rondon FM, sugeriram no nome índio Variedades e foi aceito a sugestão. O empreendedor contou que tem aproximadamente quinze anos que a empresa atua com essa razão social.

Ao ser questionado sobre quem o empreendedor considerava seus principais concorrentes, ele primeiro enfatizou que não considera ter concorrentes e sim amigos de profissão. Em seguida, revelou que quando começou empreendendo só era a loja dele e o Varejão dos Importados e que atualmente, são muitos empreendedores atuando no ramo de variedades. O empreendedor complementou que prefere usar a denominação “amigos de profissão”, pois há cooperação e parceria entre os empreendedores, uma vez que sempre que necessário eles estão dispostos a se ajudar.

Na sequência foi perguntado sobre o que entendia por inovação e o empreendedor revelou que se tratava de fazer o novo e que a inovação se mostrava muito favorável ao comerciante que poderia inovar no cadastro dos seus produtos, em cursos para os funcionários,

nas redes sociais para apresentar seus produtos entre outras ações. O entrevistado acrescentou que o empreendedor precisa estar sempre se renovando.

Ao ser indagado se antes do contato e explicação da pesquisadora, em alguma outra oportunidade o empreendedor já tinha ouvido falar sobre Sistema Local de Inovação, ele destacou a possibilidade de ter ouvido de outra forma. Em seguida, foi questionado na percepção dele, quais seriam os atores que poderiam compor SLI em Rondon do Pará, e ele elencou o poder público juntamente com o poder judiciário, a população local e os comerciantes, que juntos poderiam estimular novas ideias para a inovação.

Ao ser questionado se o empreendedor teria parceria com atores ou outras instituições, ele relatou a parceria com a Rádio do FM, acrescentou que a prefeitura ajuda de alguma forma, porém foi enfático ao destacar que parceiro mesmo são a Associação e o Sindicato Comercial. Disse também que quando as entidades citadas trabalham juntas, os empreendedores são automaticamente beneficiados.

Em relação a rua principal, o empreendedor destacou que as ruas principais de comércio em Rondon do Pará são a Rua Duque de Caxias, a Avenida Marechal Rondon e a Rua 1º de maio e que a Duque de Caxias se destaca das demais. Ao ser questionado se na percepção dele, atuar na rua principal contribui para o desenvolvimento do seu negócio, o empreendedor destacou que tem convicção de que cinquenta por cento para que um negócio der certo, se dão pelas escolhas do ponto comercial e da rua que irá atuar.

O empreendedor revelou que a Rua Duque de Caxias é a rua de comércio procurada por todos para buscar o que estão necessitando, além de ser uma rua de bom movimento e que permite a interação com os demais comerciantes. Em seguida foi questionado se os empreendedores dessa rua colaboravam entre si, e o empreendedor foi enfático ao dizer que sim. Citou que ele próprio já ajudou outros empreendedores, levando-os aos locais de compras e de fornecedores de mercadorias e que alguns desses empreendedores, se instabilizaram no mercado por meio dessa ajuda.

Ao ser questionado sobre como avaliava o comércio da rua principal, o empreendedor relatou que o movimento reduziu bastante e que tinha dúvida sobre qual seria a razão, se seria a instabilidade na economia nacional, menores investimentos do governo para a cidade ou falta de estímulo na economia da cidade em geral. O empreendedor relatou que já chegou a ter quinze colaboradores e para atender compromissos com os fornecedores e pagar seus tributos, reduziu um pouco o quadro de funcionários, além de outras economias para conseguir se manter ativo no mercado.

De forma complementar, o empreendedor relatou que no mesmo dia da entrevista, tinha assistindo um vídeo de um vereador local falando sobre o esquecimento do Mercado Municipal e que na oportunidade relatou a sugestão dada por ele, em uma determinada reunião, na qual propôs que a Rua Duque de Caxias se tornasse um calçadão comercial, com melhor acessibilidade e mobilidade para as pessoas. Segundo o empreendedor isso atrairia mais o cliente para o comércio dessa rua.

O empreendedor chamou a atenção para as irregularidades das calçadas da rua principal que dificulta locomoção para os deficientes físicos, idosos dentre outros. Ele disse ainda, que o Brasil tem um número expressivo de idosos e de pessoas com mobilidade reduzida e que se acontecesse de padronizar ao menos as calçadas, melhoraria bastante para a população local, para os clientes e para o comércio da rua principal. O empreendedor disse que fez essa sugestão algum tempo e que no momento, estava reforçando.

Ao ser questionado se já havia tido parceria com algum órgão ou você já teve contato com consultores ou qualquer outra ação que ajudou no desenvolvimento do seu negócio, o entrevistado disse que há muito tempo tinha feito uns cursos pelo Sebrae, porém não buscou auxílio para abrir ou gerir o negócio. O empreendedor acrescentou que sempre passa alguém do Sebrae na sua empresa dando orientações, e que quando o Sebrae estar na cidade, tem reuniões tanto na universidade quanto em outros lugares, para ajudar os pequenos negócios.

O empreendedor revelou que é preciso haver troca de conhecimentos e que isso permite que as inovações alcancem diversos contextos, por meio do fluxo de informações. Em seguida foi indagado se o empreendedor participava de algum projeto cooperativo e ele respondeu que não, porém disse que precisam. Ele se mostrou disposto a colaborar inclusive financeiramente.

Ao ser questionado se alguma instituição já fez algum diagnóstico e ajudou a empresa a inovar, o empreendedor citou que algumas vezes por ano, o Sebrae faz levantamentos, promovem debates online e que isso estimula o aprendizado e por consequência, ajuda os negócios inovarem. Dando prosseguimento, foi indagado se a empresa desejava ampliar sua participação no mercado, e o empreendedor revelou que nunca foi acomodado e as dificuldades atuais lhe pressiona a paralisar um pouco, porém sua intenção é abrir uma filial assim que surgir a oportunidade.

Em relação há uma solução inovadora para sua empresa atualmente, o empreendedor disse que aumentar o mix de produtos seria uma alternativa, porém enfatizou que a incerteza política interfere no processo de inovação para empresa. Ele acrescentou que acontece em

Rondon do Pará nos meses de setembro e outubro, o Liquida Rondon que é um evento que ajuda o comércio a se movimentar.

Ao ser questionado se o empreendedor aprende com seus concorrentes, ele mais uma vez destacou que preferiria usar o termo “amigos de profissão” e seguiu relatando que certamente aprende muito com os vizinhos de comércio, principalmente observando os erros. O empreendedor destacou que aprender é sempre muito importante e que quando se inicia um pequeno negócio, não se tem a oportunidade de errar e se o indivíduo não buscar o conhecimento, ele não consegue se manter no mercado, tanto é que segundo ele, a maioria das pequenas empresas não conseguem passar de três anos de atividade.

Foi indagado se a empresa tem conhecimento, já participou ou participa de alguma ação, seja do governo ou não, voltada para incentivar a inovação e empreendedorismo e o empreendedor relatou que não participa, porém disse que sempre conversa com os vereadores da cidade e se coloca à disposição tanto para dialogar, trocar ideias e aprender também.

Ao ser questionado se já sentiu a necessidade de desenvolver um plano de ação para inovar, o empreendedor relatou que sim e que por várias vezes foi tencionado a fazer, principalmente durante a pandemia. Ele acrescentou que desde que atua no comércio, o período pandêmico foi a época que mais faturou e também foi um momento de tomar algumas decisões importantes, como por exemplo, trocar de fornecedor, substituir produtos dentre outras ações, nas quais possibilitaram a empresa inovar para atender as necessidades e demandas atuais dos clientes.

Em relação ao acesso ao crédito para o pequeno empreendedor em Rondon do Pará, o empreendedor disse acreditar que há uma barreira muito grande. Que as instituições financeiras oferecem uma margem de juros altíssimas e isso desestimula o empreendedor na busca por um financiamento. O empreendedor disse ainda que as instituições financeiras não facilitam para o acesso ao crédito e que acima de tudo, não dão credibilidade ao empreendedor.

Na tentativa de obter mais clareza na resposta do entrevistado, foi questionado se ele acreditava que o acesso ao crédito, o ajudava a inovar e desenvolver uma empresa e ele relatou que na percepção dele, sim. O empreendedor revelou que as instituições financeiras deveriam avaliar as empresas realmente conforme as suas capacidades e acrescentou que se os bancos agissem com o setor do comércio, como eles agem com as pessoas que trabalham com a pecuária e com o agronegócio em relação a política de juros, já ajudaria bastante o empreendedor.

Para finalizar, foi solicitado sugestões do empreendedor que poderiam ajudar a melhorar e revitalizar tanto a rua como o comércio da Duque de Caxias e ele sugeriu que a rua fosse embelezada e que fosse transformada em um calçadão comercial. Disse ainda que para tudo isso acontecer, depende muito do esforço da prefeitura, dos governos estadual e federal e da colaboração do comércio local. Na percepção do entrevistado, essas ações fariam as coisas fluírem diferente na rua principal.

4.4.3 Interação entre o negócio da rua principal C e o SLI

A Empreendedora C é proprietária Mini Tudo Variedades que está localizada na Rua Duque de Caxias S/N, Rondon do Pará. A empreendedora cursou o segundo grau completo e revelou que desde os seus 15 anos trabalha com seus pais. A empresa atua no ramo de confecções é classificada como MEI, tem como público-alvo a classe baixa e seu principal produto de comercialização são as confecções de fabricação brasileira. A empreendedora revelou que seus principais concorrentes são: Atacadão do Jeans e a Loja do 20, além dos demais concorrentes indiretos que possuem lojas que tem outro público-alvo definido, preços mais elevados e outros tipos de confecções.

A empreendedora contou que sua história iniciou quando ainda era pré-adolescente, pois seus pais e familiares maternos eram comerciantes e ela foi crescendo dentro do comércio no segmento de confecções e variedades. Ela acrescentou que quando tinha 15 anos, sua avó materna abriu uma pequena banca na Rua Duque de Caxias que na época não tinha asfalto e também não era uma rua comercial e desde então, ela segue esse legado vendendo confecções.

Ao ser questionada como surgiu a empresa, a empreendedora relatou que muito antes dela nascer, o pai dela trocou um ponto que ele tinha na Avenida, em um terreno na Rua Duque de Caxias. Segundo ela, seu pai viu potencial naquela rua e quis investir. Na época a rua era muito famosa pela venda de comidas e pelo seu acesso ao Mercado Municipal. Isso atraía as pessoas a colocarem as barracas e fez com que o pai da empreendedora compreendesse intuitivamente que o comércio daquela rua cresceria mais que nas demais ruas, em virtude do alto fluxo de pessoas que passavam ali em destino ao Mercado Municipal.

Quando indagada sobre a sua opinião de qual seria a rua principal de Rondon do Pará, a empreendedora respondeu que na percepção, dela a Rua Duque de Caxias continuava sendo a rua principal da cidade por ter anos de existência na qual, os primeiros comércios cresceram, por ter o supermercado mais famoso de varejo e atacado que é o Nogueira Supermercados que

também nasceu em decorrência do comércio da rua principal e do Mercado Municipal/Feira Municipal. A decadência da Feira Municipal diminuiu significativamente o movimento da Rua Duque de Caxias, porém enfatizou que os comércios desta rua são muito fortes.

A empreendedora foi indagada sobre o que entendia por inovação e de forma subjetiva se fez entender que inovação seria melhorar algo já existente e exemplificou que se fizesse um calçadão na Rua Duque de Caxias, ela se tornaria até um cartão postal para a cidade, pois seria evidenciado um dos pontos mais antigos do comércio dentro de Rondon do Pará. Na visão dela isso seria inovação. Em seguida foi questionada se já tinha ouvido falar sobre Sistema Local de Inovação em algum momento, e ela disse que não.

Para dar segmento com a entrevista foi explicado e contextualizado o que seria um SLI e na sequência questionou-se a empreendedora sobre o que havia entendido por SLI e ela relatou que o SLI contribui para o crescimento e desenvolvimento de uma cidade mesmo que pequena e ajudaria o comércio local. Ela complementou que com o crescimento da cidade haveria mais empregos e a cidade não se manteria na estagnação. Disse ainda que o poder público deveria pensar em ações voltada para tal ideia de desenvolvimento e crescimento local e não somente esperar pelos empresários e pelos tributos pagos por eles.

Em busca de se assegurar da compreensão corretamente sobre o que seria SLI por parte da empreendedora, foi indagado se ela conseguiria citar um ator que poderia compor o SLI e ela citou a cooperativa de crédito SICREDI. Disse que tal instituição financeira tem impulsionado bastante o acesso ao crédito principalmente para os MEI, uma vez que suas taxas de juros são menores que as dos demais bancos. Segundo a empreendedora, isso tem viabilizado o crescimento dos empreendedores no mercado local. A empreendedora disse que já lhe foi oferecido linha de crédito, porém ela nunca aceitou pois acredita que precisa trabalhar com o capital de giro próprio da empresa.

A empreendedora afirmou que sua empresa não tem parceiros e que sua publicidade é do tipo boca a boca e preço competitivo. Em seguida foi solicitado a percepção da empreendedora sobre o comércio da rua principal e ela revelou que apesar do Mercado Municipal ter enfraquecido muito, os comerciantes antigos ainda conseguem manter um fluxo significativo na rua.

Ao ser questionada se a empresa já teve alguma instituição que lhe auxiliasse na gestão do seu negócio, a empreendedora relatou que não e complementou dizendo que os únicos que aparecem de vez em quando, são pessoas do Sebrae deixando folhetos e o contato para caso ela necessite de ajuda. A empreendedora revelou que o conhecimento para empreender surge entre

os próprios familiares que vão se ajudando entre si. E complementou dizendo que sua avó materna é uma grande comerciante dentro de Rondon e que já expandiu para o município de Abel Figueiredo e essa então, tornou-se fonte de conhecimento para seus descendentes, sobre o que vender, como vender e para quem vender.

Foi indagado se teria outra instituição a exemplo da universidade, prefeitura municipal, dentre outros que promoveu algum evento que ajudasse a pensar em inovação e a empreendedora disse não ter conhecimento e talvez os associados do Sindilojas tivesse esse acesso e ela não era uma associada.

Ao ser questionada se a empreendedora teria conhecimento de algum espaço físico em Rondon do Pará destinado a inovação, ela revelou que não. Em seguida foi perguntado se a empreendedora pensava em ampliar a participação da sua empresa no mercado e ela disse que não, pois recentemente teria aberto uma filial em um bairro da cidade.

A empreendedora foi indagada sobre o que seria uma solução inovadora hoje para sua empresa e ela respondeu que tudo ia bem e a solução que realmente precisava, teria que surgir dos grandes setores públicos para as demandas da rua em si, como por exemplo criar o calçadão. Em seguida foi questionado se a empreendedora trocava experiências sobre gestão, inovação, marketing entre outros com seus concorrente e parceiros e ela disse que não. A empreendedora disse que tem um amigo que é professor da UNIFESSPA que auxilia ela, em relação alguns esclarecimentos sobre tais temas.

Ao ser questionada se ela aprendia com seus concorrentes, a empreendedora disse que aprendia sim. Ela acrescentou que aprende observando o seu concorrente e na percepção dela, os comerciantes caminham juntos, ou seja, se o seu concorrente cresce, ela também cresce. Segundo a entrevistada, o comércio em geral precisa estar em sintonia, porém não acredita que os comerciantes da Duque de Caxias cooperam entre si.

Ao ser questionada se tinha conhecimento de alguma ação que favorece o crescimento dos pequenos negócios em Rondon do Pará, a empreendedora disse que não há nenhum tipo de incentivo. Em busca de maior clareza na resposta, foi perguntado se a empreendedora já pensou em fazer um plano de ação para inovar dentro da sua empresa e ela revelou que não. Ela complementou que é preciso inovar na rua e que inclusive já pensou em sugerir para a Associação Comercial, porém não fez por não ser associada. Disse ainda que já comentou com um familiar vereador sobre empreendedorismo na Duque de Caxias e que iria continuar cobrando ações nessa direção.

Com a finalidade de obter mais clareza na resposta, foi questionado se a empreendedora acreditava que caso houvesse alguma ação dos atores centrais de Rondon, a Rua Duque de Caxias poderia ser revitalizada, ela disse que por ser uma rua histórica da cidade e a mais antiga do comércio local, deveria ser observada melhor, inclusive em relação a sinalização de trânsito. A empreendedora acrescentou que a rua possui um alto fluxo de veículos e isso dificulta a mobilidade das pessoas, além disso, tem a falta de espaço para estacionamento que acaba tencionando os condutores estacionarem desordenadamente na rua e isso desencoraja o cliente que ao passar pela rua e não ver espaço para estacionar, acabam desistindo e segue para comprar em outra localidade com mais viabilidade.

Para finalizar, foi solicitado para a empreendedora sugestões para a rua principal e ela relatou que além do calçadão, seria interessante ter um estacionamento rotativo em períodos festivos, decorar a rua com *outdoors*, fazer uma boa iluminação, ter uma parte coberta com bancos para as pessoas confraternizarem e até mesmo, para ajudar o comércio dos vendedores ambulantes e ter uma rua mais bonita e confortável.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

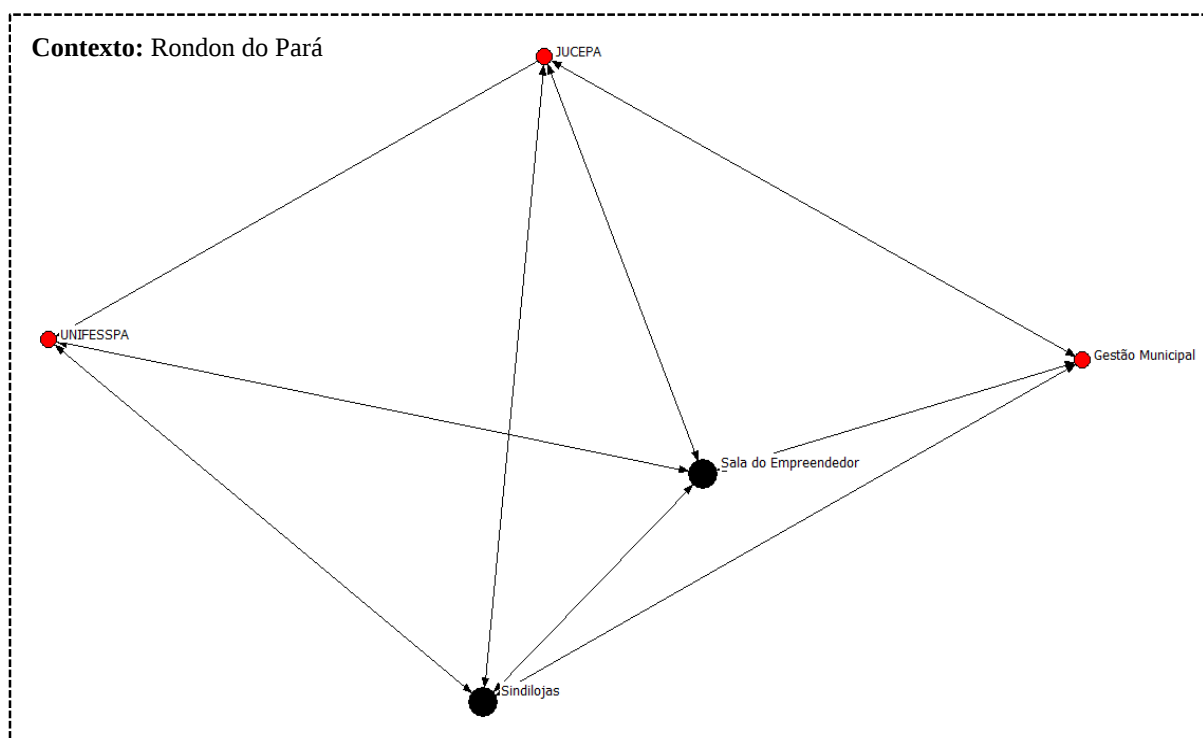
Essa seção foi dividida em três subseções a saber: (I) Sistema Local de Inovação, (II) Interação entre SLI e o negócios da rua principal e (III) Interação entre os negócios da rua principal e o SLI. Nelas serão apresentados os resultados dos dados tratados por meio de análise cruzada e triangulação das evidências, levando em consideração as categorias e elementos de análise pré-definidas para a pesquisa. A discussão inicia-se com o mapeamento do SLI de Rondon do Pará, conforme exposto na seção a seguir.

5.1 SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO

Respondendo ao primeiro objetivo dessa pesquisa, foi o SLI considerando os principais atores sendo eles: governo, universidade, empresas e entidades de classe e instituições de ensino e pesquisa, conforme pontuado por Santos Junior, Cunha e Araújo (2012), Fernandes (2016), Cassiolato e Lastres (2017) Audouin, Gazull e Gautier (2018).

A partir dessa constatação o mapeamento do SLI Rondon do Pará ficou assim definido: no âmbito de governo têm-se a prefeitura municipal (**Ator C**), em relação as entidades de classe observou-se o Sindicato do Comércio Varejista do Sudeste do Pará (Sindilojas) (**Ator A**) e a Unidade Desconcentrada da Junta Comercial do Estado do Pará -JUCEPA (**Ator B**), no que tange a universidade definiu-se a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) (**Ator E**) e no que diz respeito ao órgão de fomento ao empreendedorismo que também se enquadra como entidade, têm-se o Sebrae por meio do seu representante local que é a Sala do Empreendedor (**Ator D**). Assim, foi possível obter uma esquematização desse SLI, conforme exposto na Figura 09 a seguir:

Figura 09- Mapeamento dos atores centrais do SLI de Rondon do Pará



Fonte: Elaborado pela autora com base no UCINET Versão 6.759.

A Figura 09 revela o mapeamento inicial do SLI. Nela pode ser observado a delimitação geográfica do contexto estudado e seus principais atores identificados, além das interações entre os atores evidenciadas nos dados, que são representadas pelas setas que indicam menção a determinado ator. Com a indicação das setas, notou-se que o Sindilojas, Sala do Empreendedor e a JUCEPA mencionaram ter parcerias com todos os demais atores e isso pode ser constatado na fala de tais entrevistados a seguir:

“O Sebrae por exemplo é parceiro nosso do sindicato, (...) a universidade tem papel preponderante e é nossa parceira também. (...) Tem a prefeitura e a JUCEPA e a Sala do Empreendedor atuando no mesmo prédio. (...) A associação comercial tem uma parceria até com o Estado, o governo do estado” (SINDILOJAS).

“O Sebrae é nosso maior parceiro e oferece cursos, a prefeitura dispõe de recursos, com os bancos temos propostas para nossos empreendedores e com a CDL ela nos cedeu a sala. (...) Se a gente for observar, se formos falar de contabilidade nós temos a JUCEPA que pode ajudar, nós temos alunos de Administração que nós podemos também aproveitar na Sala do Empreendedor” (Sala do Empreendedor).

“Dentro do município nós estamos abertos a parcerias tanto com a universidade, quanto com o comércio local, nesse sentido de levar o conhecimento por meio de palestras também parcerias abertas, porque na verdade a parceria forte das UD's é o município. Se o gestor público não colaborar não tem como. (...) Formamos a parceria entre a Associação Comercial, Sala do Empreendedor e JUCEPA e promovemos uma palestra a respeito dos serviços prestados por essas instituições para os alunos de Administração da UNIFESSPA” (JUCEPA).

Destaca-se que em virtude da Casa do Comércio de Rondon do Pará agregar no mesmo prédio o Sindilojas, a ACIAR e o CDL, há uma confusão entre as entidades, porém o Ator A citou que “o Sindicato que é a âncora que ampara toda categoria varejista” (SINDILOJAS). Isso justifica assimilar a citação do CDL pela Sala do Empreendedor como uma menção ao Sindilojas. Observou-se que a JUCEPA se mostrou interagindo com todos demais atores, porém tendo uma interação unilateral com a UNIFESSPA, enquanto Sindilojas e a Sala do Empreendedor apresentou relação bilateral com todos os atores.

Já a UNIFESSPA e a Gestão Municipal se mostraram interagindo pouco com os demais atores, como mencionado pelos entrevistados a seguir:

“Nós tínhamos algumas parcerias com associação comercial. (...) O Sebrae tem sido um parceiro muito bom aqui para nós, muito grande para nós na questão das palestras, participar dos eventos acadêmicos trazendo essas informações dos empreendedores aqui do nosso município” (UNIFESSPA).

“O Itamar (**SINDILOJAS**) ajuda nos muito em relação a isso aí. Ele não é um órgão da prefeitura, mas ele ajuda muito. A Junta Comercial (**JUCEPA**) que é na prefeitura. (...) Adriana (**Prefeita**) trouxe muitos cursos para cá em parceria com o Sebrae, até mesmo curso de bonecas e hoje as mulheres vendem bonecas e está bem” (Gestão Municipal, grifo nosso).

Observa-se nas falas acima que a UNIFESSPA tem se articulado com o Sebrae e com o Sindilojas, já a Gestão Municipal citou dois órgãos que são parte do poder público, sendo eles: a Sala do Empreendedor, a JUCEPA e o Sindilojas que é um ator que se mostrou muito bem articulado dentro de SLI de Rondon do Pará.

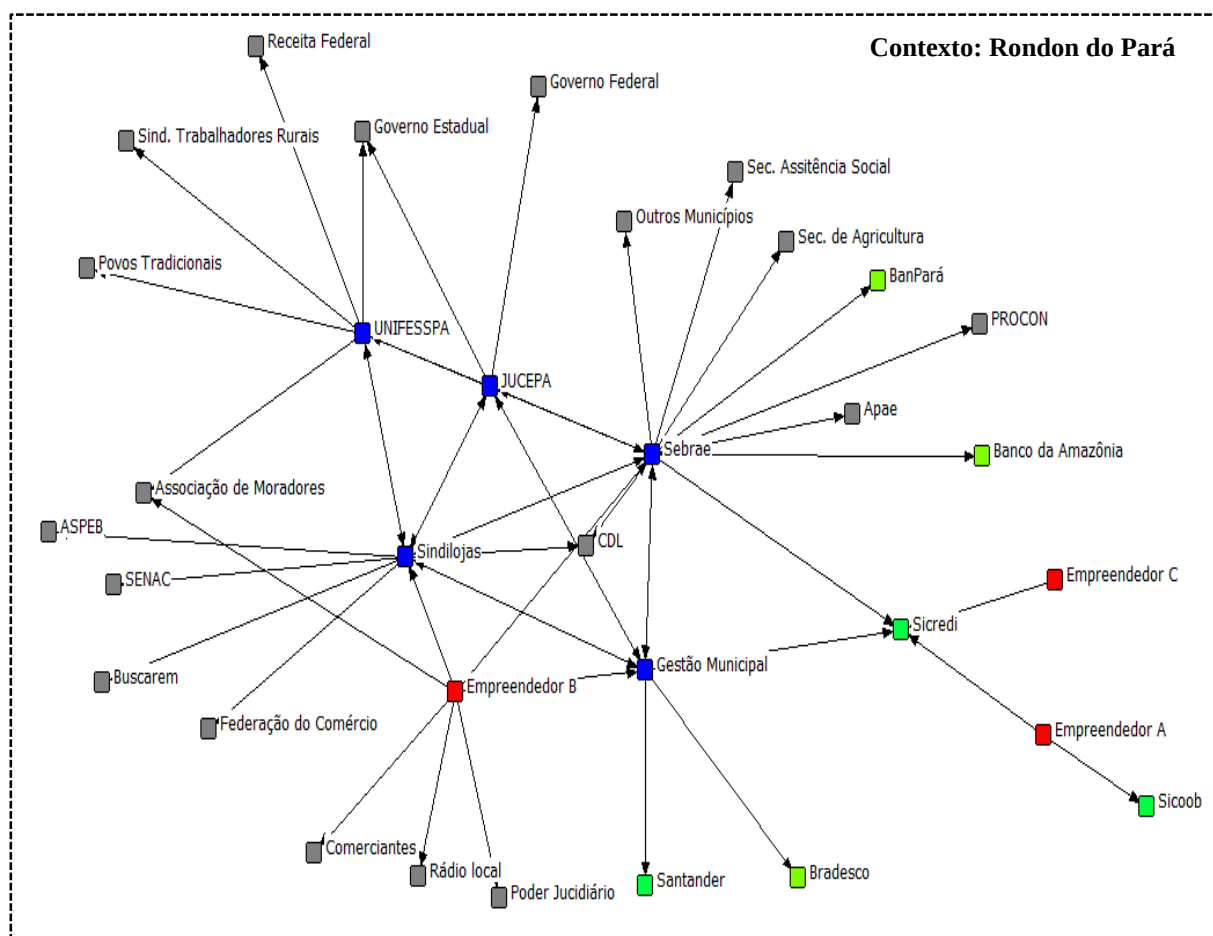
Constatou-se que ao considerar Rondon do Pará como um SLI, a interação entre os componentes centrais é possibilitada por relações internas, as quais são facilitadas pela proximidade geográfica existente entre esses atores, uma vez que tais relações foram fortemente identificadas dentro do contexto local, enquanto que as interações externas se mostraram pouco evidentes, pois foram tratadas de forma generalizadas pelos entrevistados, ao se referirem parcerias de apoio de nível estadual e federal. Essa constatação estar conforme afirmou Fernandes (2016) sobre a peculiaridade do SLI em se desenvolverem mais por meio de relações internas, viabilizadas pelos agentes locais.

Outra questão observada com base nas entrevistas, foi que os atores B e C disseram não ter conhecimento sobre o que seria um SLI, já o ator D disse ter dúvida sobre o tema e o ator E ter pouco conhecimento sobre o assunto. O ator A foi o único relatar o entendimento sobre SLI. O conhecimento limitado sobre o que seria um SLI por parte dos entrevistados, permite inferir que esse sistema, delimitado a cidade de Rondon do Pará não estar desenvolvido, porém como sustentado pelos estudos de Audouin, Gazull e Gautier (2018), ele ainda assim existe e

permite afirmar que as interações identificadas entre os atores analisados são fracas, pois os atores centrais do SLI atuam de forma não planejada e não intencional.

Após ser feito o mapeamento inicial com base nos atores centrais discutidos na literatura, foi realizado o mapeamento final acrescentado os empreendedores da rua principal estudados e demais atores citados pelos entrevistados, como pode ser observado na Figura 10 a seguir:

Figura 10- Mapeamento do SLI de Rondon do Pará



Fonte: Elaborado pela autora com base no UCINET Versão 6.759.

Com a rede ilustrada na Figura 10 é possível verificar no centro, o SLI mapeado em Rondon do Pará que estar estruturado com os atores centrais na cor azul. Nota-se ainda que o Empreendedor B estar próximo do SLI mantendo interações com os atores centrais, enquanto os Empreendedores A e C, estão distantes da rede e não estabelece interação com o SLI.

Outra questão que pode ser observada é que tanto os atores centrais do SLI, como os pequenos negócios, citaram instituições locais que podem contribuir para o desenvolvimento do SLI mapeado. Destaca-se ainda que a proximidade da Associação de Moradores/ sociedade civil com o SLI, a faz um ator relevante na constituição desse sistema.

Nota -se ainda na Figura 10, que foram citadas 06 instituições financeiras destacadas na cor verde como possíveis atores a compor o SLI. Dentre elas, destaca-se o Sicredi que segundo os Atores C e D e os Empreendedores A e C é um agente articulador em Rondon do Pará. De forma complementar, observou-se a necessidade dos pequenos negócios interagirem com o SLI, uma vez que, apenas o Empreendedor B citou as empresas/comerciantes, como atores fundamentais para a composição de um SLI.

A seguir é apresentado o Quadro 16 contendo os principais atores do SLI que foram estudados, assim como, as parcerias estabelecidas entre eles, as instituições citadas por eles como parceiros e possíveis atores do SLI mapeado e as ações resultantes de tais parcerias estabelecidas entre esses atores, sejam centrais ou não.

Quadro 16- Proposição para a consolidação do SLI de Rondon do Pará

	Parcerias estabelecidas						Outras instituições citadas	Ações desenvolvidas
	Principais Atores	1	2	3	4	5		
1	Governo Municipal			x	x	x	Santander, Bradesco e Sicredi.	Cursos de capacitação profissional.
2	Universidade			x	x		Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Governo Estadual, Receita Federal, Associação de moradores e Povos tradicionais	Oferta de novos cursos de graduação, Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) e capacitação da Agricultura Familiar.
3	Sebrae	x	x		x	x	Sicredi, Banco da Amazônia, Banpará, Procon, CDL, Apae, CRAS, outros municípios e Secretaria de Agricultura.	Capacitação para os empreendedores, palestras.
4	Sindicato comercial	x	x	x		x	Associação comercial, SENAC, CDL, ASPEB, Buscarem, Federação do comércio.	Cursos profissionalizantes, Liquida Geral, Semana do MEI, Cartão de crédito próprio, visitas técnicas e palestras.
5	JUCEPA	x	x	x	x		Governo estadual e federal	Palestras e JUCEPA Itinerante.
6	Empreendedor A						Sicredi e Sicoob.	_____
7	Empreendedor B	x		x	x		Rádio local, Poder Judiciário, Sociedade civil e comerciantes.	
8	Empreendedor C						Sicredi	

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da pesquisa.

O Quadro16 é resultado do mapeamento do SLI identificado a partir dos dados analisados nesta pesquisa. Em virtude da desarticulação que foi observada entre o SLI e os pequenos negócios da rua principal, sugere-se que ações efetivas dos atores centrais do SLI sejam direcionadas aos negócios da rua principal. Notou-se que a falta de atenção dos atores

centrais do SLI para a Rua principal Duque de Caxias, pode ter influenciado as fracas interações entre tais atores. Além disso, os Atores A, B, C e E citaram desenvolver ações pensando no comércio com um todo e apenas o ator D disse ter ações direcionadas aos pequenos empreendedores, em contraponto nenhum dos atores analisados possui ações estratégicas voltadas especificamente para os pequenos negócios da rua principal.

Faz-se oportuno destacar que o Ator E revelou já ter tido pesquisas para mapear o comércio da rua principal, porém as ações como projetos de extensão e pesquisa visam os empreendedores no geral, conforme o relato a seguir:

“A universidade pública, ela está com as portas abertas para a comunidade. A existência da universidade é a sociedade que banca e os alunos também é muito bom, porque eles vão fazer na prática e participar desse projeto de extensão, projeto de pesquisa que possa demonstrar também para os empreendedores, para o poder público, para Associação Comercial que é viável fazer também uma análise de viabilidade econômico e financeira dessa inovação dessa rua principal, mapeando os comércios. (...) Nós temos alguns trabalhos de conclusão de curso que fala sobre rua principal, sobre comércio aqui da rua principal. Temos alguns trabalhos já publicados também de TCC em congressos e revistas que fala também o empreendedorismo e sobre a inovação também na área comercial e serviço aqui da nossa cidade” (UNIFESSPA).

Foi observado ainda, que o Ator E na sua fala sobre: “você vai fazer um excelente trabalho e vai ser muito útil para a tomada de decisões aqui na nossa região” (UNIFESSPA), assim como os Atores B, C e D até então, não tinham se despertado para o potencial inovativo que a rua principal possui, como já foi constatado por Carmona (2015) e Leuven (2021). Na fala de tais atores a seguir é possível notar que a presente pesquisa provocou *insights* nos entrevistados:

“Esse assunto para mim é algo bem novo. Mesmo tendo um tempinho trabalhando com Registros Mercantis, esse não é um olhar natural meu. Mas estamos em constante aprendizado e sempre tem alguém que vai puxar o fio da meada para que haja a discussão para que novos olhares sejam tomados. A partir do que você me trouxe que para mim é novo, eu já ampliei a minha visão para essa rua” (JUCEPA).

“Só o fato de você falar que o Vice- Prefeito já achou interessante o que você falou sobre a indicação do Itamar em fazer um calçadão. Então você já está dando os impactos de visões futuras. De uma situação que você nos propôs, você já observou certas situações. Isso já está aparecendo. Seu estudo é uma proposta que a gente pode levar até para uma proposta de infraestrutura para a Rua Duque de Caxias” (SEBRAE).

Hoje essa entrevista que você fez comigo me deu uma luz e eu vou chamar a prefeita para fazer uma reunião com ela, pois ela é muito interessada para isso aí. Ela preocupa muito no comercio local, pois o comércio local é onde gira todo o dinheiro da nossa cidade. Eu vou sentar com ela para a gente ver essa questão aí. (...)Agora vou lhe dizer: você me incentivou a fazer. Já estou pensando aqui que vou fazer uma ação lá da saúde, com dentista, com médico, com tudo. Vou fazer uma ação para o comercio com todo mundo junto e todo mundo ajudando um ao outro. Trazer uma pessoa para dar uma palestra lá. Você me deu uma ideia top! (...)depois dessa conversa da gente, eu vou tentar trabalhar nisso. Vou tentar estimular esses negocios. Eu já anotei aqui três coisas que eu não tinha esse pensamento (GESTÃO MUNICIPAL).

Em vista disso, e também observando os relatos dos atores centrais do SLI sobre nunca terem se atentado para a rua principal e por consequência, não desenvolverem ações para estimular a inovação e o empreendedorismo dessa rua, assim como, tomando notas das sugestões de tais atores para ações inovadoras na rua principal, foi proposto esboço para um plano de ação que visa revitalizar a Duque de Caxias, conforme exposto no Quadro 17 a seguir:

Quadro 17- Esboço para o Projeto Inova Rua Principal

ID	Ação	Objetivo	Finalidade	Sugestão
Viabilidade legal				
1	Regulamentar a rua principal	Incluir a definição de rua principal no código de postura do município.	Ter a rua principal como uma estrutura legal e passiva de receber recursos financeiros.	“Primeiramente seria definir a rua principal dentro do código de postura ou no código municipal” (UNIFESSPA).
2	Definir a rua principal no Plano Diretor Participativo	Definir a rua principal da cidade.	Ter a reconhecimento legal da rua e obter clareza da existência da rua principal.	“A rua principal de Rondon eu acredito que seja aquela que dar acesso a feira (Duque de Caxias)” (Sebrae).
3	Definir o nome fantasia da rua	Nomear a rua como “rua principal”	Obter clareza do que é uma rua principal.	Os entrevistados denominam a rua principal como a “rua da feira”.
4	Legalizar o Ato	Aprovar o projeto “rua principal” na câmara municipal dos vereadores.	Ter a reconhecimento legal da rua.	“Inclusive vou voltar a expor e compartilhar novamente minhas opiniões e reclamações, vou falar com meu vereador que é meu familiar que leve essa ideia para deliberar, espero que chegue até a câmara de vereadores, manda para a câmara para os vereadores quem sabe assim não os incentive” (Empreendedora C).
5	Definir orçamento para a rua	Desenvolver e operacionalizar uma arquitetura moderna, inovadora e atrativa para rua principal.	Revitalizar a rua principal.	Os entrevistados reconhecem que é necessário revitalizar a rua principal.
Viabilidade logística				
6	Reorganizar a infraestrutura da rua principal	Transformar a rua em um calçadão.	Revitalizar a rua principal.	“Na maioria das grandes cidades nas ruas principais eles não tem movimentação de veículos, faz um calçadão, faz uma praça, uns bancos para as pessoas sentarem” (UNIFESSPA). “Se você for observar de um lado e do outro, ali dava para fazer um calçadão naquela rua Duque de Caxias” (Sebrae). “Por que não, transformar a rua Duque de Caxias já que ela não é uma rua muito grande, transformar

				em um calçadão comercial” (Empreendedor B).
7	Acessibilidade para a rua principal	Delimitar espaço para estacionamento, estabelecer sinalização viária e padronizar o passeio.	Tornar a rua acessível com apenas fluxo de pessoas.	“(..) criar um estacionamento ali. Porque ali não tem lugar de estacionar. O cara deixar de ir lá comprar e vai para outro lugar” (Sindilojas). “Tenho familiares vereadores eu já comentei com eles sobre o empreendedorismo na Duque de Caxias pois o alto fluxo sem a sinalização adequada é muito perigoso” (Empreendedora C). Fazer “calçadas com melhorias e facilidade de locomoção para os deficientes” (Empreendedor B).
Ações de Marketing				
8	Dar visibilidade a rua principal	Desenvolver estratégias de marketing e comunicação para que a rua principal seja notada como espaço de inovação, bem estar social e de comercio atrativo	Evitar a decadência da rua principal, uma vez que ela é um ecossistema vital para pequenas cidades.	“Eu acho que para salvar aquela rua tem que o poder público tem que no mínimo criar um estacionamento” (Sindilojas). “Os formuladores de políticas públicas precisam se atentarem a isso e desenvolver ações para a rua não morrer, pois é uma rua vital” (JUCEPA).
9	Reativar o comércio	Revitalizar o Mercado Municipal (Feira) e promover ações que estimule o comércio nesse local.	Desenvolver políticas publicas para estimular o empreendedorismo na Feira municipal que se mostra fundamental para a sobrevivência da rua principal.	“Esse setor do mercado coberto ele é um setor grande e eu acho que está faltando um pouco da parte da prefeitura incentivar e organizar mais os boxes” (Empreendedor A).
10	Proposta de valor	Agregar valor aos negócios da rua principal para que eles se distinguem dos negócios de outras ruas.	Atrair os consumidores para a rua principal.	“Em períodos festivos decorar a rua com outdoors bem bonitos” (Empreendedora C).
Ações de Atratividade				
11	Espaço empreendedor	Criar um espaço empreendedor na rua principal que atue como um consultor de gestão para os pequenos negócios da rua principal e desenvolva ações como palestras, wokshops, eventos culturais, eventos sazonais dentre outros, nessa rua.	Estimular a inovação nos pequenos negocios da rua principal e torná-los mais competitivos, além de tornar a rua principal, um local atrativo para compras e lazer.	A rua principal “ainda precisa uma política pública, precisa de orientação dos órgãos de fomento, órgãos comerciais para poder trazer uma maior inovação” (UNIFESSPA).

12	Conectividade	Internet gratuita	Conectar as pessoas, facilitar transações financeiras e estimular o fluxo de consumidores.	“Infelizmente eu acho que o poder público tinha que trabalhar fortemente na questão da internet local. Ter uma internet de qualidade, disponibilizar internet pública” (Sindilojas). “Ter acessível a internet gratuita para os moradores sentarem no banco daquela rua, poder descansar um pouco até fazer a sua compra” (UNIFESSPA).
13	Bem estar	Espaços para lazer e assentos disponíveis para as pessoas.	Estimular o fluxo de consumidores	“(…) uns bancos para as pessoas sentarem” (UNIFESSPA).
14	SLI na rua	Mapear as demandas locais e propor ações para atendê-las.	Tornar a rua principal inovadora e constantemente competitiva.	“Então é um diferencial que caracteriza como inovador aquela rua que tá no espaço de convivência, né, para que elas possam ser mais agradáveis, não tá no meio do trânsito” (UNIFESSPA).

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse esboço exposto no Quadro 16 do plano de ação é um resultado propositivo alcançado e se mostra como um produto de impacto social da presente pesquisa. Notadamente essa é uma proposta inicial que poderia ser discutida entre os empreendedores, os atores centrais do SLI e também com os agentes políticos locais com tais funções incumbidas. Feito isso, seguiu para compreender como ele e os pequenos negócios da rua principal interagiam entre si.

5.2 INTERAÇÃO ENTRE SLI E OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL

Essa seção foi nomeada conforme a categoria de análise que contempla o segundo objetivo da pesquisa. A discussão dos dados seguiu considerando os elementos de análise a saber: Proximidade cognitiva, organizacional, social e institucional/cultural.

A princípio foi analisado dentro do SLI de Rondon do Pará a proximidade cognitiva identificada nas relações interativas entre os atores que compõem tal sistema. Assim foram considerados os atributos: aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades e comunicação dos atores.

Partindo desses atributos foi observado que as parcerias entre os atores ainda acontecem acidentalmente e de forma incipiente, como pode ser notado nas falas a seguir:

“Por exemplo, a gente buscou um convênio com ASPEB e Buscarem. A gente tem também certificado digital. (...) Isso é parcerias que a gente busca para levar para nosso associado. Para melhorar a capacidade de ganho dele, que ele tenha retorno com isso” (Sindilojas).

“A JUCEPA tem suas estratégias que são próprias dela e já estão traçadas dentro do seu planejamento. Então quando ela vem, já vem com parecerias formadas a nível município, estado e de acordo for o desenvolvimento do seu trabalho e prestação de serviço naquela localidade, até mesmo a nível federal. Dentro do município nós estamos abertos a parcerias tanto com a universidade, quanto com o comércio local” (JUCEPA).

“Em relação as parcerias aqui em Rondon hoje, estamos levando as secretarias diretamente para os produtores, comerciantes. Sobre as parcerias nós estamos nos adequando no sentido de dar um anzol para a pessoa trabalhar. Não é a linha, a vara, o anzol tudo junto não é oferecer ao menos o anzol para trabalhar” (Gestão Municipal).

“Nós temos alguns projetos de extensão, principalmente, na área do empreendedorismo juntamente com as escolas para criar uma cultura empreendedora já na infância, na adolescência, na Juventude e também estamos abertos para fazer parceria com associação comercial para palestras, cursos na área de tecnologia da inovação e do empreendedorismo, na área administrativa, na área contábil, principalmente na área do marketing” (UNIFESSPA).

Percebe-se que o ator A se mostrou proativo na busca de novas parcerias. O Ator B é subordinado a uma Sede Administrativa e não consegue agir com planejamento próprio, já o Ator C demonstrou comunicação reduzida em relação a estabelecer parcerias com demais atores e o Ator E se mostrou estático e apenas receptor de possíveis parcerias contatadas. Notou-se os atores operando na maior parte do tempo, individualmente e isso é compreensível para os estudos de Bergek *et al.* (2008), Santos Junior, Cunha e Araújo (2012) e Audouin, Gazull e Gautier (2018), porém dentro da percepção de tais autores, o SLI só estimula, cria e difunde inovação, caso a atuação individualizada dos atores seja precedida de cooperação em rede por parte de tais atores.

De forma complementar, o entendimento sobre inovação por parte dos Atores A, B e E, por vezes adotou primeiramente parâmetros tecnológicos, como exposto a seguir:

“Quando se fala em inovação vem logo tecnológica. Hoje na área de inovação tecnológica está o e-commerce. Hoje a gente está buscando uma plataforma para ajudar eles (comerciantes) a comercializar mais pela internet em Rondon” (Sindilojas).

“O meu conhecimento é sobre inovação tecnológica e é claro que ela vai influenciar o sujeito que necessita dessas inovações” (JUCEPA).

“Inovação é uma melhoria, uma questão de pegar um produto já existente um produto novo e agregar valor a ele. No mundo tecnológico que temos a questão da comunicação rápida, requer que os empreendedores possam ter um diferencial dos seus produtos das mais diversas áreas de produção ou de serviços que a sociedade demanda” (UNIFESSPA).

Já os Atores C e D demonstram um entendimento mais lato sobre o que seria inovação, inclusive o Ator D destacou a necessidade do olhar para as inovações de baixa tecnologia em realidades ditas marginalizadas. Ambas as falas são descritas a seguir:

“Eu entendo que inovação é uma coisa diferente. É você se diferenciar. Por exemplo, todos que cresceram hoje, que estão em um patamar maior, ele veio de baixo. Olha um Sílvia Santos, Ricardo Eletro, que era camelô e o outro era vendedor de roupas. Eles inovaram e cresceram” (Gestão Municipal).

“Inovar eu acredito que é buscar o novo. Às vezes é até coisas simples que a gente pode inovar. Eu entendo que seja isso, inovar eu acho que é o simples que você pode dar uma cara para ela, principalmente para a gente que mora no interior, uma cidade pequena” (Sebrae)

Nota-se que os Atores C e D apresentaram uma percepção sobre a inovação de baixa tecnologia, o que é mais indicado para começar a discutir SLI no sul global, contexto no qual, os autores Ndabeni, Rogerson e Booyens (2016), Schot e Steinmueller (2018) e Mormina (2019), sustentaram que as atividades inovadoras não possuem como principal impulsionador a P&D e por essa razão, os estudos sobre SLI nessas realidades devem considerar seu próprio modo de desenvolver inovação, em detrimento de adoção ao um sistema sociotécnico pré-estabelecido. Esse resultado permite inferir que o entendimento mais aberto sobre inovação por parte dos atores centrais do SLI analisado, poderá ajudar na sua consolidação.

Em relação a interação entre os atores do SLI estudado, houve divergências na compreensão entre os atores A e E e B, C e D, como pode ser notado nas falas a seguir:

“As parcerias são consistentes sim. O que precisa de toda parceria é você conseguir é consolidar esses dados dos resultados alcançados” (Sindilojas).

“O órgão JUCEPA o qual eu represento, tem todo seu plano traçado para cada ano dentro de cada município. O trabalho da JUCEPA é desenvolver inovação que facilitem os registros para o empresário, porém não é a JUCEPA que está no dia junto com o empresário, porque na verdade a parceria forte das UD's é o município” (JUCEPA).

“(..) Por aqui é o seguinte, eu mesmo já ajudei muito comerciante que atua no mesmo ramo meu, mas é muito difícil ele me ajudar. Fica um esperando pelo outro. Eu já penso diferente. Então se tivesse uma união de todos entre si, do comércio A, B etc. acho que dava uma melhorada” (Gestão Municipal).

“Eles precisam ter uma ligação maior. Eles precisam entender a importância dessa interação para fomentar a economia do nosso município. Se eles tiverem um pouquinho de um olhar para isso, eles vão perceber o impacto que dar quando você tem uma mão junta com outra” (cooperação) (Sebrae)

“A nossa relação está muito boa, mas talvez ainda não seja uma excelente parceria. Nessa nova administração estamos buscando a partir desse ano para trabalhar em conjunto com esses atores” (UNIFEPPA).

Percebe-se que enquanto o Ator A diz existir uma interação forte entre os atores, o ator B revelou a sua limitação para interagir com demais atores, o Ator C exemplificou por meio de sua experiência que não existe uma cultura de cooperação entre tais atores e os Atores D e E destacaram que as interações entre os atores centrais do SLI precisam ser fortalecidas. Observou

a partir dos dados coletados que a interação entre os atores centrais do SLI investigado é fraca e desarticulada. Possivelmente a compreensão contraditória e destoante do Ator A dos demais, se deu em virtude dele se apresentar como ator central dentro do SLI de Rondon do Pará, como exposto nos comentários a seguir:

“A nível local acredito que a Associação comercial é um ator. O comércio começa ali. Ela está no seu dia a dia e diretamente ligado com o comerciante. Ele não está só como um ator, mas sim como um articulador dentro comércio para que seja incrementando as inovações do tipo de um SLI” (JUCEPA).

“O Itamar ajuda nos muito em relação a isso aí. Ele não é um órgão da prefeitura, mas ele ajuda muito” (Gestão Municipal).

“Sim, o comércio, o próprio CDL seria um ator” (Sebrae).

“Aqui em Rondon já tem uma pergunta aqui no embrião feito pela Associação Comercial, acho que eles já responderam isso que o Liquida Rondon” (UNIFESSPA).

Destaca-se que o Ator C fez menção ao Diretor do Sindilojas e o Ator E ao CDL que é um componente integrante do Sindilojas e possui o mesmo representante citado em comum. A partir disso, constatou-se que o Ator A, ao longo de sua trajetória de 15 anos de atuação como representante do comércio varejista de Rondon do Pará, na qual viabilizou as parcerias firmadas entre Sindicato, Associação Comercial e Câmara de Dirigentes Lojistas, juntamente com o apoio alternado da Prefeitura municipal, Sebrae, JUCEPA e mais recentemente com a universidade, vem consolidando uma rede colaborativa que pode tornar o SLI da cidade, um sistema organizado, estruturado e atuante em Rondon do Pará.

Dessa forma, pode se afirmar que o Ator A, exerce um papel de influenciador do ambiente em que está inserido e as ações resultantes de suas articulações impactam no desenvolvimento local, uma vez que, já foi constatado pelo estudo de Corrêa, Silveira e Kist (2019) que o desenvolvimento de uma determinada região está atrelado a um processo histórico moldado pelas relações sociais, econômicas, estruturais e de interação entre os atores que as constituem.

Em relação as ações desenvolvidas SLI voltados para os pequenos negócios, os Atores A, B e C comentaram que as ações são para direcionadas as empresas em geral, como exposto a seguir:

“Para falar a verdade, não! A gente precisa realmente fazer um trabalho de pesquisa para entender o que que falta para a gente chegar nesse pessoal” (Sindilojas).

“Geralmente a JUCEPA trabalha como um todo. Quando é feito uma palestra é aberta a todo o público que tenha interesse” (JUCEPA).

“Não é 100%, mas eu coloco uns 70%. Eu estive até conversando com Itamar e a prefeita, e ela deu carta branca para Gabi (Diretora da Sala do Empreendedor)” (Gestão Municipal).

Já o Ator D em virtude de ter uma atuação voltado para os pequenos negócios, mostrou-se com ações bem direcionadas a tais negócios. O Ator E também apresentou ações que auxiliam os empreendedores do município. Normalmente as ações descritas pelos atores viabilizam conhecimento, competência técnica e aprendizagem interativa, como a oferta de cursos profissionalizantes, palestras, *workshops* entre outros. Em contraponto a isso, não foi identificado na pesquisa atores centrais do SLI desenvolvendo ações com foco nos pequenos negócios da rua principal.

Apesar disso, buscou-se entender a percepção dos atores centrais do SLI sobre o comércio da rua principal e seu potencial contributivo para a economia local. *A priori* notou que os Atores B, C, D e E acreditam que a Rua Duque de Caxias carrega as características de rua principal, pois como assegurado por Carmona (2015), Zeulie e O’shea (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021), funciona como um polo comercial contendo um número significativo e variado de pequenos negócios.

Seguindo para a discussão do segundo elemento de análise que trata da proximidade organizacional, foi observado a proximidade geográfica mediada pelas interações independentes entre os atores sociais localizados na rua principal. Nessa direção, investigou as parcerias, a cooperação, os fluxos de conhecimento, a similaridade interorganizacional, as relações organizacionais hierárquicas e os *spillovers* de conhecimento que emergem da interação do SLI com os pequenos negócios da rua principal.

A partir dos dados, constatou-se a afirmação de Carmona (2015), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021) de que a rua principal se apresenta como um ecossistema vital para pequenas cidades, pois estimula o empreendedorismo, gera emprego, inovação e impulsionam os negócios e, por consequência, a economia local, como pode ser notado a seguir:

“Os formuladores de políticas públicas precisam se atentarem a isso e desenvolver ações para a rua não morrer, pois é uma rua vital. É a rua do comércio” (JUCEPA).

“Sim! A Duque de Caxias tem todo tipo de lojas, seja calçado, mercados, comidas, verduras, açougue e isso puxa muito as pessoas para lá. (...) É a rua do comércio local mais forte que tem. É a que mais gira o dinheiro da cidade. Tem os preços mais baratos e é a mais populosa” (Gestão Municipal).

“A rua principal de Rondon eu acredito que seja aquela que dar acesso a feira (Duque de Caxias). Acredito que seja ela nossa rua principal. Ela a rua que mais fomenta o comércio e é a rua mais movimentada do nosso município” (Sebrae).

“(...) em termos econômicos ela é significativa na questão da receita, principalmente dos ICMS para o estado e consequentemente para o município. Também a questão da

geração de empregos, bem significativo também na rua principal onde concentra a maioria dos comércios, principalmente, da questão do vestuário e dos gêneros alimentícios e também da Agricultura Familiar, porque tem ali o Mercado Municipal” (UNIFESSPA).

“Com certeza, porque assim quando o fluxo de pessoas é em uma determinada a rua, as empresas têm que criar atrativos inovadores para atrair os clientes. Então estão em constante movimento naquela rua para poder atrair o maior número de consumidores para seus produtos ou serviços” (UNIFESSPA).

Certificou-se com a fala dos Atores B, C, D e E que a rua principal poderia ser uma estratégia promissora para os formuladores de políticas públicas que almejam o desenvolvimento local, porém essa rua está sofrendo declínio por falta de atenção de atores centrais, como é o caso dos que compõe o SLI. Essa constatação corrobora com o que Litvin e Rosene (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021) concluíram em suas pesquisas.

De forma complementar, assim como Mutebi e Ansari (2008), Carmona (2015), Litvin e Rosene (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021) revelaram o definhamento que vem ocorrendo com as ruas principais britânicas, asiáticas e norte americanas, os Atores A e E afirmaram que estar acontecendo com a rua principal de Rondon do Pará, como exposto a seguir:

“A Duque de Caxias é uma rua que ela nasceu em função do Mercado Municipal e da feira. Mas hoje praticamente aquela feira está decadente. Então a rua cresceu em função do mercado municipal e hoje se o mercado municipal sair dali aquela rua vai morrer. Os comerciantes da rua já comentam que a rua está parada, que não está mais como era antes” (Sindilojas).

“Se for falar da rua Duque Caxias tem o mercado Municipal que já foi mais do que é hoje. Na administração anterior teve uma revitalização daquele espaço e também subsídios e atração de mais produtores rurais para vender diretamente seus produtos no mercado, gerar trabalho e renda para aquela população, principalmente, da zona rural, mas agora está um pouco deficitária, inclusive da estrutura” (UNIFESSPA).

Os demais atores B, C, D e E identificaram durante a entrevista que a rua principal de Rondon do Pará está esquecida. Foi verificado ainda que existe pouca cooperação entre Atores A, B, C e E e os pequenos negócios e que inexistente essa cooperação com foco nos pequenos negócios da rua principal, o que ficou evidenciado na fala do Ator E a seguir: “Ainda é incipiente do que nós gostaríamos, mas nós estamos trabalhando nessa questão para poder ser mais ativo, a universidade com os pequenos negócios” (UNIFESSPA).

Mediante a percepção dos Atores A, B e C há pouca cooperação entre os pequenos negócios da rua principal, apesar de que foi constatado anteriormente que a forma como eles atua e estão organizados, favorece parcerias, cooperação, fluxo de conhecimento entre outros, que resultam em inovação e por consequência impactam na competitividade, geração de renda e desenvolvimento local. Isso é refletido nas falas a seguir:

“Muito pouco! Eles se veem realmente como concorrentes” (Sindilojas).

“Podemos dizer que estamos no início da caminhada em relação a inovação por meio de cooperação” (JUCEPA).

Já o Ator C diz que: “entre si no comércio eu acho difícil. Se todos se unirem, bombava” (Gestão Municipal), enquanto o Ator E relatou não ter conhecimento para falar sobre, como descrito a seguir:

“Eu não tenho esse entendimento, porque eu não sei a forma de administração deles, se eles participam das associações comerciais, se eles têm um tipo uma interação entre eles” (UNIFESSPA).

Em contraponto aos argumentos anteriores, o Ator D diz acreditar que há cooperação em virtude da proximidade organizacional e parcerias entre os empreendedores, como exposto assim:

“Eu acredito que sim! Quando você sai de uma loja que você não acha um produto e você é indicada a outra loja, você está cooperando. No interior é assim!” (Sebrae).

As evidências identificadas nos relatos dos Atores A, B e C, refutam as constatações de Carmona (2015), Litvin e Rosene (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021), os quais certificaram que as ruas principais se apresentam como promotoras da interação social, do compartilhamento de recursos e de atividades comuns, enquanto a percepção do Ator E valida o que foi constado pelos autores supracitados. Destaca-se que o Ator E é o único entre os demais atores estudados que possuem uma relação direta com os pequenos negócios, o que implica dizer que tal Ator possui clareza sobre o argumento apresentado.

Em seguida foi observado o elemento de análise, Proximidade Social no qual, foi auferido os atributos confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação empreendedora e *networking*, na relação entre os atores. Nesse caso buscou-se entender as ações desenvolvidas pelos atores centrais do SLI para a competitividade e inovação dos pequenos negócios.

Verificou-se que os Atores B, C e E estão tencionados a desenvolver ações que estimulam o espírito empreendedor no contexto local, porém ainda não há operacionalidade efetiva dessas ações, como exposto a seguir:

“Tenho essa sugestão para levar para a Junta Comercial, para estar incrementando dentro das escolas, palestras voltadas para os alunos sobre educação financeira. Eu acredito que a Educação Financeira, a Educação Empreendedora, elas já deveriam estar incluídas dentro da educação do educando. Precisamos cada vez mais renovar esse espírito empreendedor nos alunos, porque os educandos de hoje são os nossos empresários para o futuro” (JUCEPA).

“Ainda não tem mas depois dessa conversa da gente, eu vou tentar trabalhar nisso. Vou tentar estimular esses negócios. No momento não tem essas ações” (Gestão Municipal).

“Ter temos sim, porém ela ficou no papel e ainda não foi colocado em ação. Seria levar o empreendedorismo para as escolas, para que eles já tivessem educação empreendedora, esse conhecimento desde de pequenos. Isso ficou no papel por que eu sozinha para tudo, fica difícil” (Sebrae).

Destaca-se que o Ator E diferentemente dos demais atores analisados, já executa ações que viabilizam o espírito empreendedor no contexto local, como se observa a seguir:

“Assim, os nossos projetos de extensão que estão nas escolas públicas, tanto estaduais quanto municipais, pode gerar nas futuras gerações o espírito empreendedor. Nós temos o projeto Empreende Rondon que foi premiado nacionalmente pelo Sebrae” (UNIFESSPA).

Constatou-se que os Atores B, C, D e E indiretamente e por meio de relações informais, oferece apoio aos pequenos negócios. Apesar de não ter reconhecimento sobre o fato do Ator A teve um papel fundamental de apoio aos pequenos negócios por meio do Projeto de Lei que criou a Sala do Empreendedor, como exposto a seguir:

“Para você tem ideia, a Sala do Empreendedor é um projeto de quando eu fui Secretário Municipal em 2012. E conseguimos aprovar a lei na câmara, criando a Sala do empreendedor” (UNIFESSPA).

Destaca-se que não há ações focadas nos pequenos negócios da rua principal. Faz-se oportuno que desde meados da década de 80 Dawson (1988) já havia reconhecido que a proximidade na troca das relações econômicas e sociais nessas ruas, são forças motriz para as mudanças, seja de mercado ou local, e que aproximadamente 35 anos depois, as ruas principais ainda passam despercebidas sobre ótica dos atores centrais de um SLI.

O último elemento de análise refere a Proximidade Institucional/cultural e investigou os atributos de relações econômicas, incentivo a inovação e legitimação do processo de inovação.

Foi observado que os Atores C e E não dispõem de ações para que haja viabilidade nas relações econômicas entre os pequenos negócios e as instituições financeiras, já os Atores A, B e D se interagiram entre si, por meio de parcerias que visavam melhor acesso ao crédito para os pequenos negócios, assim como, cooperaram com palestras para os empreendedores sobre a importância do crédito, conforme relatos a seguir:

“O Governo do Estado teve alguns programas voltado para o empoderamento das mulheres que inclusive eu tive uma reunião com a gestora da Sala do empreendedor, junto com o Banpará que é o Gestor do Programa, mas patinou nas informações que precisava da prefeitura e não rodou” (Sindilojas).

“Também tivemos uma outra palestra voltada para os empresários, com a parceria entre Sala do Empreendedor, JUCEPA e instituições financeiras, tratando a respeito da importância do crédito e sobre quando devo e não devo pegar. Foi uma orientação voltada para a educação financeira” (JUCEPA).

“Os bancos têm as normas deles. Com 06 meses você abriu o seu CNPJ, ele está sendo movimentado, eles te dão essa abertura. E através da Sala é que a gente passa para eles os contatos e a gente acaba sendo o articulador entre a Sala do Empreendedor, o Micro Empreendedor e os Bancos locais. Eu fiz um questionamento tanto para o gerente do Banpará, quanto do Sicredi: porque vocês demoram tanto, querem que eles movimentem seis meses a conta. Porque vocês não buscam uma outra alternativa, para que eles possam pegar com maior agilidade?” (Sebrae).

De forma complementar, o Ator D relatou que “a maior demanda da Sala do Empreendedor é a busca de crédito” (Sebrae), e destacou que isso restringe a inovação nos pequenos negócios. No decorrer da análise dos dados foi evidenciado a boa interação entre o Sindilojas, JUCEPA e Sala do Empreendedor, assim como, notou a desarticulação entre os demais atores centrais.

Essa desarticulação entre os atores centrais e a limitação propositiva de ações que estimulam a inovação, pode comprometer a competitividade dos pequenos negócios e o desenvolvimento local. Isso é justificado pelos estudos de Edler e Fagerberg (2017), Bennatti, Silva e Prearo (2021) que afirmou ser necessário propor inovação para esses negócios, além de ser fundamental compreender a maneira pela qual, agentes institucionais como as universidades, governo e essas empresas externalizarem sua capacidade de gerar, impulsionar e difundir a inovação, pois especialmente em contexto local ou municipal, os pequenos negócios possuem uma relação direta com o desenvolvimento.

A partir disso, pode-se inferir que o SLI analisado tem priorizado pouco os pequenos negócios, não observam e tão pouco aproveitam o potencial econômico da rua principal e sobretudo, não direcionam ações que estimulam inovação para os pequenos negócios dessa rua. Isso pode apresentar reflexos negativos para a comunidade local, no que tange a geração de emprego e renda. A seguir tem-se o Quadro 18 apresentando uma síntese dos principais resultados dessa categoria de análise:

Quadro 18- Síntese dos principais resultados

Categoria de Análise							
Interação entre o SLI e os pequenos negócios							
Elementos de análise	Atributos analisados	Atores centrais do SLI					Síntese dos resultados
		Sindilojas	JUCEPA	Gestão Municipal	Sebrae	UNIFESSPA	
Proximidade cognitiva	Conhecimento adquirido, aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades, comunicação, comunicação.	O ator se mostrou apto a captar e disseminar conhecimento, por meio de parcerias, cooperação, comunicação e aprendizado.	O ator se mostrou um órgão isolado e com ações limitadas, o que justifica suas poucas articulações, porém se mostrou direcionado a disseminação de conhecimento e competência no contexto local.	O ator se mostrou limitada nas articulações que viabilizam conhecimento e aprendizagem para os pequenos negócios. Além de ter a comunicação pouco eficiente com outros atores centrais do SLI.	Foi identificado todas os elementos de análise nas interações do ator com os demais atores e com os pequenos negócios.	O ator se mostrou apto a captar e disseminar conhecimento, por meio de parcerias, cooperação, comunicação e aprendizado	Constatou-se que de modo geral os atores centrais do SLI, comunicam pouco entre si, e isso limita a ações para estimular inovação especialmente para os pequenos negócios, porém identificou-se que as habilidades específicas de cada ator, pode favorecer as articulações para a consolidar o SLI mapeado nessa pesquisa.
Proximidade Organizacional	Parcerias, cooperação, fluxos de conhecimento, similaridade interorganizacional, relações organizacionais hierárquicas, relações formais e informais, redes interorganizacionais	O ator revelou proximidade com outros atores e por meio de relações informais e fluxo de conhecimento, tem estimulado ações que fomentam a economia local.	A instituição é bem hierarquizada, com relações formais e atua em rede com o órgão central. Isso limita as parcerias locais, porém não as suas ações em parcerias com outros atores.	O ator citou parcerias locais e externas, porém não foi identificadas ações de interação que exprimem cooperação, fluxos de	O ator se mostrou bem articulado e com parcerias que refletem em cooperação, fluxo e <i>spillovers</i> de conhecimento.	O ator se mostrou ativo na busca por proximidade com outras instituições governamentais e tem desenvolvido relações formais com	Constatou-se ainda que há um consenso entre tais atores que a forma como atuam e estão organizados os pequenos negócios da rua principal, favorece a inovação e o desenvolvimento local, porém não foi identificadas ações com esse foco específico. Além disso, os atores centrais foram

	e <i>spillovers</i> de conhecimento.			conhecimento entre outros.		outros atores centrais do SLI.	despertados para o entendimento de que a rua principal é vital para a economia local.
Proximidade Social	Confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação empreendedora, <i>networking</i> .	O ator possuiu uma longa experiência de atuação no comércio local e por meio do seu comprometimento, tem gerado reciprocidade nas trocas de suas relações.	Esse elemento não foi evidenciado nas interações do ator.	Esse elemento não foi evidenciado nas interações do ator.	O ator desenvolve comportamentos sociais que exprimem ações que afetam positivamente os pequenos negócios.	O ator tem buscado articulações com atores centrais que viabilizem relações mais fortalecidas por meio de confiança.	Constatou-se que os atores centrais do SLI reconhecem a necessidade de promover parcerias que viabilizam e contribua para o desenvolvimento dos pequenos negócios, porém, apenas os Atores Sindilojas, JUCEPA e Sebrae tem buscado alternativas de manter os pequenos negócios competitivos.
Proximidade Institucional/cultural	Relações econômicas, incentivo a inovação e legitimação do processo de inovação.	O ator utiliza de mecanismos legais e regulamentares para estimular as relações econômicas entre os comerciantes locais, porém o processo de inovação, ainda se mostra pouco explorado pela instituição.	Esse elemento não foi evidenciado nas interações do ator, exceto quando se trata da proximidade com entidades governamentais, porém suas articulações não impactam diretamente os pequenos negócios.	Apesar de ser uma característica intrínseca, esse elemento não foi evidenciado nas interações do ator, apesar que a instituição se mostrou direcionada para agir nessa direção.	O ator mostrou proximidade com outras instituições e suas interações visão estimular a inovação para os pequenos negócios.	O ator apresentou proximidade com as demais instituições, e tem buscado parcerias que estimulem a inovação para os pequenos negócios.	Certificou-se que de modo geral os atores A, B, C, e E do SLI analisado, não possuem estratégias alinhadas para apoiar os pequenos negócios e que inexistiu o foco para esses negócios na rua principal. Verificou-se ainda que o Sebrae tem buscado parcerias de apoios para os pequenos negócios, porém ainda não tinha ações voltadas para a rua principal.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 18 apresenta um resumo sintetizado do que foi constatado na categoria de análise nomeada de interação entre o SLI os pequenos negócios da rua principal. Feito isso, segue para o tópico seguinte que irá discutir os dados do último objetivo da pesquisa.

5.3 INTERAÇÃO ENTRE OS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL E O SLI

Essa seção foi nomeada conforme a categoria de análise que contempla o terceiro objetivo da pesquisa. A discussão dos dados seguiu considerando os elementos de análise a saber: Proximidade cognitiva, organizacional, social e institucional/cultural.

O primeiro elemento de análise tratado nessa discussão foi o de Proximidade Cognitiva, que irá comportar os atributos de conhecimento, aprendizado, comunicação, competência técnica e *spillovers* de conhecimento. Nessa perspectiva iniciou-se a análise da interação dos pequenos negócios da rua principal com o SLI. Constatou-se que os Empreendedores A, B e C possuem entendimento restrito sobre inovação, como demonstrado nas falas a seguir:

“Inovar é a gente buscar um mix maior de produtos, melhorar o ambiente, o, atendimento, reformar e qualificar os funcionários para que a gente venha ter, tanto produtos de qualidade quanto um lugar aconchegante” (Empreendedor A).

“A inovação chegou principalmente para o comerciante muito favorável, tanto a inovação no cadastro dos seus produtos, inovação em cursos para os funcionários enfim, a gente mesmo enquanto empresário temos que estar sempre renovando” (Empreendedor B).

“A inovação é aquela coisa que depende do dono do negócio em si, mas também deveria ser dos órgãos públicos” (Empreendedor C).

Tais evidências levam ao entendimento de que a cultura sobre inovação para os pequenos negócios, ainda estão bem embrionárias, uma vez que os empreendedores não expressam com clareza suas percepções sobre a inovação.

Em seguida foi observado a percepção dos empreendedores sobre SLI. Os Empreendedores A e C, não tinha conhecimento do que se tratava. Após ser exemplificado, o Empreendedor C conseguiu discorrer sobre o assunto, já o Empreendedor A se manteve confuso sobre o seu entendimento. Já o empreendedor B disse que poderia “ter ouvido mais de outra forma” (Empreendedor B) e conseguiu citar atores centrais do SLI.

Verificou-se que possivelmente o conhecimento do Empreendedor B, o fez interagir bem com os atores centrais do SLI, enquanto os demais se mostraram bem desarticulados em relação a isso. O Empreendedor B relatou que se comunica com os Atores Sindilojas, Sebrae,

Gestão Municipal, dentre outros. Já os Empreendedores A e C se mostraram solitários em relação as parcerias com atores centrais do SLI.

Considerando que Audretsch, Belitski e Desai (2015), Simplício, Souza e Marques (2021) ratificaram que as empresas agem como facilitadoras para introdução de inovação é evidente que o fato de ter uma relação fraca entre esses atores e os atores centrais do SLI, implica em impactos não tão positivos para desenvolvimento socioeconômico local.

Seguido para o elemento de análise denominado de Proximidade Organizacional no qual será observado os atributos, parcerias, cooperação, fluxo e *spillovers* de conhecimento. Nessa direção, constatou-se que o Empreendedor A apresentou negativa para todos os questionamentos do bloco desse elemento. O Empreendedor B revelou ter parcerias com os atores centrais, porém destacou que o auxílio desses atores ainda é refletido de forma indireta, como citado a seguir:

“Olha parceiro, parceiro mesmo a gente tem a o Sindicato Comercial. A gente tem uma certa ajuda também da prefeitura. Essas entidades então automaticamente beneficia a gente com alguma coisa através deles” (Empreendedor B).

Já o Empreendedor C se mostrou apenas receptivo de possíveis ações que os atores centrais do SLI pudessem oferecer. Esse citou que o Sebrae é o único ator que lhe contata, como exposto a seguir: “os únicos que vem as vezes aqui é alguma pessoa do Sebrae e me deixa uns folhetos e o contato para caso eu necessite de ajuda e tal, foi somente o Sebrae mesmo” (Empreendedor C).

Isso permite inferir que tal comportamento viabiliza reciprocidade limitada desse empreendedor com os demais atores, e o faz ter uma atuação distante do SLI e restringe as parcerias e cooperação que poderia emergir da interação. Notou-se que o Empreendedor C acredita que ele deve ser assistido, porém não deve solicitar auxílio e também não deve oferecer nada em troca, como relatado a seguir em relação a interação com o ator Sebrae: “me deixam somente uns folhetos, explica mais ou menos e é aquela coisa né, cada um por si e Deus por todos” (Empreendedor C).

Observou ainda que os Empreendedores A e B desejam ampliar sua participação no mercado, porém a limitação do Empreendedor A, diz respeito a falta de mão de obra no mercado, como relatado a seguir: “olha na verdade chego a pensar na possibilidade, no entanto quando chega na mão de obra eu recuo” (Empreendedor A). Já o empreendedor B relatou restrição financeira, como exposto a seguir:

“Sempre fui uma pessoa que nunca me contentei e me acomodei com as coisas. Hoje mesmo eu não estou podendo ampliar por conta das dificuldades, mas quando começar a chover melhorzinho na minha horta, minha intenção é sempre de abrir outra loja” (Empreendedor B).

Observa-se que os dois fatores dificultadores que afetam os pequenos negócios analisados, seja qualificação de mão de obra ou melhor acesso ao crédito, poderiam ser mediados por ações dos atores centrais do SLI mapeado, porém a falta de ações de tais atores direcionadas a esses empreendedores, inibe a criação e difusão da inovação e por consequência, o desenvolvimento local, como foi sustentado por Suzigan, Cerrón e Diegues Junior (2005) e Fernandes (2016). Isso permite assegurar que apesar de existir a proximidade organizacional, os atores envolvidos não conseguem absorver os efeitos que surge da interação involuntária.

Em relação ao elemento de análise Proximidade Social que levou em consideração os atributos experiência, orientação empreendedora, troca de conhecimento e reciprocidade, foi constatado que o Empreendedor A, limita uma solução inovadora para sua empresa a questões de reformulação nas suas estruturas físicas.

O empreendedor B relatou que a incerteza política restringe a inovação na sua empresa e o Empreendedor C disse não observar no momento a necessidade de inovar na sua empresa, porém acrescentou que a rua principal deveria passar um processo de revitalização/ inovação, como destacado a seguir: “até o momento vai bem. A solução mesmo seria dos grandes setores públicos ajudar nas questões que já lhe falei como por exemplo o calçadão” (Empreendedor C).

A partir disso, constata-se os atores centrais do SLI devem considerar a rua principal como um espaço propício a inovação, para que as suas ações alcancem tanto os pequenos negócios, quanto a rua principal. Nesse cenário, a inovação na rua impulsionaria a inovação para os pequenos negócios.

A afirmativa acima corrobora com Pansera e Martinez (2017) ao assegurarem que a motivação e a externalização da inovação, não deve ser exclusivamente ligado a lucratividade empresarial e o progresso as ciência e tecnologia, em vez disso é preciso considerar quais são as reais questões que leva a inovação.

Os Empreendedores B e C disseram que aprende com seus concorrentes. Isso permite assegurar que a troca de conhecimentos, oportuniza reciprocidade e experiências que podem ser inovadores para os pequenos negócios, conforme reatado a seguir:

“a gente aprende muitas coisas principalmente em questão de aprender com os erros dos outros” (Empreendedor B).

“Sempre aprendo absorvendo conhecimento, pois se o meu concorrente cresce e nós estamos caminhando juntos a gente também cresce. Não tenho esse pensamento de que o meu concorrente pode estar melhor que eu não, se estamos correndo atrás será benção para os dois. Quando todos estão em sintonia, o comercio geral fica bom” (Empreendedor C).

De forma complementar, os Empreendedores A e C relataram que: “não costumo usar e compartilhar ideias, eu tenho a minha ideia e eu sigo por ela. Na verdade, eu já gosto de fazer um pouquinho diferente” (Empreendedor A) e “Não, eu não costumo trocar esse tipo de experiências não” (Empreendedor C), porém o Empreendedor A acrescentou que costuma ajudar seus concorrentes.

Em relação a cooperação, notou-se que o Empreendedor A coopera pouco com os demais empreendedores da rua principal, porém dispõe de parcerias com outros negócios que atuam no mesmo segmento e fora da rua principal, como demonstrado na fala a seguir:

“Eu tenho por exemplo o rapaz da casa do pão de queijo o Wanderley, o dono do BR BRASA que quando compartilhamos gentilezas eles precisam de me eu preciso deles” (Empreendedor A).

O Empreendedor C diz não acreditar haver cooperação na rua principal, como relatado a seguir:

“Não o comercio aqui entre si não sinto isso. É sempre a mesma fala: hoje estar parado, que comércio parado e esse, cadê os clientes? no entanto eu não costumo intervir ou até mesmo dividir opiniões com os vizinhos não” (Empreendedor C).

Já os argumentos do Empreendedor B se opõe a falas dos dois demais ao sustentar que há cooperação na rua principal, além de justificar o porquê, afirma isso, como exposto na sua colocação:

“Sim colaboram sim. Então tanto que eu mesmo aqui em Rondon eu acredito que deva ter aí uns cinco, fora os que foram embora para outros municípios que eu dei a oportunidade, eu levei onde compra, onde fornece as mercadorias e essas pessoas começaram com seus pequenos negócios. Hoje eu conheço alguns que já estão bem instabilizados com essa ajuda que eu dei a alguns anos atrás” (Empreendedor B)

Foi observado ainda a busca de conhecimento por parte dos empreendedores. Notou-se que os Empreendedor A e C não participam de cursos ou palestras sobre pequenos negócio ou inovação. Já o Empreendedor B, apesar de não ter realizados cursos recentemente, diz estar sempre se atualizando, como descrito na fala a seguir:

(...) fiz alguns cursos principalmente pelo Sebrae. Ajuda mesmo eu não tive, mas sempre estão passando por aqui umas pessoas do Sebrae dando uma orientação. De vez enquanto quando eles estão aqui na cidade, tem umas reuniões tanto na universidade quanto em outros lugares, com palestras dizendo como você pode melhorar (Empreendedor B).

A fala do Empreendedor B permite constatar que os atores centrais do SLI realizam ações que viabilizam interação com os pequenos negócios, porém a distância social que existe entre eles, faz com que os Empreendedores A e C, por exemplo, se tornem “invisíveis” na rede de cooperação. Dessa forma e como afirmado por Lee e Rodriguez-Pose (2012), o

comportamento individualista dos empreendedores e a interação restrita deles com os atores centrais do SLI, inibe a aprendizagem para inovação no contexto o local.

O último elemento de análise discutido nessa categoria, foi o de Proximidade Institucional/Cultural que tratou de atributos como mão de obra qualificada, infraestrutura, incentivo a inovação, legitimação do processo de inovação, relações econômicas e políticas públicas. Sobre essa ótica foi observado a percepção dos empreendedores estudados sobre a rua principal e sua relação com os atores centrais do SLI.

Constatou-se que todos os Empreendedores consideram benéfico atuar na Rua Duque de Caxias, em virtude de suas características de rua principal, como exposto a seguir:

“Olha eu acostumei já nesse setor da rua Duque de Caxias que fica próxima ao mercado. Eu vejo com um dos principais lugares no meu ramo no porte da minha lanchonete no segmento dela. Considero que estou no principal lugar (Empreendedor A).

“Olha eu sempre falo com as pessoas que cinquenta por cento do seu negócio dar certo são as escolhas, o ponto comercial e com a rua também aqui e uma rua de comercio onde todos vem procurar o que eles estão necessitando e que estão em busca, então a rua Duque de Caxias não e diferente. (...) é justamente isso quando você vai abrir um negócio, você sempre procurar uma rua de bom movimento e está sempre no meio dos demais comerciantes” (empreendedor B).

A rua principal de Rondon para me continua sendo a rua Duque de Caxias por ter anos de existência e ser o local onde os primeiros comércios cresceram. Depois daquela feira e do Mercado Municipal, diminuiu muito, no entanto os comércios são muito fortes por ali” (Empreendedor C).

Percebe-se na fala dos empreendedores que a rua principal é um *locus* impulsor do comércio local, porém veem perdendo sua vitalidade em virtude da falta de políticas públicas direcionadas para esse local. Os empreendedores relataram ainda que a decadência da Feira e do Mercado Municipal tem retraído o comércio da rua principal. Diante disso, pode-se inferir que os atores centrais do SLI, além de desenvolverem ações para a rua principal, devem também se atentarem para os modelos de negócios que a constitui.

O Empreendedor A completou tal evidência e explicou que além da Feira Itinerante que sobrepõe a atração de consumidores para a feira coberta, a rua principal tem perdido fortes comerciantes varejistas e isso tem impactado no seu desempenho, como relatado a seguir:

“Fechou um supermercado grande e tradicional que era o supermercado Líder. ele era aqui bem próximo de mim, então já diminuiu bastante o movimento na rua Duque de Caxias. Eu acredito que ela vem diminuindo o fluxo de gente e o comércio tem ficado mais tenso nesse setor, no entanto temos o Supermercado Nogueira que é um mercado grande que fica próximo da rua Duque de Caxias e não deixou o movimento morrer totalmente. Se o Nogueira tivesse construído em outro lugar eu acredito que com a saída do Líder daqui a rua teria ficado bem morto o comercio aqui” (Empreendedor A).

Notadamente há a necessidade dos atores centrais do SLI agirem para estimular a inovação na rua principal. Além disso, observa-se que a Gestão Municipal nesse caso, deveria ser mais incisiva com soluções para tornar a Duque de Caxias uma rua atrativa.

Os Empreendedores analisados sugeriram ações para revitalizar a rua principal e deixaram subentendido que o gargalo no comércio dessa rua, se inicia com o enfraquecimento do comércio da Feira e do Mercado Municipal. Além disso, os empreendedores disseram não ter apoio da Gestão municipal para desenvolverem seus negócios.

Outra questão evidenciada, foi que os Empreendedores A e C citaram o Sicredi que se mostrou um importante ator para o SLI mapeado. Os empreendedores reconhecem que essa instituição financeira estimula o comércio local, como relatado a seguir:

“Das instituições financeiras o SICREDI foi o melhor para me ele abriu a linha de crédito para a gente ele foi um banco mais fácil de acesso ao crédito o SICREDI para nós foi o melhor a gente trabalha com ele” (Empreendedor A).

“A cooperativa SICREDI está dando bastante impulso de crédito para essas pessoas que estão crescendo agora para os empreendedores denominado MEI estão com uma taxa de juros que é mais baixa, mas ainda não trabalho com eles” (Empreendedor B).

Com isso e também observando as relações dos atores centrais do SLI, constatou-se que a instituição financeira citada, poderia ser um agente local a ser analisado em pesquisa futuras que tratam de SLI. Observou-se ainda que há muito para se construir na relação dos pequenos negócios da rua principal e o SLI e que, especificamente nessa rua é eminente a necessidade de ação política articulada para estimular a inovação e a competitividade dos pequenos negócios que operam ali.

Como já foi comprovado pelas pesquisas Litvin e Rosene (2016), Carmona (2015), Zeulie e O'shea (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021), certamente o enfraquecimento da rua principal afeta o desenvolvimento local e por essa razão, o diagnóstico dessa pesquisa poderá auxiliar os atores centrais do SLI nessa direção. A seguir tem-se o Quadro 19 apresentando uma síntese dos principais resultados dessa categoria de análise:

Quadro 19- Síntese dos principais resultados

Categoria de Análise Interação entre os pequenos negócios e o SLI					
Elementos de análise	Atributos				Síntese dos resultados
		Empreendedor A	Empreendedor B	Empreendedor C	
Proximidade cognitiva	Conhecimento adquirido, aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades, comunicação.	O empreendedor apresentou pouca habilidade de comunicação e suas interações tanto com os demais empreendedores, quanto com os atores do SLI, foram limitadas.	O empreendedor se mostrou direcionado a captar e disseminar conhecimento, por meio de suas interações e parcerias evidenciadas.	O empreendedor apresentou pouca habilidade de comunicação e suas interações tanto com os demais empreendedores, quanto com os atores do SLI, foram limitadas.	Constatou-se que o Empreendedor B se interage bem com os atores centrais do SLI, enquanto os outros dois se mostraram desarticulados e sem estímulo a cooperação, o que pode impactar no desempenho da rua principal. Além disso, as características pouco inovadoras dos Empreendedores A e C, expõe a fragilidade na competitividade desses negócios e por consequência, contribuiu para inércia da rua principal.
Proximidade Organizacional	Parcerias, cooperação, fluxos de conhecimento, similaridade interorganizacional, relações organizacionais hierárquicas, relações formais e informais, e <i>spillovers</i> de conhecimento.	O empreendedor não se mostrou aberto a aproveitar os elementos que emergem da proximidade organizacional.	O empreendedor usufrui das parcerias com demais empreendedores da rua principal e com os atores do SLI, para desenvolver redes informais que favorece inovação e sua competitividade.	O empreendedor se mostrou estático e condicionado a ser solicitado a estabelecer parcerias, cooperação entre outros. Além disso, ressaltou que não ver necessidade de inovar.	Verificou-se que apesar da proximidade organizacional viabilizada pela localização geográfica dos pequenos negócios da rua principal, os empreendedores A e C se apresentam solitários dentro da rede do SLI mapeado. Além disso, constatou-se que apenas o Empreendedor B interagem com o SLI.
Proximidade Social	Confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação	O empreendedor apresentou relações sociais que ajudaram o seu negócio se desenvolver, porém essas interações não ocorreram entre os demais empreendedores da rua	O empreendedor troca experiências com seus parceiros que resulta em networking e novas experiências para seu negócio.	O empreendedor se mostrou com relações sociais próxima com seus familiares e tais interações não alcançaram os demais pequenos negócios da rua principal e tão pouco, os atores centrais do SLI.	Certificou-se que os pequenos negócios da rua principal interagem pouco entre si. Observou ainda que isso é mais evidente nas interações dos Empreendedores A e C, uma vez que o empreendedor B se mostrou mais ativo nas suas relações com os demais empreendedores e atores centrais do SLI.

	empreendedora, <i>networking</i> .	principal e tão pouco com os atores do SLI.			
Proximidade Institucional/cultural	Políticas públicas, incentivo a inovação, legitimação do processo de inovação, hábitos culturais, rotinas e práticas estabelecidas.	Esse elemento não foi evidenciado na entrevista, exceto na pontuação do empreendedor sobre a pouca disponibilidade de mão de obra qualificada no mercado local.	O empreendedor apresentou proximidade com as instituições locais e tais interações facilita as ações do empreendedor em busca da inovação.	O empreendedor se mostrou condicionado a inovar por meio de ações dos atores centrais, porém não buscou proximidade com tais atores para cooperaram entre si.	Constatou-se que é preciso desenvolver ações que resultem em inovação para os pequenos negócios e a rua principal. Além disso, se faz necessário que os atores centrais do SLI legitimem suas práticas diante dos pequenos negócios, para então eles sejam tencionados a se interagirem. Outra questão evidenciada é que a restrição em inovação por parte de tais negócios, pode estar relacionada a decadência da rua principal.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 19 finaliza a discussão dos dados, viabilizando compreender como o SLI de pequenas cidades impacta os pequenos negócios da rua principal. No caso da pequena cidade de Rondon do Pará, o SLI por meio de seus atores centrais, tem impactado de forma superficial os pequenos negócios locais, e que tal sistema não tem a rua principal como foco de suas ações e por isso não afetam positivamente os negócios dessa localidade. De forma complementar, percebeu que há uma carência emergente de cooperação, sobretudo entre os pequenos negócios e isso pode resultar em limitações para o desenvolvimento local.

Compreendeu-se que o SLI tem potencial para se estruturar e diante dos dados analisados, notou que os atores centrais que constitui o SLI são vitais para desenvolver ações que impactam os pequenos negócios, e esses por sua vez, dependem das articulações desses atores para se manterem competitivos. Nessa direção, constatou-se que o SLI de inovação de Rondon do Pará necessita ter um direcionamento estratégico que atenda as demandas e a maioria das empresas locais, que são pequenos negócios.

Por fim, notou que a rua principal da cidade estudada, carece de estímulos que podem ser externalizados por meio dos elementos de proximidade que resultam das trocas sociais. Certificou-se que essa rua é responsável por movimentar a economia local e por isso, se apresenta com uma estratégia promissora para o desenvolvimento local, a qual os atores centrais do SLI devem observarem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo compreender a estrutura relacional entre o Sistema Local de Inovação (SLI) de pequenas cidades e os pequenos negócios da rua principal. Assim sendo, verificou-se que a pequena cidade de Rondon do Pará não possui um SLI estruturado, porém o contexto estudado se mostrou propício para desenvolvê-lo, uma vez que evidenciou interações recíprocas entre os atores centrais que compõem o SLI.

Além disso, observou-se que as interações que ocorrem entre os atores centrais do SLI, resultam em articulações que impactam os pequenos negócios de modo geral, apesar de que os reflexos dessas articulações são pouco percebidos pelos empreendedores, possivelmente em virtude da fraca interação entre os pequenos negócios e o SLI. Acredita-se que a consolidação do SLI em Rondon do Pará, aproximaria as relações desses atores e também potencializaria as ações de geração e difusão de inovação no mercado local.

Entretanto, considerando a ótica de impacto do SLI para os pequenos negócios da rua principal, concluiu-se que os atores centrais desse sistema não são atuantes nessa rua, o que restringe as parcerias e cooperação que poderiam emergir da interação. Apesar da rua principal de Rondon do Pará ser o centro que movimenta a economia local, ela até então, não é utilizada como estratégia para alçar o desenvolvimento local. Isso também é um indicativo de que as fracas interações entre esses atores, decorrem da falta de escolhas estratégicas dos atores centrais do SLI analisado.

Verificou-se que apesar de existir elementos de proximidade cognitiva, organizacional, social, institucional/cultural e geográfica, os seus efeitos não são coordenados pelos atores centrais do SLI. Verificou-se ainda, que esses atores mediam as interações entre si e isso viabiliza ações para os negócios, porém eles ainda não conseguem exprimir os elementos dessa proximidade, em função de favorecer tanto interação, quanto inovação para os pequenos negócios, sobretudo da rua principal.

Certificou-se que as articulações entre os atores centrais do SLI, viabilizou a criação da Sala do Empreendedor na cidade. Essa entidade trabalha direcionada e alinhada com as demandas dos pequenos negócios e a depender das interações dos atores centrais, futuramente ela poderia se tornar uma agência de fomento, focada em estimular o crescimento e desenvolvimento dos pequenos negócios de Rondon de Pará. Isso atenderia substancialmente as particularidades da cidade que possui 1843 empresas ativas, sendo 1649 ME e 124 EPP.

Em suma, implica-se dizer que o SLI em Rondon do Pará precisa se desenvolver observando as demandas locais e contextuais. Além disso, os atores centrais do SLI precisam se atentarem ao processo relacional que propicia mecanismos inovadores para os negócios locais, sobretudo os da rua principal. Faz-se oportuno destacar que direcionar ações estratégicas para a rua principal no caso de Rondon do Pará, não só estimularia a inovação para os pequenos negócios que ali atuam, como também, evitaria o processo de decadência que a Duque de Caxias vem sofrendo.

Em relação as contribuições teóricas, essa pesquisa viabilizou observar o SLI sobre a ótica de pequenas cidades e pequenos negócios, permitindo que outros pesquisadores sejam desafiados a analisar o SLI para uma perspectiva micro, o que sobrepõe a maior parte de estudos sobre SI no Sul Global. Além disso, a investigação considerando as características, contextos e especificidades de uma pequena cidade, pode estimular propostas científicas que considerem a inovação de baixa tecnologia para o desenvolvimento local.

Outra contribuição observada tanto teórica, como prática, foi o despertar da academia, dos atores centrais do SLI e dos pequenos negócios, a emergência em notar a rua principal. Nessa direção, os pesquisadores são viabilizados para uma nova lacuna teórica e juntamente com os demais agentes, podem propor e desenvolver políticas públicas para inovar, revitalizar e estimular o comércio da rua principal.

Assim, o mapeamento dos atores centrais do SLI de Rondon do Pará e o esboço de um plano de ação que visa revitalizar a Rua Duque de Caxias, se apresenta como um produto final de impacto social desta pesquisa que pode ser utilizado pelos atores centrais, para iniciar as discussões sobre a orquestração e implementação do SLI em Rondon do Pará e sua implicação prática para explorar o potencial contributivo da rua principal para o crescimento e desenvolvimento local.

De tais contribuições emergem sugestões para os agentes estudados. Em relação aos atores, propõe-se que eles se organizem e estructure o SLI. Posterior a isso, desenvolva estratégias de interação entre si que impactem os pequenos negócios, inclusive da rua principal e o desenvolvimento local. Por fim, sugere-se que esses atores tenha uma comunicação mais efetiva com o poder público, com a finalidade de difundir a inovação e utilizar a rua principal como estratégia para competitividade local.

No que tange os pequenos negócios, sugere-se que os empreendedores da rua principal, cooperem mais entre si, sejam inovadores e busque parcerias com os atores centrais do SLI para se tornarem mais competitivos. Por fim, propõe-se que seja desenvolvido uma espécie de

comitê com os empreendedores locais, para discutir juntamente com os atores centrais do SLI, propostas inovadoras para o comércio da rua principal.

6.1 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Como naturalmente acontece em pesquisas científicas, esse estudo possui limitações como a amostra reduzida de empreendedores da rua principal, no entanto isso não compromete seu resultado, em vez disso, abre possibilidade de pesquisas futuras replicarem esse estudo com um universo mais abrangente. De forma complementar, indica-se que sejam realizadas novas pesquisas empíricas que visam explorar o impacto do SLI para os pequenos negócios da rua principal de pequenas cidades, especialmente comparando elementos distintos, sejam países, regiões, cidades e pequenos negócios que atuam dentro e fora da rua principal, ou até mesmo triangulando tais elementos.

A indicação de pesquisas futuras, revela o anseio em manter a temática em questão sobre lente investigativa, uma vez que, ela se mostra elementar principalmente para o desenvolvimento de políticas públicas que observe o SLI, os pequenos negócios e a rua principal de pequenas cidades. Assim, expõe as seguintes proposições:

P1: A relação dos elementos endógenos e exógenos de uma pequena cidade, são capazes de criar e difundir a inovação que resulta em desenvolvimento local.

P2: A inovação de baixa tecnologia favorece o desenvolvimento local.

P3: A pequena cidade oferece condições favoráveis para explorar o SLI.

P4: A interação entre os atores centrais do SLI de uma pequena cidade, favorece seu desenvolvimento.

P5: A rua principal oferece serviços sociais e econômicos que impactam no desenvolvimento local.

P6: A interação social da rua principal para o desenvolvimento local de pequenas cidades, se contrasta com os efeitos das ruas tradicionais.

P7: Os pequenos negócios da rua principal, possuem maiores impactos para o desenvolvimento local do que os negócios que atuam fora dessa rua.

P8: As trocas identificadas entre os atores do SLI e os pequenos negócios da rua principal, favorece o desenvolvimento de políticas públicas locais.

Faz-se oportuno destacar que tais sugestões podem ser aplicadas em pesquisas qualitativas e quantitativas, assim como desenvolvidas no contexto nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

AUDOUIN, Sarah; GAZULL, Laurent; GAUTIER, Denis. Territorial matters: Exploring the functioning of an innovation system through the filter of local territorial practices – the example of the adoption of cashew trees in Burkina Faso. **Journal of Rural Studies**, v. 63, p. 130-140, 2018.

AUDRETSCH, David B.; BELITSKI, Maksim. Towards a entrepreneurial ecosystem typology for regional economic development: The role of creative class and entrepreneurship. **Regional Studies**, v. 55, n. 4, p. 735-756, 2021.

AUDRETSCH, David B.; BELITSKI, Maksim; DESAI, Sameeksha. Entrepreneurship and economic development in cities. **The Annals of Regional Science**, v. 55, n. 1, p. 33-60, 2015.

AHLSTROM, D. Innovation and growth in emerging economies. **Austrian Council for Research and Technology Development (Ed.). Designing the future: Economic, societal, and political dimensions of innovation**, p. 353-387, 2015.

ARAÚJO, Amanda Beatriz Albernaz et al. Políticas públicas de desenvolvimento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

ARCHIBUGI, Daniele. Blade Runner economics: Will innovation lead the economic recovery? **Research Policy**, v. 46, n. 3, p. 535-543, 2017.

ASHEIM, Bjørn T.; ISAKSEN, Arne. Location, agglomeration and innovation: Towards regional innovation systems in Norway? **European Planning Studies**, v. 5, n. 3, p. 299-330, 1997.

BALLAND, Pierre-Alexandre; BOSCHMA, Ron; FRENKEN, Koen. Proximity and innovation: From static to dynamics. **Regional Studies**, v. 49, n. 6, p. 907-920, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3ª Reimpressão da 1. **São Paulo: Edições 70**, 2016.

BENATTI, Lawton Nanni; SILVA, E. E.; PREARO, Leandro Campi. Microempreendedores individuais e o desenvolvimento econômico nos municípios paulistas de 2010 a 2014. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 10, n. 2, p. e1676, 2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 (2008). Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Crescimento e desenvolvimento econômico. **Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de, 2008.**

BITTENCOURT, P.; CARIO, S. O conceito de sistema nacional de inovação: das raízes históricas à análise global contemporânea. **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, XXI, 2016.**

CAPELLO, Roberta. Regional growth and local development theories: Conceptual evolution over fifty years of regional science. **Géographie, Économie, Société**, v. 11, n. 1, p. 9-21, 2009.

CAPELLO, Roberta. Location, regional growth and local development theories. **Location, Regional Growth and Local Development Theories**, p. 1-25, 2011.

CARMONA, Matthew. London's local high streets: The problems, potential and complexities of mixed street corridors. **Progress in planning**, v. 100, p. 1-84, 2015.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena MM. Políticas de inovação e desenvolvimento. Inovação no Brasil: avanços e desafios jurídicos e institucionais/**organização de Diogo R. Coutinho, Maria Carolina Foss, Pedro Salomon B. Mouallem**. São Paulo: Blucher, 2017.

CAVALCANTE, Pedro. Innovation Performance and its Determinants: What does it take to succeed? **XLV Encontro da ANPAD – EnANPAD- On-line - 4 - 8 de out de 2021.**

COOKE, Philip. Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. **Industrial and Corporate Change**, v. 10, n. 4, p. 945-974, 2001.

CIRERA, Xavier et al. **A Practitioner's Guide to Innovation Policy: Instruments to Build Firm Capabilities and Accelerate Technological Catch-Up in Developing Countries**. World Bank, 2020.

DAWSON, John A. Futures for the high street. **Geographical Journal**, p. 1-12, 1988.

DOSI, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. **Research Policy**, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

EDLER, Jakob; FAGERBERG, Jan. Innovation policy: what, why, and how. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 33, n. 1, p. 2-23, 2017.

FERNANDES, Ana Cristina. Sistema territorial de inovação ou uma dimensão de análise na Geografia contemporânea. **SPOSITO, ES; SILVA, CA da; SANT'ANNA NETO, JL**, p. 113-142, 2016.

FREEMAN, C. The 'National System of Innovation' in historical perspective - **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1995.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. O estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 30, p. 1-12, 2010.

GRIFFITHS, Sam et al. The sustainable suburban high street: a review of themes and approaches. **Geography Compass**, v. 2, n. 4, p. 1155-1188, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas- RAE**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

IMAGEM DISPONÍVEL NO GOOGLE EM: < <https://mapio.net/pic/p-1599330/>>. Acesso em: 25 maio 2023.

GOPALAKRISHNAN, S. Unraveling the links between dimensions of innovation and organizational performance. **Journal of High Technology Management Research**, v. 11, n. 1, p. 137-153, 2000.

JUSTEN, Gelciomar Simão et al. INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE DE METASÍNTESE. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 56-73, 2020.

KEEBLE, Brian R. The Brundtland report: 'Our common future'. **Medicine and War**, v. 4, n. 1, p. 17-25, 1988.

LEE, Neil; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés. Original innovation, learning and cities: evidence from UK SMEs. **Urban Studies**, v. 50, n. 9, p. 1742-1759, 2013.

LITVIN, Stephen W.; ROSENE, Jennifer T. Revisiting Main Street: Balancing Chain and Local Retail in a Historic City's Downtown. **Journal of Travel Research**, v. 56, n. 6, p. 821-831, 2017.

LUNDVALL, Bengt - Åke. Sistemas nacionais de inovação - conceito analítico e ferramenta de desenvolvimento. **Indústria e inovação**, v. 14, n. 1, pág. 95-119, 2007.

MARQUES, Alfredo; ABRUNHOSA, Ana. Do modelo linear de inovação à abordagem sistêmica-aspectos teóricos e de política econômica. **CEUNEUROP Discussion Papers**, v. 33, 2005.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações (Campo Grande)**, 2002.

MORMINA, Maru. Science, technology and innovation as social goods for development: rethinking research capacity building from Sen's capabilities approach. **Science and Engineering Ethics**, v. 25, n. 3, p. 671-692, 2019.

MILÁN-GARCÍA, Juan et al. Sustainable local development: An overview of the state of knowledge. **Resources**, v. 8, n. 1, p. 31, 2019.

MINEIRO, Andrea Costa et al. Estratégias para fortalecimento da rede de inovação local-um estudo de caso do sistema de inovação e empreendedorismo de Itajubá. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016.

MUTEBI, Alex M.; ANSARI, Rashid. Small independent merchants and transnational retail counters on main street: some insights from Bangkok. **Urban Studies**, v. 45, n. 13, p. 2689-2714, 2008.

NDABENI, Lindile L.; ROGERSON, Christian M.; BOOYENS, Irma. Innovation and local economic development policy in the global South: New South African perspectives. **Local Economy**, v. 31, n. 1-2, p. 299-311, 2016.

NELSON, Richard R.; ROSENBERG, Nathan. Technical innovation and national systems. **National innovation systems: A comparative analysis**, v. 1, p. 3-21, 1993.

NEUMAN, L. William. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. 7 ed, United States of America: Pearson Education Limited, 2014.

NGWENYA, Hlamalani; HAGMANN, Jürgen. Making innovation systems work in practice: experiences in integrating innovation, social learning and knowledge in innovation platforms. **Knowledge Management for Development Journal**, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2011.

OECD/Eurostat (2018). Oslo Handbook: Guidelines for collecting, reporting and using innovation data. in Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. 4th edition, 2018.

PAUNOV, Caroline. Innovation and inclusive development: A discussion of the main policy issues. 2013.

PANSERA, Mario; MARTINEZ, Fabien. Innovation for development and poverty reduction: an integrative literature review. **Journal of Management Development**, 2017.

PENDOLA, Rocco; GEN, Sheldon. Does “Main Street” promote sense of community? A comparison of San Francisco neighborhoods. **Environment and Behavior**, v. 40, n. 4, p. 545-574, 2008.

PIKE, Andy; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés; TOMANEY, John. Shifting horizons in local and regional development. **Regional Studies**, v. 51, n. 1, p. 46-57, 2017.

RAEDER, S. Geografia e inovação tecnológica. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 77-90, 2016.

REGO, Arménio et al. Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2018.

RONDON DO PARÁ. Prefeitura Municipal. Lei nº 739, de 29 de novembro de 2017, dispõe sobre o Plano Plurianual de Governo de Município de Rondon do Pará -PA, para o período 2017/2021, 2017.

RONDON DO PARÁ. Prefeitura Municipal. Lei 806, de 06 de dezembro de 2021. Dispõe sobre o Plano Plurianual de Governo de Município de Rondon do Pará -PA, para o período 2022/2025, 06 de dezembro de 2021.

ROSENBERG, Nathan; LANDAU, Ralph (Ed.). **The Positive sum strategy: harnessing technology for economic growth**. National Academies Press, 1986.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5 ed. London: Pearson Education Limited, 2009.

SANTOS JÚNIOR, D; L.; CUNHA, N; C; V; ARAÚJO, L; M. O sistema local de inovação de Feliz Deserto (AL): caracterizando ou descaracterizando o artesanato local? **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 3, n. 3, 2012.

SACHS, Ignacy. Entering the Anthropocene: The twofold challenge of climate change and poverty eradication. In: **Transition to sustainability**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 7-18.

SEBRAE. **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional**. Brasília, DF. 2020.

SEBRAE. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 6ª edição**. Brasília, DF. 2020. [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/66f7bd74636e1af739448dab1fb686e6/\\$File/19730.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/66f7bd74636e1af739448dab1fb686e6/$File/19730.pdf)

SILVA, Rosângela Sarmiento et al. Fatores formadores de atratividade modernos: estudo em uma rua de um município do Pará. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 9, n. 3, 2020.

SILVA, Glessia; DI SÉRIO, Luiz Carlos; BEZERRA, Éder Danilo. Public policies on innovation and small businesses in a swinging economy. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 16, 2019.

SILVA, Glessia; DI SÉRIO, Luiz Carlos. Innovation in the “forgotten businesses”. **Innovation & Management Review**, 2021.

SILVA, Raniella Orquiza da; PETERLE NETO, Waldemiro; TEIXEIRA, Evandro Camargos. Sistema de inovação e crescimento econômico: uma análise de painel dinâmico para o período 2006-2016. **Economía, Sociedad y Territorio**, v. 21, n. 65, p. 239-273, 2021.

SILVERMAN, Robert Mark; TAYLOR JR, Henry L.; CRAWFORD, Christopher. The role of Citizen participation and action research principles in Main Street revitalization: An analysis of a local planning project. **Action Research**, v. 6, n. 1, p. 69-93, 2008.

SIMPLÍCIO, J. P. S.; SOUZA, A. L.R.; MARQUES, M. I. C. Interações entre Universidade-Empresa-Governo e os ecossistemas Empreendedores: revisão sistemática de literatura. **XXIV Seminários em Administração- SEMEAD**, online, 2021.

SUZIGAN, Wilson; MUNHOZ CERRÓN, Ana Paula; DIEGUES JUNIOR, Antonio Carlos. Localização, inovação e aglomeração: o papel das instituições de apoio às empresas no Estado de São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 86-100, 2005.

SCHOT, Johan; STEINMUELLER, W. Edward. Three frames for innovation policy: R&D, systems of innovation and transformative change. **Research Policy**, v. 47, n. 9, p. 1554-1567, 2018.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico (Os Economistas): uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. **Introdução de Rubens Vaz da Costa. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.**

SRINIVAS, Smita. Heuristics and the microeconomics of innovation and development. **Innovation and Development**, v. 11, n. 2-3, p. 281-302, 2021.

TALEN, Emily; JEONG, Hyesun. Does the classic American main street still exist? Na exploratory look. **Journal of Urban design**, v. 24, n. 1, p. 78-98, 2019.

TUFTS, Craig J. **Main Street's Changing as a Central Place, an Economic Center, and a Neighborhood: Regionalization, Retail Trade, and Applying the New Urbanism.** Tese de Doutorado. Ohio University, 2005.

VAN LEUVEN, Andrew J. The Impact of Main Street Revitalization on the Economic Vitality of Small-Town Business Districts. **Economic Development Quarterly**, Ago, 2021.

VALE, Mário. Conhecimento, inovação e território. **Finisterra**, v. 44, n. 88, 2009.

VLADOS, Charis et al. From traditional regional analysis to dynamics of local development: Foundations and theoretical reorientations. **International Journal of Regional Development**, v. 6, n. 1, p. 1-38, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WATKINS, Andrew et al. National innovation systems and the intermediary role of industry associations in building institutional capacities for innovation in developing countries: A critical review of the literature. **Research Policy**, v. 44, n. 8, p. 1407-1418, 2015.

WINTER, Sidney G.; NELSON, Richard R. Na evolutionary theory of economic change. **University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship**, 1982.

ZAMBRANA, Aline Aragão; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Relações cooperativas locais segundo a perspectiva das proximidades. Uma análise em APLs de confecções. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 31, p. 39-69, 2015.

ZEULI, Kimberly; O'SHEA, Kathleen. Small business growth. **Economic Development Journal**, v. 16, n. 1, p. 15-21, 2017.

ANEXO A- INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL

ETAPA 01- O roteiro desta etapa tem a finalidade de atender ao objetivo específico: Mapear o Sistema Local de Inovação.

A ordem para obter esse resultado será a seguinte:

1. Buscar na literatura quais são os atores centrais que compõem um SLI
2. Identificar em Rondon do Pará esses atores
3. Acessar informações públicas dos atores identificados, a partir dos sites indicados no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01- Informações centrais do SLI mapeado

Atores do SLI	Ator selecionado	Portal de acesso eletrônico	Informações coletadas
Governo	Prefeitura Municipal de Rondon do Pará	https://rondondopara.pa.gov.br/	Perfil e história das instituições que compõem os atores centrais do Sistema Local de Inovação de Rondon do Pará.
Universidade	UNIFESSPA- ICSA	https://icsa.unifesspa.edu.br/	
Associação de Classe	Sindilojas e JUCEPA	pa.sicomercio.org.br/ https://www.jucepa.pa.gov.br	
Instituição de apoio ao empreendedorismo	Sala do Empreendedor/SEBRAE	https://rondondopara.pa.gov.br/ @salaempreendedorrondonpa/ https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/salas-do-empendedor	

Fonte: Elaborado pela autora.

4. Caracterizar o perfil de cada ator
5. Apresentar a História da instituição
6. Finalizar o mapeamento apresentando a esquematização visual do SLI identificado.

ANEXO B- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS ATORES SLI



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PROPADM)
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Entrevista n.º _____ Data: ____/____/____

ETAPA 01- CONTEXTO: As perguntas desta etapa têm a finalidade de caracterizar o perfil do respondente da pesquisa.

1. Nome
2. E-mail: _____ Telefone: _____
3. Grau de escolaridade:
4. Instituição que trabalha
5. Cargo que ocupa:
6. Me conte um pouco da sua história.
7. Me conte um pouco da história da instituição em que atua.
8. Qual a trajetória histórica de cada ator identificado?
9. Qual é o papel que esse ator desempenha no SLI de Rondon do Pará?
10. Me fale um pouco sobre o que você entende por inovação? (falar com representante)
11. Além dos atores citados no quadro acima, você tem conhecimento de mais outros que podem compor o SLI de Rondon do Pará? Se sim, qual?
12. O que cada ator entende por SLI?

ETAPA 02: As perguntas desta etapa visam atender ao objetivo específico: Compreender como os atores do sistema de inovação local se relacionam com os negócios da rua principal.

Conceito: a rua principal é percebida como um local no centro da cidade que funciona como um polo comercial tipicamente caracterizado por um número significativo de pequenos negócios, como exposto por Carmona (2015), Zeulie e O'shea (2017), Talen e Jeong (2019) e Leuven (2021).

As perguntas da segunda etapa se iniciam com os questionamentos que atendam o elemento de análise: **Proximidade Cognitiva** (conhecimento adquirido, aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades, comunicação).

13. (**Comunicação entre atores**) Quais as parcerias que o ator tem feito com os demais atores para atender as demandas locais?

14. **(comunicação entre os atores)** Como ocorre a interação entre esses atores?
15. **(Habilidade adquirida)** Como cada ator se relaciona com a cidade?
16. **(Comunicação entre atores)** Como cada ator enxerga seu papel no SLI?
17. **(Conhecimento adquirido)** Você acredita que o comércio da rua principal estimula o processo de inovação, devido à proximidade, troca de conhecimento ou outro fator? Os pequenos negócios são despertados para a agenda de inovação?
18. **(Competência técnica)** Na sua percepção, o mercado local está absorvendo a mão de obra qualificada?
19. **(Competência técnica)** Quais ações de assistência a gestão comercial a instituição oferece aos pequenos negócios?
20. **(Aprendizagem interativa)** A rua principal é ou já foi foco de ações que estimulem a economia e a inovação local?
21. **(Competência técnica)** Quais ações de apoio ao empreendedorismo e inovação o ator tem feito em parceria com outros atores para atender as demandas locais?

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Organizacional** (parcerias, cooperação, fluxos de conhecimento, similaridade interorganizacional, relações organizacionais hierárquicas, relações formais e informais, redes interorganizacionais e *spillovers* de conhecimento).

22. **(Parcerias)** Existe alguma parceria desse órgão com outras instituições para atender os pequenos negócios da rua principal?
23. **(Parcerias)** Existem parcerias com instituições internas ou externas que apoiam e contribuem com o desenvolvimento e crescimento dos pequenos negócios?
24. **(Cooperação)** Como ocorre a interação do ator com os pequenos negócios? Tem foco para a rua principal?
25. **(Cooperação)** Como você avalia o comércio da rua principal? Acredita que as empresas cooperam entre si nesse espaço?
26. **(Fluxo de conhecimento)** Na sua percepção, qual a relação da rua principal com o desenvolvimento local?
27. **(Fluxo de conhecimento)** Quais são as ações ou oferta de capacitação profissional que a instituição promove? Essas capacitações atendem as demandas locais?
28. **(Spillovers de conhecimento)** O ator promove ações em parcerias colaborativas visando disseminar o conhecimento, inovação e empreendedorismo na comunidade local?
29. **(Similaridade organizacional)** Você acredita que a forma como os negócios atuam e estão organizados na rua principal, favorece a inovação e o desenvolvimento local?

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Social** (confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação empreendedora, *networking*).

- 30. **(Orientação empreendedora)** Quais são as ações que esse ator/instituições promove para estimular o empreendedorismo?
- 31. **(Orientação empreendedora)** Quais são as condições criadas para desenvolver o espírito empreendedor no contexto local?
- 32. **(Relações informais)** Quais são as ações de apoio, criação e desenvolvimento de pequenas empresas? É direcionado aos negócios da rua principal?
- 33. **(Reciprocidade)** Quais as principais demandas que advindas dos empreendedores dos pequenos negócios?
- 34. **(Trocas de conhecimentos)** Existe projetos ou ações que apoiam, promovem ou despertam o empreendedor para a inovação em seus pequenos negócios?

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Institucional/Cultural**: (órgãos governamentais, entidades privadas, associações profissionais e de classes, infraestrutura, qualificação profissional, spin-offs, mobilidade de mão de obra qualificada, relações econômicas, valores, normas, regras, políticas públicas, incentivo a inovação, legitimação do processo de inovação, hábitos culturais, rotinas e práticas estabelecidas).

- 35. **(Relações econômicas)** Quais as ações de acesso a crédito são direcionadas aos pequenos negócios da rua principal?
- 36. **(Incentivo a inovação)** Quais ações são realizadas de apoio e incentivo a inovação em pequenas empresas da rua principal?
- 37. **(Incentivo a inovação)** Quais as ações que visam promover a competitividade dos pequenos negócios, sobretudo, os negócios da rua principal?
- 38. **(Legitimação do processo de inovação)** Existe algum espaço físico desenvolvido ou apoiado por esse ator que estimula o processo de inovação?
- 39. **(Legitimação do processo de inovação)** Quais as práticas de estímulo a inovação são desenvolvidas pela instituição? Elas são voltadas aos pequenos negócios da rua principal?

ANEXO C- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS DA RUA PRINCIPAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PROPADM)
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Entrevista n.º _____ Data: ____/____/____

ETAPA 01- CONTEXTO: As perguntas desta etapa têm a finalidade de caracterizar o perfil do respondente da pesquisa.

1. Nome
2. E-mail: _____ Telefone: _____
3. Grau de escolaridade:
4. Instituição que trabalha
5. Cargo que ocupa:
6. Me conte um pouco da sua história como empreendedor.
7. Me conte um pouco da história da sua empresa. Como surgiu a empresa?
8. Há quanto tempo a empresa atua no mercado?
9. Qual é o porte da empresa?
10. Quantos colaboradores a empresa possui?
11. Qual o público-alvo da empresa?
12. Quais os principais produtos/serviços/processos da empresa?
13. Quais os principais concorrentes e parcerias da empresa?
14. A empresa tem um planejamento estratégico? (missão, visão e valores)?
15. Como você avalia o desenvolvimento do seu negócio na rua principal? Ao seu ver, quais contribuições você obtém ao atuar nessa rua?

ETAPA 02: As perguntas desta etapa visam atender ao objetivo específico: Entender como os negócios da rua principal se relacionam com os atores do sistema de inovação local.

Conceito: Sistema de Inovação Local é formado por um conjunto de atores sociais, políticos e econômicos que interagem entre si, para promover o desenvolvimento e difusão da inovação, podendo impactar no melhor desempenho da economia local, conforme orientado por Nelson e Rosenberg (1993), Lundval (2007), Cassiolato e Lastres (2017), Santos Junior, Cunha e Araújo (2012), Audouin, Gazull e Gautier (2018), Fernandes (2016).

As perguntas da segunda etapa se iniciam com os questionamentos que atendam o elemento de análise: **Proximidade Cognitiva** (conhecimento adquirido, aprendizagem interativa, competência técnicas adquiridas, habilidades, comunicação).

16. **(Conhecimento/ aprendizado)** O que você entende por inovação?
17. **(Conhecimento/ aprendizado)** O que cada ator entende por SLI?
18. **(Comunicação)** Você tem conhecimento de atores que podem compor o SLI de Rondon do Pará? Se sim, qual?
19. **(Competência técnica)** A empresa tem parceria com algum órgão ou já teve contato com consultores para auxiliar na gestão do negócio? Se sim, qual órgão?

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Organizacional** (parcerias, a cooperação, os fluxos de conhecimento, a similaridade interorganizacional, as relações organizacionais hierárquicas, as relações formais e informais, as redes interorganizacionais, os *spillovers* de conhecimento).

20. **(Spillovers de conhecimento)** Você tem acesso ou conhecimento de algum espaço físico destinado a promover inovação?
21. **(Parcerias)** Você estabelece parcerias com outras empresas, governo, SEBRAE, universidade em buscar de soluções inovadoras para empresa?
22. **(Cooperação)** Você participa de algum projeto cooperativo?
23. Algum órgão já realizou um diagnóstico na empresa e isso possibilitou a inovação? Qual órgão?
24. **(Fluxo de conhecimento)** A empresa deseja ampliar sua atuação de mercado? Se sim, quais as ações desenvolvidas para alcançar esse objetivo? Possui alguma instituição apoiando a iniciativa?

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Social** (confiança, amizade, lealdade, comprometimento, comportamentos, reciprocidade, experiência, trocas de conhecimentos, relações informais, orientação empreendedora, *networking*).

25. **(Experiência)** Quais as soluções em produtos, processo ou modelo de negócios que você acredita ser inovador na sua empresa?
26. **(Orientação empreendedora)** Você já participou de cursos, palestras, *workshops* entre outras ações relacionadas a inovação e empreendedorismo? Qual órgão promotor da ação?

27. **(Experiência)** Você troca experiências de gestão, inovação, marketing dentre outro com seus concorrentes? Se sim, qual a finalidade?
28. **(Troca de conhecimento)** Você aprende com seus concorrentes? Quais lições aprendidas?
29. **(Reciprocidade)** Você ajuda seu concorrente por ele já ter lhe ajudado? Cite exemplos.

Os questionamentos desse bloco visam atender o elemento de análise: **Proximidade Institucional/Cultural:** (órgãos governamentais, entidades privadas, associações profissionais e de classes, infraestrutura, qualificação profissional, spin-offs, mobilidade de mão de obra qualificada, relações econômicas, valores, normas, regras, políticas públicas, incentivo a inovação, legitimação do processo de inovação, hábitos culturais, rotinas e práticas estabelecidas).

30. **(Mão de obra qualificada)** Você já participou de alguma capacitação profissional oferecida pelo governo, universidade, Sebrae, associação de classe? Qual curso realizado e qual foi a instituição promotora?
31. **(Incentivo a inovação)** A empresa participa de algum programa de governo de incentivo a inovação e o empreendedorismo? Se sim, qual?
32. **(Incentivo a inovação)** Você consegue identificar ações do governo municipal ou de outra instituição não governamental que favorece o crescimento de sua empresa? Se sim, quais?
33. **(Legitimação do processo de inovação)** A empresa tem ou já teve um plano de ação para soluções inovadoras no negócio?
34. **(Relações econômicas)** A empresa tem acesso a crédito para se desenvolver e inovar?